Diário de Lisboa

Dezembro 1979
Segunda-feira

3

ANO 59.°
N.° 20 121
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

GOVERNO EM DISCUSSÃO ATÉ JANEIRO

AD EM MAIORIA POR DEZ MESES

• Grande subida da APU e forte queda do PS

Verdadeira surpresa no Largo do Rato, esta madrugada

Apreensão pela queda do PS

Fotos de Hernando Domingues

Apesar de se encontrar ainda em minoria numérica, a AD tinha assegurado, às primeiras horas da manhã de hoje, a maioria absoluta na Assembleia da República. Eram sete da manhã quando o computador instalado no Ministério da Justiça parou, após mais de doze horas de funcionamento consecutivo. Nessa altura, com 7 freguesias por apurar, a maioria delas no Norte, a coligação de direita havia já assegurado a maioria necessária para governar durante os próximos dez meses. Isto se, entretanto, as contradições que a assolam mesmo antes de se guindar a S. Bento não a dividirem, como deixam prever as consecutivas cisões que o partido de Sá Carneiro tem sofrido e as fricções que já se fazem sentir entre os componentes da aliança. Ontem à noite, no Altis, onde os «aliancistas» instalaram o seu quartel-general, falava-se de um conflito latente, por ventura grave, com os monárquicos de Ribeiro Teles. De qualquer modo, nesta altura, Sá Carneiro deve estar já a preparar a sua instalação na residência do Primeiro-Ministro, o que deverá acontecer durante o mês de Janeiro. Os próximos contactos passarão por Belém onde se encontra um dos alvos preferidos da direita: o general Ramalho Eanes que, na véspera do acto eleitoral, não deixou de proferir algumas críticas acutilantes, ainda que veladas, à coligação da direita.

Págs. 11 a 17

Estas eleições livres e a próxima luta eleitoral

O Povo Português mostrou, ontem, que o tirano redondamente se enganava quando lhe recusava maioridade cívica. O Povo votou. E votou, salvo casos pontuais e excepcionais, com uma serenidade e um civismo exemplares. Outra questão é sabermos se votou nas melhores condições quanto ao esclarecimento do sentido do voto e às consequências da opção.

Não bastou pedir aos eleitores que votassem em Abril. O pedido para votar em Abril admitia vários entendimentos. Este que as urnas registaram parece ter sido, para muitos cidadãos, inconfundível com propósitos de regresso ou de desforra. Outros terão votado sob a impressão de uma sincera decepção ou aguilhoados por um simples despeito pessoal. Para outros ainda a própria campanha eleitoral terá resultado num equívoco político e terão assimilado dificilmente o desgaste dos homens ao desgaste dos projectos políticos.

Registe-se a diminuição das abstenções. E antes de qualquer interpretação sociológica importará considerar a redução da percentagem de abstencionistas como uma

Continua na pág. 28

post-scriptum

Que se passa em Esgueira com o antigo edifício da Escola Primária?

O povo de Esgueira interroga-se quanto ao destino do antigo edifício onde esteve instalada a Escola Primária.

Como todo o esgueirense sabe, a sede da Junta de Freguesia tem estado instalada numa velha e exígua casota, sem as mínimas condições de higiene: uma saleta acanhada, sem água e sem retrete, com humidade a escorrer pelas paredes, localizada num beco ermo, sem policiamento e até há pouco tempo mal iluminada.

A Câmara de Aveiro, face às constantes reclamações das autarquias e dos próprios moradores – principalmente das mulheres, que temiam o local –, decidiu instalar a sede da Junta num antigo e arquitectónico edifício (a antiga Câmara e Tribunal do extinto concelho de Esgueira), ficando essa instalação dependente apenas da desalienação do edifício, até então afecto ao MEC, visto terem lá funcionado, durante muitos anos, as Escolas Primárias de Esgueira.

Incompreensivelmente e sem autorização das actuais autarquias – Junta e Assembleia de Freguesia –, o edifício foi cedido graciosamente a um comerciante que lá instalou o seu negócio, ocupando todo o edifício desde Agosto de 1978.

A Assembleia de Freguesia, face ao escândalo que tal ocupação representava, reclamou imediatamente da Câmara as necessárias explicações, exigindo um compromisso quanto ao futuro destino daquele histórico edifício.

Respondeu a Câmara que se tratava de uma cedência temporária, por um ano **improrrogável,** findo o qual seria respeitado o que sobre o edifício estava decidido em acto camarário, isto é, o edifício seria para a instalação da sede da Junta.

Tal não aconteceu: o prazo terminou em Agosto último, e o comerciante, que entretanto cedeu o edifício a uma nova firma (de que é sócio), vai consolidando a sua ocupação sem que se saiba quando termina este estado de coisas.

Receia-se até que tal edifício não seja desocupado nos próximos anos. Na verdade, se fosse essa a intenção do comerciante, não se compreenderia que a Junta, subsidiada pela Câmara e com o consentimento desta, fosse alugar uma dependência por 150 contos anuais, onde se instalou a partir de Outubro último, em sala alugada pelo próprio secretário da Junta!

Sabendo-se quão apertados são os orçamentos das autarquias (o orçamento de Esgueira ronda os 400 contos!), não se entende que se pague uma importância tão elevada, comparando esta com o orçamento e com as necessidades da própria freguesia.

Vai a Junta continuar a pagar esta importância e deixar que um edifício histórico, que pertence ao património cultural do povo, seja uma loja de comércio?

Diz a Junta que não autorizou a cedência do edifício; a Assembleia de Freguesia diz também que não foi sequer consultada, nem pela Junta, nem pela Câmara; a mesma Assembleia não aprovou, nem teve conhecimento do contrato de aluguer da nova sede; a Câmara, que cedeu por um ano **improrrogável** o edifício a um comerciante, parece indiferente às consequências da situação por ela própria criada.

Para tornar mais confusa a situação, a Junta, que vendeu o ano passado algumas propriedades, parece reservar o dinheiro dessas vendas para a construção de um edifício próprio para a instalação da sua sede. Mas, até agora, não há indícios de qualquer iniciativa nesse sentido.

O que se sabe, o que é real e concreto, é que um edifício público, sede da Junta de Freguesia, está ocupado por uma firma comercial; e que um outro comerciante, por sinal secretário da mesma Junta, alugou a esta, por 150 contos anuais, uma sala onde funciona a actual sede da Junta.

E o povo pergunta: afinal que negócios são estes? Brinca-se assim com o património cultural e com o dinheiro do povo?

Leitor devidamente identificado
CACIA

Oportuna rectificação na RDP

Porque foi nestas colunas que lançámos, há quase dois anos, o brado de reprovação alusivo a notórias deficiências de funcionamento nos programas da RDP e da RTP, entre elas a insistência de se designar por «último Jornal» o noticiário transmitido na Rádio depois da meia-noite, foi com legítimo agrado que através de comunicação oficial endereçada pelo próprio Ministério da Comunicação Social, em resposta directa ao nosso reparo, soubemos da razão que nos assistia, escutando agora devidamente corrigida a forma de anunciar o citado bloco de informação àquela hora.

Bem haja, pois, a decisão corajosa do respectivo ministro de intervir no assunto, propondo a rectificação em tempo pretendida.

Assim se definem aqueles sobre quem depende o salutar comportamento dos cidadãos, reconhecendo razões enunciadas com o propósito de minorar tantas e tão gritantes falhas de informação correcta naqueles orgãos.

Assim, poderemos afirmar que se ganhou uma «batalha», embora continuemos sem vencer a «guerra»,.

Prosseguiremos, todavia, até que nos seja reconhecida total legitimidade noutros pontos a meditar para imprescindível melhoria de serviços.

Entretanto, consideremos frutuosa a imprescindível persistência mantida que levou a sermos ouvidos por quem de direito.

Quem se propõe secundar o nosso exemplo?

Leonídeo Martins – BARREIRO

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Sousa Tavares demitido da direcção de "A Capital" juntamente com Iriarte

● Fernando Carneiro na direcção interina

Fernando Carneiro foi nomeado director interino do vespertino «A Capital», segundo informação prestada pelo Conselho de Redacção daquele vespertino.

Efectuada na quinta-feita pelo Conselho de Gerência da Empresa Pública Notícias/Capital, a nomeação só foi ontem anunciada «tendo em conta o empolamento porventura despropositado com que este assunto fosse transportado para a opinião pública» – refere, por sua vez, um despacho da Administração da EPNC.

O jornalista Fernando Carneiro aceitou o cargo com a condição de apenas se manter em funções até o Conselho de Gerência da EPNC designar um substituto para o advogado Sousa Tavares, cabeça de lista da Aliança Democrática por Évora.

Na reunião de quinta-feira a Administração demitiu o director adjunto Rodolfo Iriarte.

Este jornalista pediu a demissão do lugar de chefe de Redacção, que acumulava com o de director-adjunto, tendo sido substituído na chefia por Manuel Batoreo, antes subchefe do vespertino.

O novo chefe de Redacção foi escolhido por Fernando Carneiro, até agora redactor-principal de «A Capital».

O despacho do Conselho de Gerência justifica ainda o facto de a divulgação das nomeações ter ocorrido com «a necessidade de se procurar uma solução orientada na dupla perspectiva de não influenciar a campanha eleitoral, mas também não ser minimamente influenciado pelos seus resultados».

O conselho de Redacção deu parecer favorável à decisão da Administração da EPNC, que disse ter atendido – para o demitir – as posições assumidas por Rodolfo Iriarte de apoio a Sousa Tavares, pelo que não merece «a confiança indispensável» a um director adjunto.

Estas substituições surgem na sequência das efectuadas em relação ao próprio Conselho de Gerência, em Outubro, depois de o presidente (reconduzido), Daniel Amaral, ter proposto a saída de Sousa Tavares da Direcção de «A Capital».

A proposta fora derrotada pelo anterior Conselho de Gerência.

A justificação para a demissão de Sousa Tavares, apresentada pelo presidente da administração da EPNC, aludia ao facto de o anterior director de «A Capital» pôr permanentemente em causa designadamente o Governo, os governantes, a Constituição e o próprio Estado.

"O Primeiro de Janeiro" — do formato grande para o de "tablóide"

Cento e onze anos após a publicação do seu primeiro número, o matutino portuense «O Primeiro de Janeiro» abandona o formato grande e adopta o formato «tablóide».

Em editorial «O Primeiro de Janeiro» explica a escolha do dia das eleições para a adopção do novo formato pelo facto de iniciar o seu centésimo décimo segundo ano de publicação e pela semelhança de situações entre o dia de ontem e o dia 1 de Dezembro de 1868.

Com efeito, na primeira página do número um daquele jornal, afirmava-se: «Agora a Nação tem a sua sorte pendente da escolha que os eleitores fizerem dos futuros deputados».

O título do jornal comemora o movimento popular conhecido pela «Janeirinha», ocorrido no Porto em 1 de Janeiro de 1868, na sequência da manifestação ocorrida em Lisboa dois dias antes.

Esta movimentação popular levaria o rei D. Luís a permitir a queda do Governo.

O formato «tablóide», que o editorialista considera «mais cómodo e disponível» foi adoptado no âmbito de um plano global de reestruturação do jornal que passa pela aquisição de maquinaria moderna.

Tradicionalmente usado pelos vespertinos, o formato tabloide tem vindo a ser adoptado por um número crescente de matutinos.

A partir de agora o formato grande apenas continua a ser utilizado pelo «Diário de Notícias», de Lisboa, e pelos dois outros jornais do Porto – «Jornal de Notícias» e «Comércio do Porto».

CCTV da Imprensa (a sair no dia 8) anula greve dos trabalhadores

A Contratação Colectiva de Trabalho Vertical do sector da Imprensa será publicada no Boletim Oficial n.º 45 com a data de 8 de Dezembro.

Esta informação consta de um comunicado divulgado pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Cartonagem.

De acordo com o comunicado a Contratação a publicar, que abrangera todos os trabalhadores da Imprensa (com excepção dos jornalistas), foi feita a «partir das realidades dos contratos em vigor e da vontade democraticamente expressa pelos trabalhadores».

Globalmente – afirma-se no documento – «pode considerar-se que nenhuma regalia significativa foi retirada».

«Em contrapartida – entende a Federação – todos os trabalhadores foram beneficiados economicamente».

A garantia de publicação da contratação anula, para já, a hipótese de greve dos trabalhadores da Imprensa para os primeiros dias do mês corrente.

Aprovada Carteira Profissional dos Jornalistas

Conselho de Ministros aprovou a Carteira Profissional dos Jornalistas, título indispensável para o exercício profissional do campo da Informação.

«Congelada», por assim dizer, pelo regime deposto em 25 de Abril de 1974, a Carteira Profissional dos Jornalistas constitui o acesso formalizado às fontes de Informação, situadas a todos os níveis.

Além disso, uma vez que os associados do Sindicato dos Jornalistas se integram quer na FIJ, quer na OIJ, a Carteira Profissional agora aprovada é também um título de maioridade passada aos profissionais da Informação portuguesa.

Jornalista argentino assassinado na Redacção

O jornalista Roman Javier Mentaberry foi assassinado quando trabalhava na Redacção – assegurou, em Buenos Aires, o director da revista «Informe», num comunicado distribuído aos órgãos de Comunicação Social.

O director da publicação (distribuída por assinatura), Félix Cantero, revelou que Mentaberry, de 30 anos, ficara sozinho na Redacção, na noite de 28 de Novembro último, para acabar um artigo.

Diz Cantero que, no dia seguinte, o jornalista «foi encontrado morto na banheira» e acrescenta que «temos a certeza de que a causa da sua morte não pode ser outra que um crime».

Félix Cantero afirma mais adiante que «Informe» é um semanário que luta por «uma abertura democrática sobre a base da convergência cívico-militar, denunciando as actuações da extrema-rideira» e que advoga a libertação dos presos políticos e a solução do problema dos desaparecidos.

Jornalista holandês ofende pai de "Emmanuelle"

Um jornalista holandês que, no relato duma entrevista concedida pela actriz Sylvia Kristel (heroína do filme «Emmanuelle») escreveu ter esta dito que foi violada pelo pai quando tinha 19 anos, foi condenado ao pagamento duma indemnização de 2.500 florins (cerca de 65 contos) por difamação, por um tribunal de Amsterdam. O pai da actriz processara o jornalista, Henk Van Der Meyden, que fora absolvido em primeira instância.

Neste segundo julgamento sem apelação, o Tribunal de Amsterdam acusou o jornalista de ter utilizado por sua conta palavras difamatórias.

Moçambique-Uganda — assinado memorando de cooperação noticiosa

O ministro ugandês para a Informação e Radiofusão, Alberto Picho Owiny, deixou a capital moçambicana, após a assinatura de um memorando de cooperação e troca de serviços noticiosos entre Moçambique e o Uganda.

O memorando, subscrito pela parte moçambicana pelo ministro de Informação, Jorge Rebelo, refere que a Agência Noticiosa Ugandesa (UNA) e a Agência de Informação de Moçambique (AIM) trocarão entre si os seus serviços noticiosos, material fotográfico e outro trabalho de Informação sobre a realidade de cada um dos países.

À sua partida, o ministro ugandês declarou que os objectivos da sua visita foram largamente alcançados, e que os acordos assinados serão postos em prática logo que chegue a Kampala.

A delegação ugandesa visitou anteriormente a Tanzania, onde assinou também um acordo de cooperação.

"Le Quotidien de Paris" — "identidade" francesa e baixa de tiragem

O diário «Le Quotidien de Paris», que encerrou a sua publicação no Verão de 1978 por dificuldades financeiras, reapareceu na capital francesa como matutino independente e com uma nova fórmula: defesa da identidade do cidão francês.

Dado que essa identidade é personificada, segundo aquele jornal, pelo Presidente Giscard d'Estaing, centanas de milhares de franceses, de outras tendências ideológicas, teriam perdido a identidade nacional...

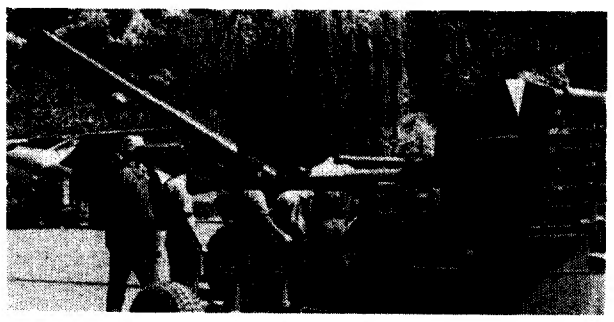
Segundo observadores, é natural que «Le Quotidien de Paris» baixa de tiragem.

ponto a ponto

O Presidente da República recebeu na sexta-feira em Belém o ministro da Educação de Cabo Verde, dr. Carlos Reis. Este esteve também reunido com a Primeiro-Ministro em S. Bento. Carlos Reis esteve em Lisboa para presidir à delegação cabo-verdiana à delegação mista luso-cabo-verdiana que terminou no dia 30.

Um livro sobre a presença dos portugueses no Hawai vai ser traduzido para «pidgi», língua indígena das ilhas do oceano Pacífico que tem como particularidade essencial possuir apenas além das cinco vogais, sete consoantes – h, k,l, m, n, p e w. O livro, da autoria de historiadores americanos, relata algumas das peripécias da emigração portuguesa para o arquipélago, vinda principalmente das ilhas dos Açores e da Madeira.

Foi assinado em Paris um acordo luso-gaulês nos termos do qual a França concederá ao nosso País um crédito de 150 milhões de francos franceses. O dinheiro destina-se a comprar em França equipamentos e serviços para a realização de investimentos definidos pelos dois Governos interessados. O acordo constitui a segunda parte da ajuda financeira anunciada por Giscard d'Estaing quando da sua visita a Lisboa, em Agosto de 1978.



Comemora-se amanhã o Dia da Artilharia, efeméride assinalada no dia de Santa Bárbara. Cerimónias em todas as unidades militares daquela arma marcarão a data. O chefe do Estado-Maior do Exército presidirá às comemorações na Escola Prática de Artilharia em Vendas Novas.

Vão ser afixados durante o mês corrente os editais destinados às operações de recrutamento militar que se efectuarão entre 10 de Dezembro e 31 de Janeiro. Os interessados deverão consultá-los nas sedes das juntas de freguesia.

A Serra da Estrela poderá ter dentro em breve percursos marcados para a prática do montanhismo, à semelhança do que já acontece em França. A actividade, que é considerada como não competitiva poderá interessar à região como meio de atracção de turistas. No distrito da Guarda existe já um núcleo de montanhismo, a funcionar nos Bombeiros Voluntários de Gouveia, fundado depois de ali se ter realizado uma acção de sensibilização promovida pela Direcção-Geral dos Desportos com a colaboração do Clube Nacional de Montanhismo do Porto, em Dezembro de 1978.

A CRÓNICA AGRÍCOLA

Os coelhos e a Junta Nacional dos Produtos Pecuários

ALEXANDRE RAMOS

Nos jornais deste fim-de-semana apareceram dois anúncios. A publicidade reflecte a vida quotidiana. Por intermédio da publicidade, sabe-se a carência ou excesso de mercadorias, da situação do mercado de trabalho – pelo menos dos que têm dinheiro para pagar os anúncios – da falta de habitação, etc., etc., etc.

A publicidade, quando bem lida pode dar uma informação muito correcta da actividade económica e social.

Mas às vezes a leitura é difícil. É o caso.

1.º anúncio – transcrição na íntegra:

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

Exploração Cunícula

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários aceita ofertas, em carta fechada, até ao dia 30 do mês corrente, para a venda da exploração cunícula que possui em Linhou, freguesia de Cardosas, concelho de Arruda dos Vinhos.

De referida exploração fazem parte:

– 2 pavilhões, sendo um de reprodução com um efectivo de 436 coelhas das raças Californiana e Neozelandesa, e outro de engorda;– propriedade com pomar e vinha;– 3 casas de habitação prefabricadas; – adega, armazéns e alfaias agrícolas;– posto de tranformação eléctrica; – 2 poços.

A exploração pode ser vista, em qualquer dia útil, com excepção dos sabados, das 14.30 às 17.30 h.

As propostas devem ser dirigidas para
JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS
Apartado n.º 2075
1102 LISBOA CODEX

2.º anúncio – transcrição na íntegra:

CURSO DE CUNICULTURA
R. ANDRADE, LDA., vem informar que realizara nos dias 4, 5 e 6 de Dezembro um Curso de Formação de Tratadores no seu:

CENTRO PILOTO
do Ramalhal em Torres Vedras.
INSCRIÇÕES: Até dia 30
INFORMAÇÕES: Rua 4 de Infantaria, 38-A
1300 LISBOA
Telefs. : 659252/657650

O senhor R. Andrade, Ld.ª, é, segundo pensamos, uma firma comercial que representa no nosso País o coelho francês «Elco».

Naturalmente que para vender os seus coelhos, o senhor R. Andrade, Ld.ª calcula, e bem, que é preciso ensinar a criá-los, sem o que, os clientes, passada a primeira experiência, com insucesso, desistiriam. Mais ainda: é que iriam transmitir o insucesso aos vizinhos, aos conhecidos, naturalmente prejudicando os interesses comerciais da firma R. Andrade, Ld.ª

Esta firma para expandir os seus negócios pretende dar aos seus clientes uma informação técnica capaz, e, que, através dela, os futuros produtores de coelhos obtenham a rendibilidade necessária e justificativa dos investimentos feitos e do trabalho despendido.

Aumentar a produção, com rendibilidade desta produção, é o caminho necessario e certo. A acção da firma R. Andrade é política, mostrando que a indústria da produção de coelho para carne é uma indústria compensadora.

Porque, se assim não fosse, a firma R. Andrade estava a fazer um trabalho pouco sério, induzindo os incautos, desprevenidos e necessitados, a gastar dinheiro que iriam perder na totalidade ou parte. E, se assim fosse, teriam os serviços competentes dos Ministérios de Tutela, de avisar o público, e, meter na ordem a firma R. Andrade, que faz cursos piloto de informação técnica de produção de coelhos nas suas instalações de Torres Vedras, no Ramalhal.

Esta analise parece certinha. Não é preciso chamar os técnicos, nem da OCDE, nem da CEE, nem do Fundo Monetario Internacional, nem da FAO.

É tal qual.

Sendo assim, que havemos de pensar do anúncio da Junta?.

A JNPP tem uma exploração de coelhos com 436 coelheiras, em dois pavilhões. A propriedade é da Junta, tem adega, armazém e casas de habitação prefabricadas. A propriedade é em Linhau, freguesia de Cardosas, em Arruda dos Vinhos.

A Junta vai vender tudo isto.

Naturalmente surge a pergunta.

Porque é que a Junta vai vender esta exploração cunícula?.

Não se descortina resposta lógica, porque:

a) O País, como toda a gente sabe, tem uma extraordinaria carência não só de quadros técnicos, como ainda de profissionais que realizem a pratica com a precisa informação técnica.

Daí que, causa espanto e surpresa, que um organismo ao qual compete também o fomento de produção pecuaria, vá vender uma exploração que podera ser aproveitada como centro de formação técnico.

b) O País necessita de carne. A carne de coelho é boa, e real substituto da cara carne dos bovinos. Podia, com uma boa programação, substituir grande parte daquela, evitando o dispêndio de divisas.

c) O País tem grosso desemprego. A indústria de produção de coelhos pode, ao nível da produção familiar, e, não só, criar postos de trabalho com relativo pequeno investimento. E, neste aspecto, de desenvolver e promover. Se, todas estas razões são validas, o anúncio da Junta, leva a concluir que a criação de coelhos não é actividade lucrativa, porquanto se afigura muito improvavel que a Junta va vender um departamento lucrativo e, que, além disso, poderia ter outros objectivos – formação de quadros e de profissionais.

Mas, se nas condições actuais a indústria de produção de coelhos não é lucrativa, a Junta e os seus Ministérios de Tutela, MAP e Comércio, tinham obrigação de avisar tanto os serviços, como o público em geral.

Se a indústria não é lucrativa, qualquer firma, que promova a sua expansão, atenta contra os interesses gerais do País e contra pequenos e grandes interesses privados. E, então, ha que pôr-lhe cobro.

★ ★ ★

Apesar destas considerações, podera perfeitamente admitir-se, que a Junta tenha razões de sobra para vender a exploração dos coelhos. A Junta, e só, as sabe.

Mas como a Junta é um organismo estatal que tem que responder pelos seus actos perante a opinião pública aqui se formulam as seguintes perguntas.

Qual ou quais as razões porque a Junta vai vender as terras, os edifícios e as coelheiras que possui na sua exploração Cunícula de Linhau?

Pode a JNPP, como organismo estatal, vender bens inventariados que constituem parte do todo, que é o seu património?

Para depois da resposta, ficam considerações que poderiam ser feitas acerca do coelho à caçadora.

É que, com a degradação alimentar, com o governo de Mota Pinto, não é facil encontrar circunstâncias tão favoraveis para jantares e emapasinadelas como as que agora se proporcionam com este anúncio da Junta.

Coelhos californianos ou neozelandeses, à caçadora, com vinho importado da Argentina ou da Grécia, tinha-se concerteza a sensação de que se estava a comer o mundo.

Um almoço, um jantarzinho à escala planetaria.

E, pouco importava, que a Adega de Arruda dos Vinhos se ofendesse.

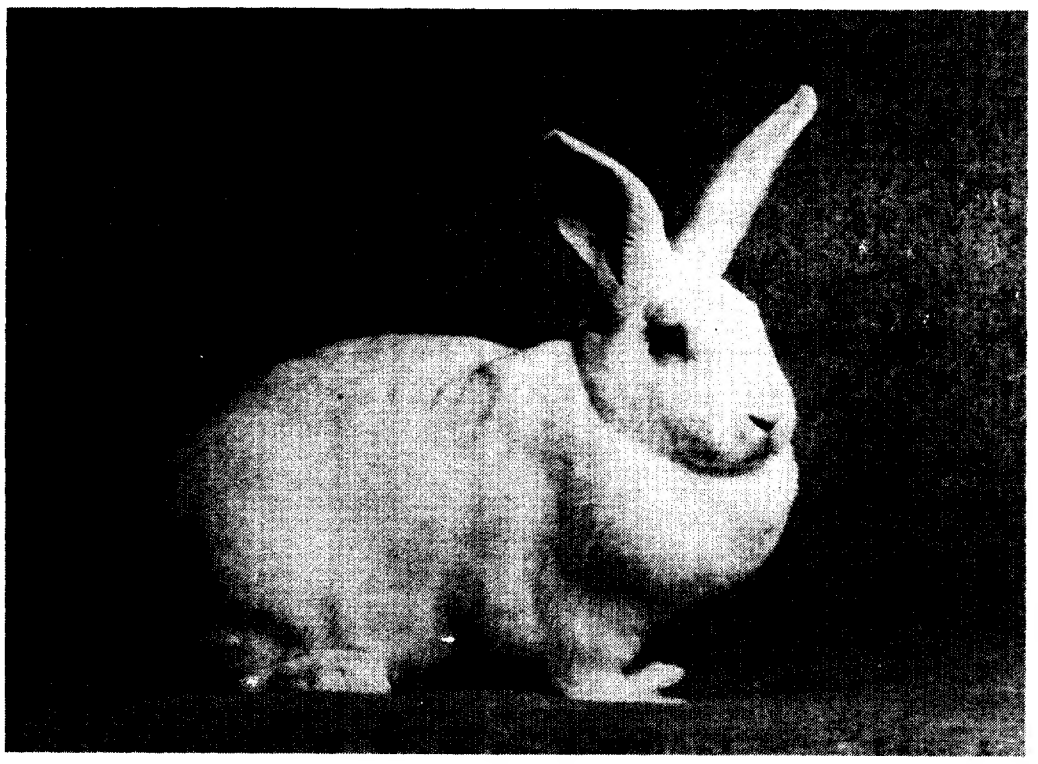
As coisas são como são.

★ ★ ★

A EPAC
E AS SEMENTEIRAS
DE TRIGO

Já, há dias, a Epac diz que está compradora na campanha 79-80 das seguintes quantidades de trigo. Por quantidade e toneladas.

Enza	250
E. de Choisy	800
Barbela	300
Impeto	4200



Compodoro	70
MARA	700
Capeiti	300
N. Stranipelli	500
Chaimite	500
Preto amarelo	50
Cocorit	100
Tarro	200
Maip	50
Trevora	200

Ao todo 12.059 T.

Se, cerca de 400.000 h de aveia dedicada ao trigo, fossem cobertos com boas sementes seleccionadas, seriam precisas 80.000 toneladas.

Ora, as 12.000 toneladas só dão para 60.000 h.

Ha uma distância que sera necessario recuperar. Não ha boa seara, sem boa semente.

Pode argumentar-se.

Os seareiros não requisitam mais.

Mas ha que fazê-los requisitar.

E esse é, também, papel do MAP.

Este é o sintoma do divórcio entre serviços e organismos de comercialização.

E, depois?

Valeria a pena fazer um programa, para 5 anos, para arrumar com esta situação.

Nem tantos trigos para semente, nem tão pouca semente de trigo.

PODER LOCAL

Funchal: orçamento ordinário para o próximo ano eleva-se a 1100 contos

O orçamento ordinário da Câmara Municipal do Funchal para o próximo ano eleva-se a mais de 1100 milhões de escudos.

Tal verba, segundo apurou a ANOP junto daquela autarquia, representa um aumento de mais de cem por cento em relação ao orçamento do ano anterior, que foi de cerca de quatrocentos e dezoito milhões de escudos.

O documento, que no próximo dia 6 será levado para aprovação da Assembleia Municipal, incide especialmente sobre questões de habitação, saneamento básico, rede escolar e viária.

As principais receitas previstas dizem respeito às rubricas de Transferências Correntes (387.64 milhões de escudos) e Transferências de Capital (599.390 milhões de escudos), umas e outras provenientes de contribuições e impostos e comparticipações governamentais.

No capítulo das despesas, há a salientar a verba de 341.354 milhões de escudos na rubrica de Obras e Urbanização, a qual contemplará com investimentos que rondam 318 milhões de escudos, nomeadamente a aquisição de terrenos, habitações e construções diversas.

Os serviços de águas e luz são outro dos sectores a que a administração camarária dedicou especial atenção, salientando-se com cerca de 325.325 milhões de escudos em despesas de investimento, total de cerca de 399 milhões de escudos de despesas previsto.

De entre as restantes rubricas merecem realce a de Operações Financeiras, em que estão consignadas despesas na ordem dos 114.400 milhões de escudos, e a de Despesas Correntes para as quais estão reservados 52.800 milhões de escudos.

Crianças de Belém comemoraram AIC

As crianças do Bairro Novo de Belém participaram numa corrida de bicicleta, organizada pelo centro cultural daquela zona de Lisboa.

A prova, dedicada às crianças com idades compreendidas entre os 8 e os 14 anos, integrou-se nas comemorações do Ano Internacional da Criança.

Além disso, aquele centro cultural e desportivo, que serve cerca de mil pessoas, habitantes do Bairro Novo de Belém, inaugurou um posto de medição de tensão arterial, com equipamento fornecido pela Fundação Portuguesa de Cardiologia.

Não obstante, a existência deste centro cultural está ameaçada por uma determinação governamental, que obriga à mudança das suas instalações até 16 de Dezembro próximo.

Nomeados o presidente e vice-presidente do INIC

Por despacho conjunto do Primeiro-Ministro e dos titulares das pastas da Cultura e Ciência e Educação foram nomeados presidente e vice-presidente do Instituto Nacional de Investigação Científica os professores doutores Joaquim José Barbosa Romero e João de Deus Rogado Salvador Pinheiro.

O prof. J.J.B. Romero licenciou-se em 1951 em engenharia química-industrial pelo I. S. T., tendo obtido os graus de Mestre (M.S.C.) e doutor (EPHD) em 1961 e 1967, pela Universidade inglesa de Birmingham e, em 1970, o grau de agregado, pelas Universidades Portuguesas.

Iniciou a carreira académica como segundo assistente pelo IST. Passou em 1957 a primeiro assistente da mesma escola, transitando em 1967, para a Universidade de Lourenço Marques como professor auxiliar e ascendendo mais tarde, após concursos de provas públicas, a professor extraordinário e a professor catedrático da mesma Universidade.

Na Universidade de Lourenço Marques teve o prof. J.J.B. Romero a seu cargo o arranque e desenvolvimento do departamento de engenharia química, sendo ainda o secretário dos cursos de engenharia da ULM e membro do Senado Universitário.

No início de 1974 transitou para a recém-criada Universidade do Minho de cuja comissão instaladora e Conselho Administrativo tem feito parte e da qual foi nomeado vice-reitor em Outubro de 1978.

Na Universidade do Minho foi responsável pelo planeamento o arranque dos cursos e unidades nos domínios das ciências exactas e da Engenharia, tendo sido ainda responsável pelos estudos de concepção e implementação do modelo de universidade de grupos de projecto que caracteriza a UM.

Embora a sua actividade docente tenha incidido nos últimos tempos em áreas de engenharia de produção e sistemas, manteve, por outro lado, actividades de investigação e desenvolvimento nos domínios da Química Fina e dos métodos de separação, sendo o responsável pela linha de acção no Centro de Química Pura e Aplicada da UM.

Para além da participação nas comissões coordenadoras dos Conselhos Científico e Pedagógico da UM o prof. J. J. B. Romero tem ainda desenvolvido intensa actividade como vice-presidente executivo do Conselho Cultural de Engenharia Química da Ordem dos Engenheiros como membro dos conselhos consultivos do INIC e das comissões de avaliação de projectos da JNICT, prestando ainda colaboração ao programa de ligação universidade-indústria no âmbito da UNESCO e aos programas de análise industrial do LNETI. É ainda o coordenador do curso de especialização em refinação de petróleos e petroquímica a realizar em 1980, sob o patrocínio da Ordem dos Engenheiros, da Indústria e da Universidade.

Para além de um valioso conjunto de publicações científicas, o prof. J.J.B. Romero é membro de diversas sociedades científicas e profissionais nacionais e estrangeiras.

O prof. João de Deus Pinheiro, de 34 anos, licenciou-se em 1970 em engenharia química pelo I.S.T., tendo em 1974 obtido o grau de Mestre (M.SC.) e em 1976, o de doutor (PH.D.) pela Universidade de Birmingham-Inglaterra.

Iniciou funções docentes e de investigação no Instituto de Química da Universidade de Lourenço Marques e ingressou em 1975 na Universidade do Minho onde é actualmente professor extraordinário de ciências de engenharia.

Paralelamente a uma intensa actividade docente e de investigação, traduzida por um significativo número de publicações, o prof. João de Deus Pinheiro tem feito incidir a sua atenção sobre o planeamento e gestão universitária nos domínios científico, pedagógico e administrativo. A este respeito, merecem referência entre outras, as funções de coordenador do gabinete executivo das instalações definitivas (GEID), órgão da comissão instaladora da UM para o planeamento prospectivo da instituição e a sua participação em diversas comissões e grupos de trabalho.

Campanha Fiat
"conduzir mais seguro"

EXAME GRATUITO

do seu Fiat

Gratuitamente, verificamos a direcção, pneus, suspensão, travões, sistema de iluminação e limpa-vidros. No final deste exame, ser-lhe-á entregue o parecer especializado da assistência Fiat, sobre o estado de segurança do seu veículo. Beneficiará ainda – em todas as oficinas da rede assistencial – de condições excepcionais nas peças originais Fiat, utilizadas nas intervenções eventualmente recomendadas para pôr o seu Fiat em condições de conduzir mais seguro.
Marque, antecipadamente, o exame gratuito do seu carro!

15 NOVEMBRO A 31 DEZEMBRO

em toda a rede assistencial Fiat

(Fiat Portuguesa, Concessionários e Oficinas Autorizadas)

FIAT Serviço

FIAT PORTUGUESA S.A.R.L. 50 ANOS 1929-1979

a responsabilidade de ser FIAT

79

Faça as suas compras no Terminal.
Habilite-se ao Super Concurso Terminal

...e ponha um Mini no seu sapato!

O Super Concurso Terminal oferece-lhe um MINI 1000.
Concorrer é simples e... o prémio é super!
Basta fazer as suas compras no Terminal *
(onde há lojas maravilhosas!) guardar as senhas correspondentes às suas compras... e já está! *
O MINI pode ser seu. Boa sorte!

Terminal Centro Comercial do Rossio

* Almoce ou jante no restaurante chinês do Terminal e ficará, também, habilitado ao concurso.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

Prossegue cooperação Portugal-Cabo Verde

Portugal e Cabo Verde assinaram sexta-feira passada quatro protocolos adicionais aos acordos de cooperação já existentes nos domínios da saúde, militar, correios e assistência consular.

Os chefes das duas delegações assinaram também um projecto de programa de cooperação para 1980.

Tanto o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Paulo Enes como o Ministro da Educação de Cabo Verde, Carlos Reis, salientaram a «objectividade e o rigor técnico» dos trabalhos que hoje terminaram em Lisboa.

Pelo protocolo no sector da saúde, o número de camas destinados mensalmente a cabo-verdianos pelos hospitais portugueses aumentara de 15 para 25.

O novo acordo vai permitir que o estágio de saúde pública do 2.º ano do internato policlínico e serviço médico à periferia possa ser feito em Cabo Verde tanto por cidadãos daquele país como por portugueses.

A falta de médicos a oferecerem-se como cooperantes para Cabo Verde tem sido uma dificuldade notada pelo Governo português no seu empenhamento em responder às solicitações nesse sentido do Governo da Praia.

No domínio consular o protocolo assinado esta tarde vai permitir alguns aspectos técnicos que a experiência da prática seguida aconselhou.

Quanto ao protocolo sobre cooperação militar, adicional ao acordo de cooperação científica e técnica visa o regulamento de aspectos de cooperação que envolvam as Forças Armadas.

Por ora, pretende-se apenas preparar o envio de missões militares, como foi o caso em 1979 da ida a Cabo Verde de uma missão portuguesa de consultoria jurídico-militar.

Os representantes das Forças Armadas a esta terceira reunião da comissão mista tiveram oportunidade de apresentar as potencialidades de cooperação com Cabo Verde, sobretudo nos seus cursos de formação profissional, que os cabo-verdianos civis e militares poderão frequentar. É o caso dos cursos de engenharia e telecomunicações ministrados em estabelecimentos das Forças Armadas Portuguesas.

Por fim, foi também assinado um protocolo adicional do acordo especial para aplicação da tarifa postal interna aos objectos de correspondência a permutar entre os dois países.

Colóquio sobre segurança aérea

A prevenção e investigação de acidentes aéreos está a ser debatida em Lisboa, num debate que hoje se inicia e que terminará na próxima quarta-feira. Na reunião participam profissionais da aviação comercial e pilotos privados, que serão conduzidos por quatro técnicos americanos nos meandros das modernas teorias sobre a matéria. O seminário é organizado pelo Gabinete de Segurança de Voo da TAP que convidou para participarem nos debates representantes da Força Aérea, da Empresa Pública ANA (Aeroportos e Navegação Aérea) e da Direcção-Geral da Aeronautica Civil. A reunião de Lisboa assume uma especial relevância dado o facto de a TAP Air Portugal ser actualmente considerada como uma das companhias mais seguras do Mundo.

Conselho de Ministros criou Brigada Anti-Terrorista

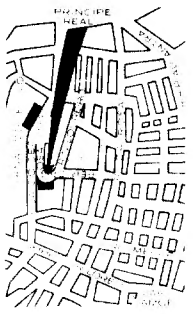
O Conselho de Ministros reunido no passado sábado sob a presidência de Maria de Lurdes Pintasilgo aprovou o decreto-lei que cria a brigada antiterrorista, denominada oficialmente como Grupo de Operações Especiais, que estará colocado na dependência do Comando-Geral da PSP. O GOE poderá ser utilizado, quando necessário, em qualquer ponto do território nacional, funcionando como «unidade preventiva de actos criminosos de grupos, normalmente acompanhados de acções caracterizadamente violentas».

De entre outras medidas adoptadas pelo conselho salienta-se também e ainda a aprovação dos diplomas que dão satisfação às reivindicações dos professores dos Ensinos Pré-Escolar, Preparatório e Secundário e aqueles que criam a Universidade de Évora e as Faculdades de Arquitectura nas Universidades do Porto e Técnica de Lisboa. Foi ainda aprovada a regulamentação da Carteira Profissional dos jornalistas e a constituição do novo quadro de pessoal do Gabinete da Área de Sines.

O Conselho de Ministros aprovou também um decreto que fixa os quadros dos magistrados judiciais e nomeou o novo Conselho de Gerência do Metropolitano de Lisboa.

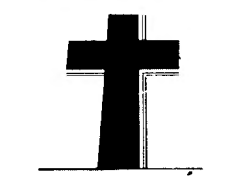
Na reunião do passado sábado, a derradeira antes de se conhecerem os resultados eleitorais, o conselho começou ainda a analisar o caso do jornal «O Século», cujo «dossier» será definitivamente abordado pelos ministros na próxima reunião.

- O RESTAURANTE QUE FALTAVA EM LISBOA
- PRATOS PORTUGUESES,
- BRASILEIROS,
- E DE OUTRAS NACIONALIDADES



EXCELENTE LOCAL PARA COMEMORAÇÕES FESTAS SOCIAIS E FAMILIARES, ENCONTROS, ETC.

RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA, 7
Antiga Calçada dos Caetanos, em frente do jornal «O Século»
Tel.: 32 85 42



DR. ANTÓNIO DE ALMEIDA FERNANDES

FALECEU

Sua mulher, irmãos, sobrinhos, cunhados e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu ente querido, cujo funeral se realiza hoje, pelas 15 h., da Igreja dos Anjos, para jazigos de família no cemitério dos Prazeres.

Agência Rodrigues

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SOURE

ANÚNCIO

Faz-se público que foi proferida sentença julgando justificada a ausência em parte incerta e aceite a morte presumida de Francisco Luís, solteiro, maior, com última residência conhecida no lugar de Lourinhos, freguesia e comarca de Soure, tendo sido considerada como sua herdeira legítima e presumível Maria de Fátima Branquinho Neto, sua filha, nos termos do artigo 2133, número 1, alínea a) do Código Civil na acção especial de justificação de ausente para declaração de morte presumida em que esta é requerente.

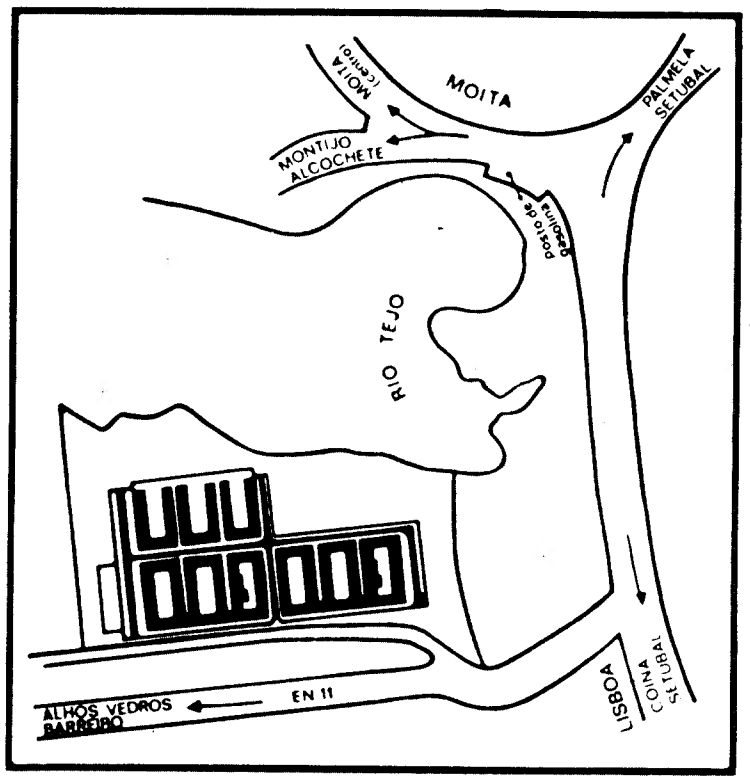
Soure, 30 de Outubro de 1979
O Escrivão de Direito,
José Manuel de Oliveira Santos

VERIFIQUEI
O JUIZ DE DIREITO
Abel Simões Freire

HABITAÇÃO SOCIAL

URBANIZAÇÃO DA QUINTA DA FONTE DA PRATA

moita (A 45 MINUTOS DE LISBOA)



- TRANQUILIDADE
- SOSSEGO
- VISTA SOBRE O TEJO

Preços (conforme as áreas)

1 ASSOALHADA	— DESDE	580 C.
2 ASSOALHADAS	— DESDE	494 C.
3 ASSOALHADAS	— DESDE	539 C.
4 ASSOALHADAS	— DESDE	1084 C.
5 ASSOALHADAS	— DESDE	1315 C.
– LOJAS (56 m2) EM TOSCO		672 C.

VISITE O ANDAR MODELO

(ATENDE NO LOCAL TODOS OS DIAS INCLUINDO SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS DAS 9.30 H AO PÔR DO SOL)
Grandioso empreendimento construído ao abrigo de um Contrato de Desenvolvimento de Habitação Social. 3 800 fogos para um total de cerca de 15 000 habitantes. 782 fogos em construção dos quais 391 para entrega imediata. Entrada inicial em função do rendimento familiar (5%; 10% ou 15%). Financiamento c/juro bonificado garantido. Infraestruturas. Amplos espaços verdes. Lagos. Canais. Espaços destinados às escolas primária e secundária e para instalações desportivas. Infantários. Zona comercial.

UM EMPREENDIMENTO COMITUR

Departamento Comercial: Av. Almirante Gago Coutinho, 4-2.º – 1000 LISBOA Tel. 80 20 27/29.
Informações no local pelo telefone 23 90-723 ou nos S.M.H. da C.M. MOITA.

DC 3

DE ONTEM PARA HOJE

1979: assaltos a bancos rendem mais de 20 milhões

Durante os onze primeiros meses de 1979 verificaram-se em Portugal 23 assaltos a estabelecientos bancários ou a prospectores bancários, que renderam para os seus autores mais de vinte milhões de escudos.

Segundo uma fonte do Banco de Portugal, cerca de metade destes assaltos foram feitos a prospectores bancários. De acordo com a mesma fonte, em 1978 realizaram-se trinta assaltos, que provocaram aos estabelecimentos bancários um prejuízo global da ordem de 28 milhões de escudos.

No período compreendido entre 1974 e 1978 registaram-se em Portugal 137 assaltos num valor total de 130 milhões de escudos. O ano em que se verificaram mais assaltos foi em 1977 (39, no valor total de 24 milhões de escudos). Em contrapartida, o ano com menor número de assaltos foi o de 1974 (15, no valor global de treze milhões e meio de escudos).

Apesar destes números de certo modo preocupantes, Portugal não é, felizmente, dos países com maior índice de assaltos a estabelecimentos bancários. Na cidade de Nova Iorque, por exemplo, verificam-se presentemente entre quinze e treze assaltos do género por dia e, em Paris, uma média de dez assaltos diários.

DESCARRILAMENTO NA LINHA DO MINHO

Um comboio de passageiros da Linha do Minho descarrilou sexta-feira à tarde entre as estações de Tamel e Durrães, próximo de Barcelos.

O comboio, que descarrilou em quatro rodados de uma carruagem numa distância de quinhentos metros, partira da estação de S. Bento, no Porto, às 13.45 horas.

O acidente não originou quaisquer acidentes pessoais, embora a composição tivesse ficado bastante danificada.

PRESOS ANTIFASCISTAS

Movimentos de solidariedade com os presos políticos portugueses antifascistas desenvolvem-se em Espanha e na Inglaterra, segundo refere a Comissão de Solidariedade com os Presos Antifascistas (CSPA).

Com efeito, dois membros do comité espanhol de solidariedade com presos políticos antifascistas portugueses estiveram recentemente em Lisboa, onde se avistaram comalguns dos presos nessa situação.

Entretanto, também um elemento de um grupooo que em Inglaterra tem vindo a promover um movimento de solidariedade comaqueles presos políticos, recolhendo nomeadamente fundos para apoiar a CSPA, chegou a Lisboa.

TURISMO NA MADEIRA

O movimento turístico nos estabelecimentos hoteleiros da Madeira cresceu este ano, entre Janeiro e Outubro, cerca de 12 por cento relativamente a idêntico período do ano passado.

Durante esses dez meses, o movimento de hóspedes foi de 274.095, tendo-se verificado quase dois milhões de dormidas, esta uma informação da delegação na Madeira do Instituto Nacional de Estatística.

Segundo a mesma fonte, o aumento de dormidas entre 1978 e 1979, dentro do período em causa, rondou os 8 por cento.

Segundo os mesmos indicadores da actividade turística madeirense foi entre os hóspedes oriundos do continente que se registou o maior acréscimo de dormidas, na ordem dos 21,8 por cento. A evolução das dormidas de hóspedes residentes no estrangeiro pouco ultrapassou os 4 por cento.

Dos países estrangeiros, os principais mercados geradores de turiso nos primeiros 10 meses do ano em curso foram, segundo a informação do INE, por esta ordem, o Reino Unido, República Federal da Alemanha, França, Suécia e Dinamarca.

PORTUGUESA ELEITA EM ESTRASBURGO

A portuguesa Helena Torres Marques foi reeleita presidente do Comité de Peritos do Conselho da Europa para as Actividades Sociais e Económicas.

Com esta reeleição – por unanimidade, diga-se – Helena Torres Marques, que – é director-geral da Acção Regional e Local do Ministério da Administração Interna, tornou-se automaticamente candidata à presidência do comité director para as questões regionais e municipais do Conselho da Europa. Tal candidatura, a verificar-se, terá lugar dentro de dois anos, ou seja, em 1981.

VESTUÁRIO EM
CABEDAL E ANTÍLOPE
CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
Arranjamos casacos

CABEDAL E ANTÍLOPE

Confecções STAHL, LDA.

AVENIDA MARQUÊS DE TOMAR, 68, 1.º-E
1000 LISBOA TEL. 77 11 58

CASO DELGADO

Promotor de Justiça "aperta" ex-subdirector da PIDE

Um incidente entre o promotor de Justiça e o advogado de acusação José Luís Nunes foi a nota mais relevante da sessão de sexta-feira à tarde do julgamento do «caso Delgado».

A sessão foi preenchida com o depoimento da testemunha Manuel José da Cunha, subdirector da delegação do Porto da PIDE/DGS, por ocasião do 25 de Abril de 1974.

José da Cunha acusara na anterior sessão a PIDE/DGS de ter assassinado o general Humberto Delgado e a sua secretária, Arajyrir Campos. Para o efeito, fundamentou-se num relato que lhe teria sido feito pelo chefe de brigada da PIDE, Rosa Casaco, que se deslocara a Espanha para matar o general Delgado.

O promotor de Justiça, fez um cerrado interrogatório à testemunha, tendente a pôr em relevo prováveis contradições e inexactidões. Segundo o promotor de Justiça, o relato feito pela testemunha sobre a execução de Delgado e da sua secretária não condiz com o relatório de autópsia passado pelas autoridades.

Foi exactamente este aspecto que levou o advogado de acusação José Luís Nunes a protestar contra a forma como o promotor conduzia o interrogatório.

De acordo com José Luís Nunes, a testemunha não pode vir a tribunal emitir qualquer espécie de pareceres técnicos.

O depoimento de Manuel José da Cunha deverá prosseguir em meados deste mês. A próxima audiência ficou marcada para quarta-feira.

RECIBO DE PEDIDO DE BILHETE DE IDENTIDADE
N.º 06287?3

A preencher pelo requerente:
Nome: Rui Fernando Lopes Saraiva

Nascido em 19/10/1948 na freguesia de Conceição
concelho de Covilhã

A preencher pelo serviço de recepção:
Local e data Covilhã, 26/11/1979
Serviço emissor
Prazo provável de entrega do bilhete 40 dias úteis. Rubrica

Para levantamento do bilhete é necessária a apresentação deste recibo
Volte, por favor

Covilhã: 40 dias para um Bilhete de Identidade

Um nosso leitor, residente na Covilhã, dirigiu-se ao Arquivo de Identificação daquela cidade para obtenção do respectivo BI.

Atente o leitor no documento que lhe foi passado, e que, como foto para esta notícia, nos dispensa mais palavras.

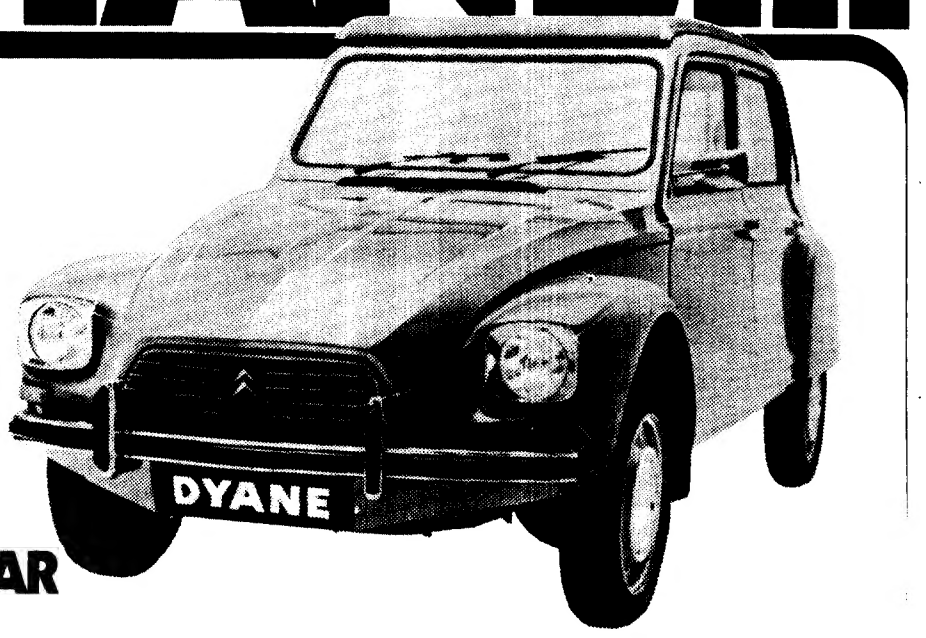
Francamente – quarenta dias! E isso (atente-se) como prazo provável para entrega do Bilhete de Identidade...

Freguesia de Labruge já tem local para reuniões locais

No dia 1 de Dezembro, o governador civil do Porto, acompanhado pelo presidente da Câmara e presidente da Assembleia Municipal, procedeu à inauguração da casa da Junta de Freguesia de Labruge, uma das mais populosas freguesias do concelho de Vila do Conde. O edifício, recuperado de um antigo prédio e situado no coração da freguesia, tem excelentes condições para o efeito e representa uma velha aspiração da população que até aqui não dispunha de local onde pudesse contactar com os órgãos autárquicos locais.

Do programa constou um festival desportivo da juventude integrado nas comemorações do Ano Internacional da Criança.

COMPARE A DYANE...



ANTES DE COMPRAR
Compare o seu conforto inultrapassável...
Compare o seu espaço interior e o espaço da sua bagageira.
Compare a sua magnífica estabilidade.
Compare a sua espantosa simplicidade mecânica e de condução.

PONTO POR PONTO
A DYANE GANHA SEMPRE!

ANTES DE COMPRAR
Compare o seu preço
Compare a sua economia em combustível e em manutenção...
Compare a sua forma de pagamento...

CONTO POR CONTO
A DYANE GANHA SEMPRE!

NO COMPARAR É QUE ESTÁ O GANHO!

CITROËN DYANE

Diferendo na Faculdade de Medicina ainda não tem solução

O problema da Patologia Geral constitui o ponto de ruptura com o estado de degradação pedagógica da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Assim resume a questão a direcção da Associação de Estudantes daquela escola, em comunicado à Imprensa.

Fazer o ponto da situação a fim de esclarecer certos mal-entendidos que têm vindo a público no noticiário relativo ao problema é o objectivo do comunicado.

Esclarecem os dirigentes associativos que o diferendo entre o professor Fernando Nogueira/estudantes que se encontra na origem do processo, remonta a antes do 25 de Abril.

Despedido por incompetência pedagógica a seguir à queda do antigo regime, o referido docente foi recolocado em Março de 77, o que imediatamente motivou a contestação dos alunos do então terceiro ano. Estes alunos conseguiram a transferência da cadeira para o quarto ano, ficando sob a responsabilidade do prof. Carneiro de Moura.

No ano lectivo seguinte (78/79), os alunos do terceiro ano voltam a defrontar-se com o mesmo problema. Além da questão pedagógica, a situação legal do prof. Nogueira, como regente da cadeira, não se apresentava esclarecida.

«Verificou-se que todo este processo de readmissão do professor na Faculdade, se encontrava cheio de furos, dos quais o mais grave era a não existência de qualquer documento oficial que o confirmasse como regente da cadeira», afirmam no comunicado os dirigentes associativos.

Ao longo do ano lectivo tanto a Comissão de Curso como a direcção da Associação de Estudantes desenvolveram esforços no sentido de esclarecer a situação e encontrar uma solução que salvaguardasse as condições de ensino, junto dos órgãos de gestão da escola e do Ministério da Educação.

Só no dia 4 de Julho, já depois de terem terminado as aulas foi esclarecida pelo Ministério a situação do referido professor.

O diferendo culminou, já este ano, com a reprovação colectiva em Patologia Geral que os alunos repudiaram. Os estudantes propõem para solução do problema a passagem para o quarto ano de todos os alunos com três cadeiras em atraso, desde que uma delas seja Patologia Geral e que esta cadeira fique a cargo de um grupo de docentes a determinar.

De acordo com o comunicado, o presidente do Conselho Científico da Faculdade de Medicina de Lisboa, prof. Torres Pereira, afirmou que o problema iria ser tratado numa reunião do CC, ainda este ano.

Afixadas as pautas de ingresso no Ensino Superior

As pautas com os resultado da primeira fase do concurso de candidatura ao ensino superior foram afixadas na passada sexta-feira nas delegações distritais do Gabinete Coordenador do Ingresso no Ensino Superior. Em Lisboa as pautas poderão ser consultadas na reitoria da Universidade, e, no Porto, na Faculdade de Ciências.

Entretanto, iniciou-se hoje a segunda fase do concurso de candidaturas às vagas que sobraram da primeira. As candidaturas destinam-se aos estudantes aprovados no ano propedêutico, e devem ser apresentadas nas delegações distritais do GCIES do distrito onde o candidato se encontra matriculado, até ao próximo dia 10.

Trabalhadores das Universidades querem participar nas "carreiras"

A Comissão Inter-escolas, da Universidade do Porto, protestou contra o critério que norteou a elaboração do projecto de diploma de reestruturação de carreiras e quadros dos trabalhadores das universidades.

Em conferência de Imprensa, um porta-voz da Comissão salientou que «inter-escolas» não é contrária à criação de um diploma de reestruturação, mas «a sua elaboração deverá ter a participação das escolas, dos funcionários e das organizações sindicais».

O mesmo informador manifestou a discordância da comissão relativamente à descentralização de serviços proposta pelo actual projecto.

«Este diploma não vem solucionar os problemas do pessoal nas faculdades» – disse.

Outro elemento da Comissão referiu-se à criação do quadro de supranumerários, proposto pelo projecto de diploma, considerando-o «uma iniciativa extremamente negativa».

Esta Comissão Inter-escolas é constituída pelos representantes do pessoal nos conselhos directivos das escolas ligadas à universidade do Porto, e por dois elementos de apoio técnico representando a assessoria do planeamento e da direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública – Zona Norte.

Em 15 de Fevereiro de 1978 a Secretaria de Estado do Ensino Superior nomeou, por despacho, uma comissão encarregada de proceder aos estudos e à proposta de reestruturação dos serviços das Universidades e à reorganização dos quadros de pessoal técnico, administrativo, técnico – auxiliar e auxiliar.

BENFICA

Andares de 3-4-5 assoalhadas c/ Garagem
Visite o andar modelo no EDIFÍCIO GIRASSOL a sua futura casa. Preços acessíveis — Acabamentos de luxo. Rua Almirante Campos Rodrigues (Jt.º às Portas de Benfica-Pedralvas).

A PREDIAL LIZ

Av. da República, 52-5.º 1.000 Lisboa — Tel. 773046

LIVROS ★ GRAVURAS

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

RAROS E CURIOSOS

ARTE — HISTÓRIA — LITERATURA, ETC.
Largo da Trindade, 11-13 — 1200 LISBOA

TELEF. 36 99 51

CURSOS DE MASSAGENS

- Curso geral de massagem.
- Massagem de estética
- Esteticista-visagista.
- Calista-manicura.
- Depilação a cera ou eléctrica, etc.

CENTRO TÉCNICO DE MASSAGEM
Av. Rovisco Pais, 12, 2.º
1000 LISBOA Telef. 570800

CAMPANHA DE NATAL

PREÇOS EXCEPCIONAIS

TUDO PARA CAMPISMO
CARAVANAS «CM» MOD. 320, 380 e 445
ATRELADOS-TENDAS «TROIA», «MIRA» E «TURICAMP»

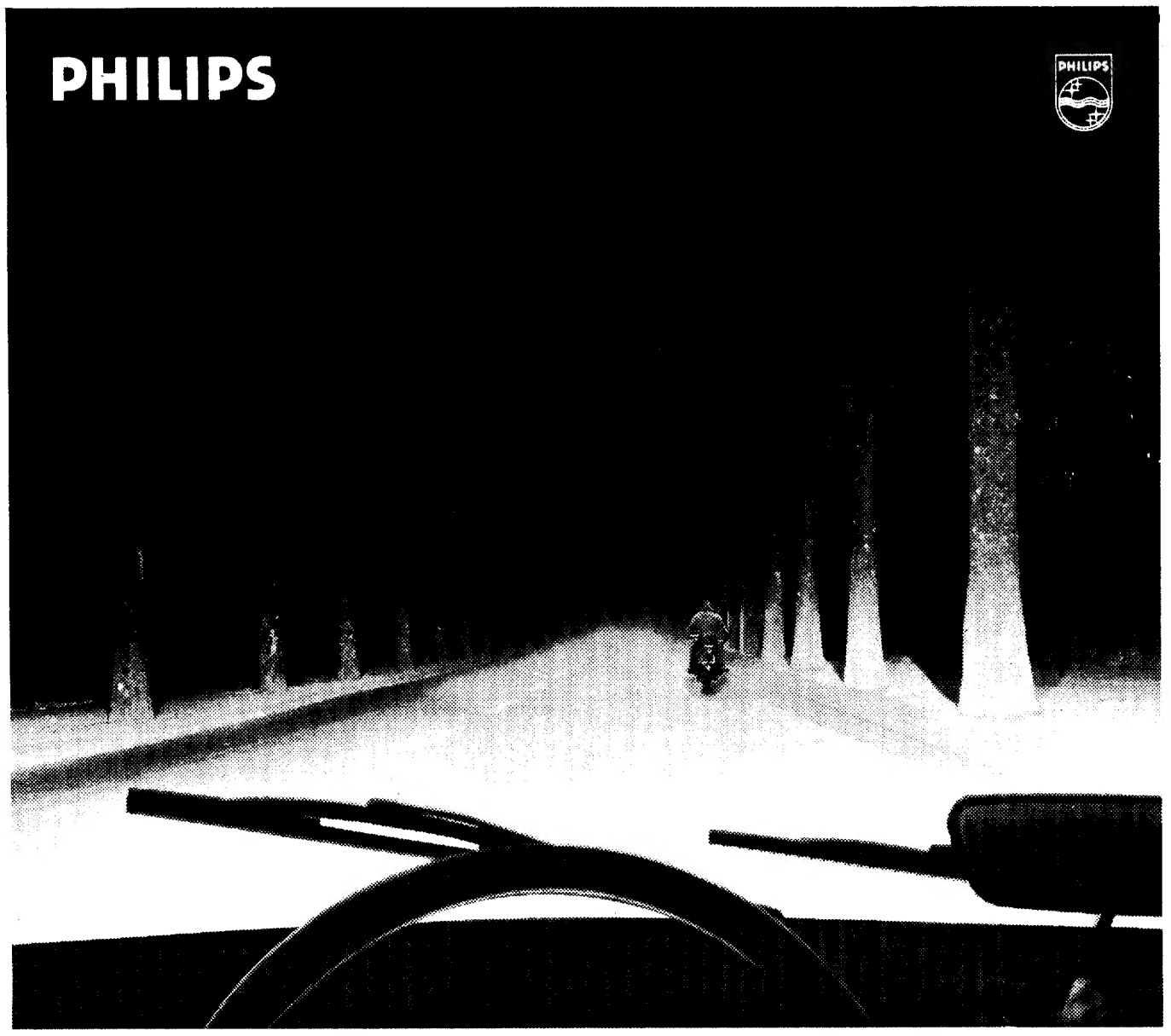
OFERTAS DE NATAL
BONECAS, CARRINHOS, JOGOS DIVERSOS, PASSATEMPOS, AVIÕES, BRINDES DE MÉNAGE E MUITOS MAIS ARTIGOS.

ABERTO AOS SÁBADOS TODO O DIA,
EXCEPTO FERIADOS NACIONAIS DE 1 e 8, durante o mês de Dezembro.

APROVEITE AGORA - OCASIÃO ÚNICA

HENRIQUES & CASTRO, LDA.
Est. Benfica, 398-A/B – Lisboa

PHILIPS



faça da estrada um caminho seguro, tranquilo, civilizado, com luz Philips

Lâmpadas Philips no seu automóvel são segurança na condução. Um bom equipamento de iluminação e sinalização reduz substancialmente a possibilidade de acidentes graves em todas as condições de tráfego e climatéricas.

Ao fazer as revisões normais no seu automóvel não esqueça o equipamento de iluminação e sinalização. Existem lâmpadas específicas para o seu carro. Informe-se na sua oficina ou estação de serviço. A Philips tem a lâmpada indicada para cada modelo de automóvel.

Segurança na estrada com luz Philips

ESPIRAL 01-057-78

Sorefame: e o acordo não vem...

«Os trabalhadores da Soretame, conscientes da razão que lhes assiste, tanto no que se refere à acção repressiva (castigos e despedimentos), como nas negociações da grelha salarial, não abdicam dos seus direitos e regalias».

A intenção esta patente num memorando sobre a luta dos trabalhadores daquela empresa maioritariamente participada pelo Estado e que agora foi distribuído a propósito dos problemas laborais que ali se verificam e têm provocado diversas paralisações.

No documento a que nos referimos, a Comissão Negociadora do Caderno Reivindicativo contrapõe à sua defesa, de sempre, de uma grelha salarial «que sirva minimamente todos os trabalhadores», o fomento da divisão e da instabilidade social por parte da administração da empresa.

Segundo aquela estrutura da Soretame, os trabalhadores ja deram «sobejas provas da sua elevada consciência de classe, afirmando, por mais de uma vez, o seu empenhamento na recuperação e desenvolvimento da empresa, assim como na recuperação da economia sindical».

Os objectivos citados dependem, ainda segundo a mesma Comissão, da «anulação completa dos castigos aplicados com a imediata reintegração dos trabalhadores despedidos, bem como pela distribuição da massa salarial».

ORIGEM DO CONFLITO

O conflito na Soretame começou nos fins de 1978, com a apresentação de um caderno reivindicativo que mereceu da parte da administração («em conluio com o Governo Mota Pinto PPD/CDS») a intensificação da vaga repressiva.

Mas a situação viria a agravar-se com a publicação de um comunicado da CNCR em que se denunciavam tentativas de divisão entre chefias directas e organizações representativas de trabalhadores.

E não se ficaria por aqui, em matéria de agravamento: tal acontecia na situação económica, financeira e social da empresa, o que motivou uma conferência de imprensa. Só que mais uma vez a administração não gostou e seguiu-se a retirada das instalações, na empresa, das ORT's e mudança para outras.

Daí a serem instaurados processos disciplinares foi um passo: 14 membros das organizações representativas dos trabalhos faziam parte da lista e três deles foram mesmo despedidos.

A grelha salarial, contudo, nunca deixou de ocupar as mesmas estruturas. E os trabalhadores da Soretame mandataram os seus representantes para elaborarem uma proposta de grelha salarial de 24,5 por cento. Paralelamente, como é habito, os grupos ligados à UGT procuravam também concretizar negociações, o que nem sequer foi difícil. A administração cedeu-lhes facilmente.

Mas, no que respeita aos representantes da maioria dos trabalhadores da Soretame (3500 contra 250), a luta prosseguia: foram encontradas formas de luta que se traduziram em paralisações sucessivas. Tal permitiu avançar nas negociações com a administração e chegou-se a um acordo verbal com desconvocação de uma das paralisações.

Só que a administração viria a desdizer-se e as paralisações reencetadas.

Comentario da Comissão Negociadora: « A administração não se mostra interessada em resolver os problemas dos trabalhadores da Soretame para poder resolver os da empresa».

E, acrescenta, «antes pretende resolver, agravando os problemas existentes, procurando apoio em grupos minoritarios para as suas posições, negociando para fortalecerem as suas posiçõespessoais, ganhando o apoio dos divisionistas para as posições contrarias aos interesses dos trabalhadores da empresa e da economia nacional».

É que, neste momento, ja não existem divergências quanto aos valores globais a despender pela empresa para a grelha salarial, mas só e apenas na sua forma de distribuição.

SNTCT suspendeu escrutínio

A Comissão Eleitoral do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações enviou-nos, para publicação ao abrigo da Lei de Imprensa, um desmentido dos resultados do acto eleitoral que naquela organização se efectuou no dia 27 do mês passado e que nós publicámos no dia seguinte.

De acordo com um telegrama que recebemos, foi enviado aos jornais um telex «informando estarem poucos resultados escrutinados, não permitindo atribuir a vitória a qualquer lista». Acrescenta a Comissão Eleitoral que «suspendeu o escrutínio para avaliar sobre o caminho a dar às anomalias verificadas em mesas de voto».

Ao tornar público este esclarecimento, não queremos deixar de anotar que a informação veiculada pelo nosso jornal teve origem na ANOP e que, como é nossa norma, procurámos confirmá-la junto da Comissão Eleitoral. Só que tal não foi possível, pelo menos para nós.

De qualquer modo e ainda a propósito, não atribuímos a vitória a qualquer das listas apresentadas. Limitámo-nos, isso sim, a dar notícia dos resultados parciais que nos chegaram.

Electrónica arruína países do terceiro mundo

A microelectrónica, que está a alterar a face da indústria nos países desenvolvidos, poderá significar um desastre para o terceiro mundo – afirmou em Genebra a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Ao realizar um crescente número de funções complexas, de forma mais eficiente e barata do que a humana, o microprocessamento está a fazer desaparecer as indústrias com mão-de-obra intensiva das quais os países em vias de desenvolvimento dependem.

«A luta dos países em vias de desenvolvimento para conseguirem uma divisão mais justa da riqueza económica mundial através de uma nova divisão internacional do trabalho e da mudança das indústrias e postos de trabalho do Norte para o Sul – está a ser minadappela alteração tecnológica nos países avançados» – indica um relatório do OIT.

Com a sua mão-de-obra barata e em grande quantidade, os países em vias de desenvolvimento têm atraído, com êxito, muitas indústrias com mão-de-obra intensiva fdurante os últmos vinte anos, conseguindo o rendimento essencial ao vender os produtos acabados ao Norte industrializado.

Esta fonte vital de rendimento para o terceiro mundo está a ser ameaçada pelo enorme acréscimo na produtividade conseguido através das microelectrónicas – diz a OIT.

«O processo de desenvolvimento industrial no tercero mundo poderá agora entrar num processo de inversão em agumas áreas, com as nações industrializadas a recuperarem velhas indústrias, graças ao microprocessamento» – continua o relatório.

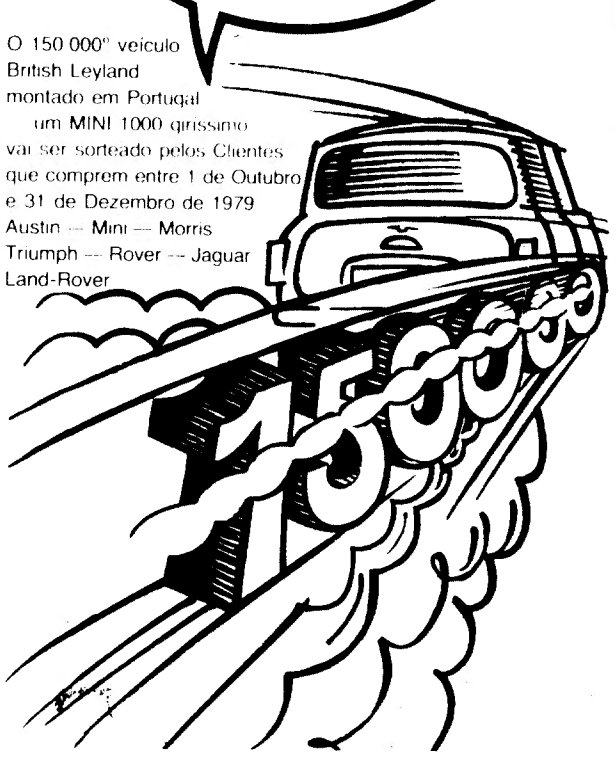
Os têxteis, calçado, vestuário e indústrias electrónicas, – áreas em que os países em vias de desenvolvimento têm tido bastante êxito na conquista dos mercados mundiais – estão já a ser afectadas e outras indústrias potencialmente transferíveis para os países do terceiro mundo estão agora a manter-se no Norte.

«Assim, ao invés de uma interdependência mais equilibrada entre o Norte e o Sul, a inversão das mudanças na divisão internacional do trabalho ameaça agora as nações em vias de desenvolvimento com uma dependência maior» – afirma o relatório.

Com um esperado crescimento da força de trabalho na ordem dos 550 milhões de pessoas entre a actualidade e o ano 2000, qualquer alargamento das microelectrónicas no terceiro mundo apenas poderá piorar a já grave situação de desemprego e provocar alterações graves na localização dos postos de trabalho.

CONCURSO O 150.000

O 150 000º veículo
British Leyland
montado em Portugal
um MINI 1000 giríssimo
vai ser sorteado pelos Clientes
que comprem entre 1 de Outubro
e 31 de Dezembro de 1979
Austin — Mini — Morris
Triumph — Rover — Jaguar
Land-Rover



Visite o seu Concessionário Austin — Morris
nestes dias de comemoração.
BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL
Vontade de futuro

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS — ZONA SUL

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral vem por este meio divulgar os resultados apurados na Assembleia Geral Extraordinária realizada nos dias 22, 23 e 24 de Novembro de 1979 em que participaram 1285 trabalhadores o que corresponde a 36% do total de associados, e em que foram aprovadas, em todos os pontos da Ordem de Trabalhos, as propostas subscritas pela Direcção do Sindicato por larga maioria, conforme resulta do mapa anexo.

RESULTADOS FINAIS

LOCAIS	Ponto 1 da Ordem de Trabalhos				Ponto 2 da Ordem de Trabalhos				Ponto 3 da Ordem de Trabalhos			
	Votos a favor	Votos contra	Votos em branco	Votos nulos	Votos a favor	Votos contra	Votos em branco	Votos nulos	Votos a favor	Votos contra	Votos em branco	Votos nulos
Serra d'Ossa	25	3	4	0	25	3	4	0	25	3	4	0
Mourão	33	0	0	1	32	1	0	1	32	1	0	1
Odemira	23	0	0	0	22	1	0	0	22	1	0	0
Albarraque	155	12	9	2	155	13	8	2	150	16	11	1
Cimpor	26	8	1	0	27	8	0	0	27	8	0	0
Lepe	65	5	1	0	60	10	1	0	63	7	1	0
Inapa	120	1	1	0	117	3	2	0	119	1	2	0
Parel	69	3	7	7	70	3	8	5	70	2	9	5
Fáb. Papel de Ota	35	0	0	0	35	0	0	0	35	0	0	0
Chambom. Ld.ª	74	4	2	2	73	4	3	2	74	4	3	1
Soc. Port. Novembal	130	4	6	0	128	5	7	0	127	5	7	1
Unor	179	4	1	1	176	6	2	1	181	3	0	1
Fapajal	52	2	0	0	52	0	2	0	50	2	2	0
Neocel	28	0	0	1	27	0	1	1	27	0	0	2
Pap. Fernandes	72	7	6	0	72	7	6	0	72	7	6	0
Porto Novo - Funchal	33	0	0	0	33	0	0	0	33	0	0	0
Largo da Trindade em Lisboa	61	0	0	0	61	0	0	0	61	0	0	0
TOTAIS	1180	53	38	14	1165	64	44	12	1168	60	45	12
Percentagens	91,8%	4,1%	2,9%	1,0%	90,6%	4,9%	3,4%	0,9%	90,8%	4,6%	3,5%	0,9%

Lisboa, 28 de Novembro de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Isidro RORIGUES Gomes

PRECISAM-SE

VENDEDORES COMISSIONISTAS PARA TODO O PAÍS PARA AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO DE PECUÁRIA. PODERÁ ACUMULAR COM OUTRAS REPRESENTAÇÕES QUE JÁ POSSUA, DE MATERIAIS DIFERENTES PARA O MESMO RAMO.

MAFIL – RUA PINTO BESSA, 290 – PORTO

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»

●

Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40

Mel é feira em Lisboa

Com o objectivo de divulgar e valorizar o mel português foi inaugurada no passado dia 30, a XIV Feira de Mel em Lisboa, pelo director-geral do Ordenamento e Gestão Florestal, Monteiro Dinis.

«A má comercialização do mel e a falta de incentivo à produção em Portugal levam a que o país tenha de importar grandes quantidades de mel» – disse o presidente da Sociedade dos Apicultores de Portugal, José Rosário Nunes.

Por outro lado, o emprego descontrolado de insecticidas e pesticidas poderá provocar no futuro uma escassez de abelhas – salientou.

Relativamente às principais zonas do País onde se pratica a apicultura José Nunes apontou o Baixo Alentejo, Algarve, as Beiras e Douro.

Nesta feira, que decorre até ao dia 16 de Dezembro, estão presentes cinquenta apicultores e setenta variedades de mel.

"CONJUNTURA" DO IAPMEI REVELA

Indústria recuperou no segundo semestre

A indústria transformadora portuguesa mostrou no segundo trimestre deste ano sintomas de ligeira recuperação – segundo uma análise do boletim «Conjuntura».

A publicação, editada pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais (IAPMEI) refere, contudo, que «a manutenção de políticas restritivas impede a expansão da procura global a um ritmo satisfatório».

Este efeito é atenuado – segundo a «Conjuntura» – pela componente externa, em consequência da desvalorização do escudo e a subsequente maior competitividade dos produtos portugueses no estrangeiro.

De acordo com dados citados pela publicação, 37 por cento dos empresários referiram «o bloqueio dos níveis de produção, contra 34 por cento no primeiro trimestre deste ano, apesar da capacidade produtiva instalada se encontrar subaproveitada, situando-se em 78 por cento».

Esta situação é atribuida à deterioração dos equipamentos e a insuficiências das instalações, devidas ao fraco nível de investimento em bens de capital, determinado pelas altas taxas de juro.

«Conjuntura» salienta a necessidade de reequipamento das unidades produtivas, a realizar através de apoios de crédito e da sensibilidade dos empresários, face ao desafio da integração europeia, por forma «a assegurar a sobrevivência e relançamento da indústria portuguesa».

O estudo salienta as dificuldades sentidas pelos gestores para a aquisição de matérias-primas, quer sejam de origem nacional, quer estrangeira.

Os industriais apresentaram previsões pessimistas, quanto à incidência da desvalorização do escudo e da carga fiscal sobre os preços dos produtos finais.

Os níveis de aprovisionamento mantiveram-se acima dos valores considerados normais e assistiu-se de acordo com aquela publicação à estabilização dos valores apresentados pelos «stocks» de matérias-primas.

Para o terceiro trimestre deste ano, o estudo prevê uma alteração desfavorável da actual situação, devido ao impacto, nos principais parceiros económicos de Portugal, do «aumento em flecha dos preços do petróleo» e seus reflexos na actividade económica, o que irá «aumentar os «stocks» de produtos acabados».

Setenave poderá trabalhar para frota mercante do Brasil

A Setenave poderá vir a construir componentes de navios para a frota mercante brasileira – afirmou à sua chegada a Lisboa, o presidente do Conselho de Administração daquela empresa, Costa Leal.

Costa Leal que se deslocou ao Brasil onde procedeu à confirmação do contrato para uma doca flutuante destinada aos estaleiros de Niteroi, referiu que os estaleiros navais brasileiros têm a sua capacidade preenchida até 1983, enquanto a capacidade de produção da Setenave se encontra subaproveitada.

A doca flutuante a fornecer pela Setenave aos estaleiros da Enavi, em Niteroi, tem capacidade de elevação de 15.000 toneladas e custará quinze milhões de dólares (cerca de 750 mil contos).

Segundo Costa Leal este valor representa cerca de metade das exportações da empresa em 1977 e ultrapassa os valores do primeiro semestre de 1979.

O presidente da Setenave desenvolveu ainda contactos com os Ministérios dos Transportes e dos Negócios Estrangeiros.

França concede a Portugal segunda "tranche" de empréstimo

Foi assinado a 30 de Novembro um protocolo financeiro no Ministério francês da Economia por delegados portugueses e franceses.

O documento refere-se à segunda «tranche» da ajuda financeira anunciada pelo Presidente da República Francesa, aquando da sua visita a Lisboa em Agosto de 1978.

Esse anúncio foi seguido pela negociação e a assinatura de um primeiro protocolo financeiro de 150 milhões de francos em 18 de Outubro de 1978.

O novo acordo financeiro coloca, como em Outubro de 1978, à disposição de Portugal um volume global de 150 milhões de francos, comportando um empréstimo do tesouro e créditos privados, nas mesmas condições do primeiro e destinado à compra em França de equipamentos e serviços necessários à realização de projectos de investimento definidos de comum acordo.

A delegação portuguesa foi chefiada por João da Silva Guerra, director do Serviço de Estrangeiros do Banco de Portugal, e a francesa por Michel Candessus, chefe do serviço de assuntos internacionais da Direcção do Tesouro do Ministério da Economia.

CASCAIS

Andares 3 e 4 assoalh. c/ arrecadação. Prontos habitar, 1/2 c. banho, cozinha, varandas c/ vista de mar, acabamentos de luxo. Preços acessíveis. VER: Av. de Sintra (Frente Colégio Amor de Deus) B,º Alcaide, lotes 2-4-5-6-11

A PREDIAL-LIZ

Av. da República, 52-5.º 1.000 Lisboa — Tel. 773046

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIVISÃO DE PATRIMÓNIO

ANÚNCIO

— LOJAS NA ZONA N/º — CHELAS —

1.º — Faz-se público que, até às 17 horas do dia 28 de Dezembro p.f., se aceitam propostas para adjudicação de 37 lojas no novo empreendimento deste Fundo na Zona N/2 de Chelas, com áreas variáveis entre 52 m2 e 590 m2 e rendas mensais compreendidas entre 5.720$00 a 40.120$00.

2.º — As lojas em causa situam-se nos Lotes n.ºs 222 — 223 — 224 — 226 — 227 e 228.

3.º — No próprio local, no período das 13,30 às 17,30 horas, serão prestados esclarecimentos e poderão ser visitadas todas as lojas.

4.º — As obras de adaptação serão de conta dos futuros adjudicatários e os respectivos projectos deverão ser apresentados directamente na Divisão de Património (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-7.º, Telf. 76 99 51/2/3/4), antes de virem a ser licenciados pela Câmara Municipal de Lisboa, em caso de aprovação por parte deste Fundo.

5.º — As rendas serão devidas a partir do 1.º dia útil do mês seguinte à comunicação formal da adjudicação.

6.º — Esclarece-se que as lojas 1 — 3 — 4 — 23 — 36 37 — 38 — 39 — 40 — 41 e 42 têm ramos previamente destinados e considerados indispensáveis.

7.º — A adjudicação far-se-á por sorteio para as lojas incluídas no ponto 6 e pela maior oferta sobre a base de licitação para as restantes, reservando-se este Fundo o direito de não adjudicar ramos de actividades que considere inadequados ou desnecessários.

8. — Todas as informações e esclarecimentos serão prestados no Serviço atrás mencionado dentro das horas de expediente normal.

Divisão de Património do F.F.H., 26 de Novembro de 1979.

O CHEFE DA DIVISÃO

António Augusto Serralha Ferreira

Representantes em Portugal: **Novidades Neconsar, Lda.** — R. do Telhal, 43 — 1100 Lisboa — Telefs. 366474-366478

Denunciam trabalhadores: Lei Orgânica do MAP e INIP não serve interesse das pescas

«Uma gestão equilibrada poderia permitir que em Portugal se captassem anualmente 500 mil toneladas de peixe enquanto hoje em dia não se pescam mais de 200 mil» – afirmaram trabalhadores do Instituto Nacional de Investigação das Pescas, mandatados pelos seus camaradas para darem uma conferência de imprensa em que se tornassem públicas as condições «mais do que deficientes em que funciona aquele organismo dependente da Secretaria de Estado das Pescas».

Duas razões, fundamentalmente, – segundo os trabalhadores – estão na origem do mau funcionamento do INIP: a Lei Orgânica do MAP de 28 de Maio de 77, assinada pelo então ministro António Barreto que permitiu a nomeação de um director incompetente e desinteressado, e a publicação, em Outubro deste ano, de um decreto regulamentar, (Lei Orgânica do INIP) que não serve os interesses das pescas entre outras pelas seguintes razões:

A sua concepção não satisfaz os objectivos de uma instituição que pretende dar apoio científico e técnico às pescas; as linhas de trabalho do diploma não definem com clareza e precisão quais deviam ser as actividades fundamentais do Instituto, ou seja, o estudo dos recursos vivos e aquáticos, a prospecção, a detecção, captura e avaliação; a demasiada ênfase dada ao estudo do ambiente marinho, descurando os problemas actuais das pescas portuguesas; possui algumas actividades, como a inventariação da fauna e da flora, próprias de um Museu de História Natural; não contempla sectores como microbiologia e contaminação do ambiente e a constituição e as escassas normas de funcionamento do Conselho Científico não clarificam a coordenação dos programas.

Como exemplos das condições mais que precárias em que funciona o INIP, quando os serviços que podia prestar aos pescadores, à indústria e à população não deviam ser desprezados, os trabalhadores apontaram os casos de peixes como o trombeteiro ou apara-lápis (muito abundante na ZEE portuguesa) que não tem sido explorado e o caso da pescada e do carapau que têm sido apanhados em excesso, lembrando a propósito que 40% das proteínas animais que os portugueses comem vêm do peixe.

Sublinharam ainda que a falta de instrumentos que permitam uma investigação mais cuidada não é explicação para que seja preciso esperar dez anos e entretanto não se faça nada, «propondo-se perspectivas que ultrapassam largamente os problemas mais prementes das pescas portuguesas e que mascaram os problemas reais como, aliás, é próprio dos países subdesenvolvidos». Entre outras afirmações foi dito «que se sabe por exemplo que as estatísticas não estão correctas e que os pescadores não vão à lota pagar a taxa, o que não é suficiente para que não se faça nada porque se houver condições pode-se trabalhar e dar à ZEE portuguesa um futuro que não seja posto em causa».

A terminar, os trabalhadores do INIP lembraram ainda que o INIP não teve conhecimento do Plano de Acquacultura apoiado pela NATO; que os acordos Portugal-Espanha são feitos em condições de inferioridade para o nosso país por o INIP não estar preparado e não ter programas que permitam uma assistência científica em condições.

EMPRESA DE PESCA LUSO-GUINEENSE

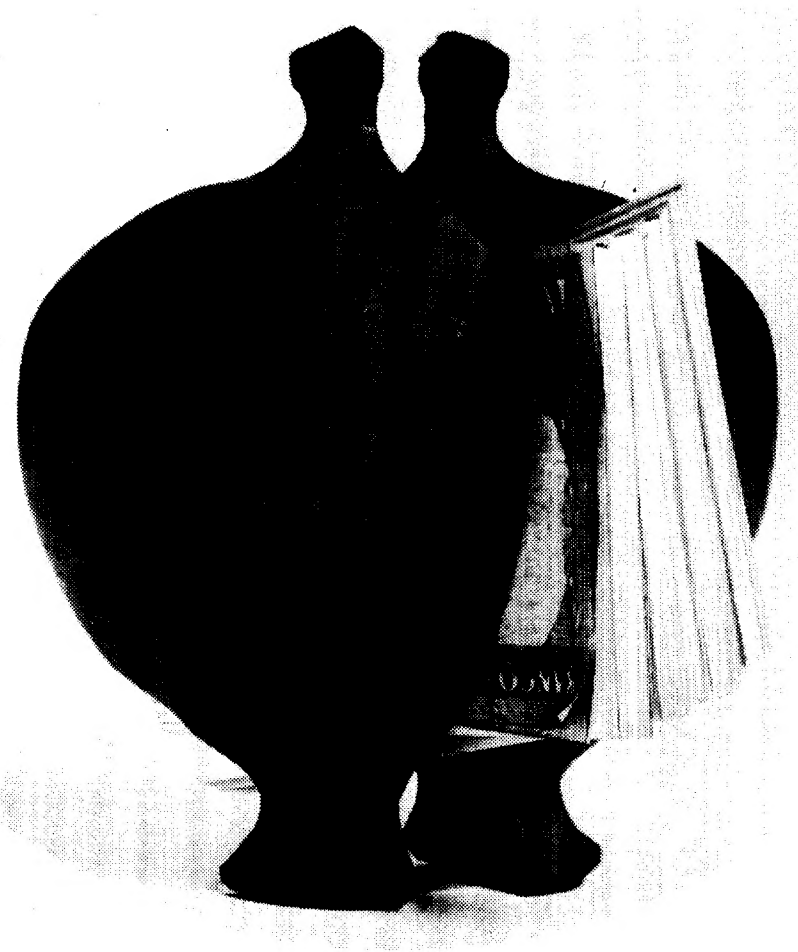
O secretário de Estado das Pescas da Guiné-Bissau admitiu, que a criação da empresa mista de pescas Luso-Guineense deve ser antecipada para antes do final de 1979.

Joseph Turin avistou-se na terça-feira com o seu homólogo português tendo sido estabelecidas conversações sobre a constituição da empresa. Encontra-se quase pronto o estudo de viabilidade económica da iniciativa calculando-se que sejam investidos 100 milhões de contos. A parte portuguesa do capital da empresa deve ser subscrita por várias empresas do sector nacionalizado e privado que estão interessados no projecto. A principal vocação da empresa será a exportação de produtos de elevada cotação internacional, como por exemplo o camarão, e, naturalmente, o abastecimento do mercado interno.

Por outro lado, devem terminar hoje as negociações entre Portugal e o Japão com vista à concessão àquele país de direitos de pesca na CEE portuguesa. Apenas a Espnha tem até agora um acordo firmado com Portugal sobre o mesmo assunto. Paralelamente responsáveis portugueses vão entabular negociações com a Noruega e o Canadá com vista a atribuição de quotas de pesca para os barcos portugueses em 1980.

Entretanto, a Guiné-Bissau estabeleceu um acordo com a CEE com duração de dois anos no qual se estabelece que aqueles países podem pescar nas águas territoriais gineenses.

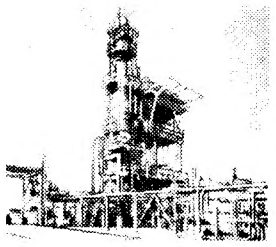
Os armadores da CEE deverão desembarcar uma parte das suas capturas na Guiné e aceitar nos seus navios pessoal guinéu.

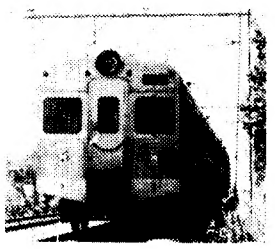


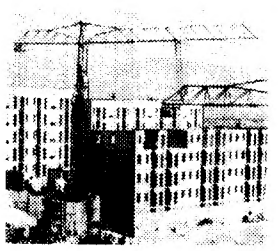
LATINA

O MELHOR MEALHEIRO
É O QUE DÁ MAIS GANHO

OBRIGAÇÕES DO TESOURO FIP 79







21% livres de impostos

De cada vez que V. guarda uma nota no mealheiro perde, pelo menos, 21% do seu valor. Deita fora o rendimento das Obrigações do Tesouro - FIP/79.

Dinheiro bem aplicado é aquele que representa progresso e dá lucro.

As Obrigações do Tesouro - FIP/79 são a maneira segura e garantida de pôr o dinheiro a render mais. Juro igual à taxa de desconto do Banco de Portugal acrescida de 3%. E nunca inferior a 15%.

As Obrigações do Tesouro são títulos do próprio Estado, isentos de todos os impostos.

Dirija-se a qualquer Instituição de Crédito e faça a sua subscrição de Obrigações do Tesouro.

O melhor juro é o que se vê por inteiro.

OBRIGAÇÕES DO TESOURO 79 fip OBRIGAÇÕES DO TESOURO 79

OBRIGAÇÕES
DO TESOURO FIP 79
o investimento mais seguro

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 81

A Câmara Municipal de Almada faz público, para conhecimento das famílias dos falecidos depositados nos ossários municipais cujos números a seguir se indicam, de que, no prazo máximo de 15 dias, a contar da data do presente edital, serão as ossadas removidas para a vala comum, se não for regularizado o pagamento dos anos em atraso.

Corpo — A — n.º	48
Corpo — C — n.º	2
Corpo — D — n.º	23
Corpo — G — n.º	15
Corpo — H — n.º	49
Corpo — I — n.º	108
Corpo — I — n.º	120

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos do costume.

Paços do Concelho de Almada, 21 de Novembro de 1979

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

José Martins Vieira

CONTRIBUIÇÕES PARA A PREVIDÊNCIA

Regime Geral

PROCESSOS DE PAGAMENTO

O recente Decreto-Lei n.º 433/79, de 31 de Outubro, vem alterar os sistemas de pagamento das contribuições em vigor nos seguintes moldes:

contribuições até 500$00

O pagamento através de estampilhas com a sobrecarga «Previdência» é substituído pelo pagamento em dinheiro ou cheque, à ordem da Caixa Geral de Depósitos, nas caixas de previdência ou suas delegações, através da guia modelo E, aceitando-se, prém, até 30 de Abril de 1980, o pagamento por meio de selos sobre guias modelo B.

Contribuições de valor entre 501$00 e 1.000$00 a pagar em Lisboa e Porto.

o pagamento é feito nas caixas de previdência ou suas delegações, através de cheque, à ordem da Caixa Geral de Depósitos, acompanhado da guia modelo E.

Conribuições de valor superior a 1.000$00 a pagar em Lisboa e Porto.

Mantém-se a forma de pagamento, através da guia modelo D, na Caixa Geral de Depósitos.

Na caixa de previdência em que se encontre inscrito, o contribuinte poderá proceder às necessárias trocas de guias e obter quaisquer informações complementares.

Lisboa, 29 de Novembro de 1979
O Director,
João Marcolino dos Santos

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇ

Hondt forneceu uma vitória que o voto não consentia

A matemática, que não o voto dos eleitores, deram a vitória à direita: quando o apuramento dos sufrágios, por computador, encerrou às 6 horas, 56 minutos e 44 segundos de hoje, os votos da esquerda parlamentar, somados, excediam os obtidos pela direita em 210 066. Beneficiando, contudo, do método proporcional adoptado no apuramento dos mandatos, a coligação PSD, CDS, PPM dispunha já de maior número de lugares no Parlamento do que o PS, a APU e a UDP somados.

Mas o benefício da direita não partiu unicamente do método de Hondt. Também a dispersão de votos à esquerda por pequenos agrupamentos que teimaram em ir até à boca das urnas a despeito do perigo que ameaçava a democracia, auxiliaram a coligação de Sá Carneiro, o homem que agora prepara a sua instalação em S. Bento. Embora a análise geral dos resultados não esteja feita, e evidente desde já que alguns milhares de votos subtraídos ao PS e a APU pela UEDS, PSR e POUS teriam bastado para melhorar a posição relativa daqueles partidos.

A abstenção – apenas 9,7% quando estavam apurados 5 milhões 869 mil 818 votos – traduziu, nas regioes onde tradicionalmente tem sido mais intensa, o Norte, a resposta à campanha política desenvolvida pela Igreja Católica a favor da direita. É ainda consequência do tipo de mobilizaçao do eleitorado a que procederam os partidos da coligaçao e que, na repetição de uma imagem comum antes do 25 de Abril, levou a que muitos milhares de eleitores, comandados pelos párocos ou arregimentados pelos caciques locais, tivessem sido transportados em autocarros e camionetas ate às repartições de voto onde depositaram o seu boletim segundo directrizes prévias.

Numa primeira apreciaçao, há que reconhecer que os técnicos espanhóis que comandaram a AD durante o período da campanha eleitoral realizaram um «bom» trabalho, imprimindo à direita portuguesa, segundo moldes decalcados da UCD de além fronteiras, uma organizaçao e um poder mobilizador que aquela, por si só, nunca se mostrou capaz de conseguir.

Ainda quanto à análise dos resultados, uma primeira apreciação permite uma constatação importante, nas regiões onde a direita foi maioritária nos últimos quatro anos, designadamente no Norte, registou, agora, baixas sensíveis que, curiosamente, reverteram a favor da esquerda, quer nalgumas pequenas subidas do PS num ou outro concelho, quer em subidas significativas da APU em todos os distritos nortenhos.

De uma maneira geral, foi nas zonas onde a política dúbia do PS, praticada especialmente durante os dois governos que chefiou, teve repercussoes mais profundas, que a direita retirou maiores dividendos. E o caso das zonas citadinas: Lisboa é um dos exemplos, como o são também as zonas industriais e sobretudo toda a área abrangida pela Reforma Agrária. Na verdade, para além dos lucros retirados na diminuição de abstençoes, a AD foi buscar parte considerável dos seus ganhos ao PS, numa proporção sem dúvida maior do que os votos socialistas que passaram para a APU.

Tendo perdido 277 mil 508 votos (7,6%) ate ao encerramento do computador, no inicio da manha de hoje, o PS foi o grande derrotado deste acto eleitoral. A interrogação coloca-se agora em saber se esta acentuada quebra corresponderá ou não a um processo de degradação progressiva daquele partido, a exemplo do que sucedeu com o seu congénere italiano. Os dirigentes do PS dizem que nao, mas a experiência mostra que muitas outras vezes se têm enganado.

Neste sentido pode apontar a marcada subida da APU, onde a força dominante do PCP se caracterizou por ultrapassar, ao fim de quatro anos, a meta do milhão: com mais 328 mil 346 votos (às 6h 56m de hoje) a APU computava 1 milhão 113 mil 966 sufrágios, mais 4,4% por cento do que o obtido pelos comunistas em 1976. Além disso foram alcançadas subidas médias de 3/4% em quase todo o Norte do País, nomeadamente em zonas onde até agora os comunistas não possuíam qualquer implantação significativa. E, aqui também, o melhor indicativo serão as eleições autárquicas que se aproximam.

As reacções à vitória da direita, no plano dos órgãos de soberania em exercício, PR e CR, ambos atacados violentamente pelos líderes «aliancistas», não se fizeram ainda sentir e, provavelmente, não serão oficialmente tornadas públicas, sendo apenas perceptíveis através do processo que se deverá iniciar em Janeiro tendente à constituição do VI Governo. Atendendo, porém, às intervenções de membros do CR (utilizando a Imprensa) e do Presidente da República (via Rádio e Televisão) em cima do acto eleitoral, não é excessivo afirmar-se que o resultado não agrada quer a Belém quer ao Restelo. São previsíveis, ao nível político, confrontos com estes órgãos, os quais poderão atingir tanto maior gravidade quanto sejam acompanhados por outras previsíveis provocações, designadamente na rua, ate onde a AD parece pretender descer nas próximas horas.

MÁRIO SOARES AO "DL"

Linha de travagem dos revanchistas é a Constituição

Foi visivelmente abatido que o secretario-geral do PS chegou à Gulbenkian. Eram 5 horas da madrugada e os resultados apontavam para a vitória da AD. A descida do PS era notória.

«DL» – Esperava esta quebra do PS?

M.S. – **Eu esperava que houvesse uma quebra do PS, mas confesso que acho que a quebra foi demasiada em relação àquilo que eu esperava.**

Considerando que esta situação se deve «à circunstância de o PS ter sempre advogado a concórdia e a consertação na sociedade portuguesa e de ter havido dois extremismos que se digladiaram em detrimento do PS», Mario Soares realçou que **a vitória da AD cria uma situação delicada à sociedade portuguesa** e que o PS como partido de oposição se vai preparar para as próximas eleições, principalmente a pensar em 1980.

Depois de sublinhar que a oposição do PS ao novo Governo depende do seu programa, o secretário-geral do PS admitiu que em face dos actuais resultados o seu partido podera rever a sua estratégia política. «O PS vai fazer um profundo exame de tudo o que se passou... e, em função disso, é que vai delinear a sua posição em 1980.»

Recordando aspectos da campanha eleitoral do PS, Mario Soares admitiu, para o «DL», que a vitória da AD criava um risco de retorno ao 24 de Abril. E adiantou que **a linha de travagem do dinamismo da direita revanchista que se instalou na AD é a defesa da Constituição**.

Relativamente a possibilidade de um crescendo de luta por parte dos trabalhadores Mario Soares sublinhou que é difícil ser-se apoiado pelas confederações patronais como e a AD e ao mesmo tempo pelos trabalhadores. «E um pouco contraditório» – acrescentou.

A proposito da existência de uma maioria de mandatos da AD que nao de uma maioria de votos, o antigo primeiro-ministro concluiu que «a AD tem legitimidade política para formar Governo, mas têm que ter muita prudência porque não tem a maioria do País com eles» «São minoritarios a nivel do País» sublinhou.

Não escondendo o desaire, Mario Soares adiantou depois que a situação de clara oposição a que se votara o PS a partir de agora, isso criara uma melhoria de condições em relação às eleições de 1980.

Sobre o facto de o decréscimo dos votos no PS se ter verificado fundamentalmente no Sul, particularmente nas zonas da Reforma Agraria perguntamos ao líder do PS se em tais resultados não teria influído a «lei Barreto». Resposta:

«Fundamentalmente eu penso que a nossa perda não é só na zona da Reforma Agrária. É justo aquilo que diz que nós perdemos substancialmente no Sul, mas ha alguns distritos, e eram distritos muito fortes para o PS, onde nós tivémos uma quebra acentuada. Refiro-me, por exemplo, a Santarém, a Setúbal e a Faro. São distritos onde tem menos incidência o problema da Reforma Agraria. Eu explico o fenómeno desta maneira: nos distritos do Norte a arrogância da direita fez-se sentir muito mais cedo e, portanto, a população teve uma reacção a essa mesma direita. Reacção essa que pelos vistos nao teve em relação ao Sul. E isso explica provavelmente o decréscimo do PS nas regiões a sul do Mondego. De qualquer maneira houve uma bipolarizaçao da sociedade portuguesa que se fez sentir especialmente nessa zona do Sul especialmente no Alentejo.»

Depois de afirmar que a AD vai governar com a oposiçao do PS, Mario Soares admitiu que estes resultados possam vir a ter alguma influência nas eleiçoes do dia 16 e reafirmou que apesar dos votos obtidos não fara qualquer aliança com o PCP.

NA SEDE DO RATO

Desilusão começou ao princípio da madrugada

DEPUTADOS ELEITOS*

	1979	1976
PS	73	107
AD	125	115 (73 PSD + 42 CDS)
APU	47	40 (PCP)
UDP	1	1

** resultados gerais previsionais (faltam quatro mandatos a atribuir pela emigração)*

Era cerca da meia-noite, no Largo do Rato, na sede do PS, pouco mais de uma centena de militantes e quadros do PS seguia sem entusiasmo os resultados sucessivos que iam sendo conhecidos.

Igrejas Caeiro, com voz forte lia para quem o queria ouvir os últimos resultados concelhios, que eram de imediato escritos nos enormes painéis que revestiam duas das paredes da bonita sala de música da sede PS.

«Atençao camaradas. Acaba de chegar mais um resultado. Silêncio» repetia Caeiro, que por vezes pedia tambem para se tirar o som ao aparelho de televisão ali colocado (só o canal 1 foi visto no Rato).

Depois, ouvia-se o «ah!» da desilusao, que os números adiantados eram, genericamente, maus. Demasiado maus para quem sempre acreditara que o PS, descendo embora, nunca desceria tanto.

Até que chegaram os resultados de Braga, concelho. O PS arrecadara 22 374. E a seguiram os números de Cabeceiras de Basto, onde os socialistas somaram 3032 contra 8665 da AD. E ouviu-se uma voz: «Eles desceram aqui, hem?»

Vieira do Minho, veio depois. O PS obteve aí 2272. Mais do que em 76. E o ânimo de alguns militantes socialistas começou a aquecer: «Estamos a subir no Norte, em quase todos os concelhos», disse um socialista de meia-idade que ali se encontrava sentado, seguindo com evidente ansiedade a «marcha» eleitoral.

«O pior é os sítios em que descemos», respondeu uma mulher que se encontrava ao seu lado, visivelmente mais pessimista.

E na verdade isso era o pior: os resultados de Santarém, lidos minutos mais tarde, fizeram estremecer todos os socialistas presentes. Socialistas que, esperando ainda, é certo, por um volta-face, olhavam já para os «écrans» com ar derrotado. Lembro-me que cerca das zero horas e quinze minutos chegou a noticia de que o PS tinha ganho em Cantanhede, freguesia de Coimbra. E logo Raul Rego, que ali se encontrava acrescentou baixinho para um amigo que estava a seu lado.

«Em Lisboa e que vai ser um banho.»

AS ENTREVISTAS DA TV

Cerca da uma hora da noite Alvaro Cunhal apareceu nos «ecrans» da RTP 1. No Rato fez se um certo silêncio para se ouvir a voz do prestigiado lider comunista que desde o principio insistiu que a direita iria ser derrotada e que o PS e o PCP iriam ter mais de 50 por cento das votações.

Foi sol de pouca dura, no entanto. Em breve os militantes do PS, alguns deles registe-se, minimizavam as palavras de Alvaro Cunhal a quem chamaram de «computador», ironizando sobre as suas afirmações.

Nessa altura já se encontravam na sala Raul Rego, João Gomes (que nada quis adiantar para o «DL» por ser prematuro), Ferreira Lima e o sempre inevitável Igrejas Caeiro.

Mais tarde, surgiu também nos «écrans» Ângelo Correia, o primeiro candidato eleito, cujas declarações foram recebidas com um certo escarnio pelos militantes socialistas.

«E um taradinho o homem», disse um membro do PS.

E Igrejas Caeiro continuou a ler em voz alta os resultados que chegavam e eles eram cada vez piores, como foi o caso de Evora, e, em parte, os do Algarve.

E enquanto as pessoas presentes naquela sala – entre as quais alguns jornalistas – continuavam a conversar. Caeiro, já meio rouco e irritado por nao se ouvir aquilo que dizia, falou mais alto do que é costume.

«Camaradas, quem não estiver interessado em saber os resultados que vá para outro sítio», disse.

«Ta bem que seja preciso silêncio, mas convém não exagerar», respondeu em voz alta um outro membro do PS.

«Quem exagera são vocês», ripostou Igrejas Caeiro, que prosseguiu sem qualquer resposta. Até que apareceram mesmos os resultados de Évora, em cujo concelho os socialistas perderam mais de 5000 votos.

«No Alentejo é o fim», ouviu-se dizer.

POR UM FIO

Já passava da uma da noite. O ambiente era cada vez mais tenso. Falava-se em voz baixa na sala onde os jornalistas se misturavam com militantes e quadros do PS. Entretanto apareceram Antonio Gueterres e Trigo de Abreu, este candidato por Portalegre. Aproximaram se dos painéis e Guterres perguntou:

«Es eleito ou nao?»

Começaram entao a fazer contas. Disse Gueterres, visivelmente o «expert» da materia:

«Deixa cá ver. Falta o concelho de Avis, que é difícil para nós, mas tambem é difícil para a AD, falta Castelo de Vide, que não é [illegible] e Fronteira que tambem não e [illegible] bom, mas ainda [illegible] Fonte de Sôr [illegible] estas por [illegible] Não te posso dizer mais nada.»

Igrejas Caeiro [illegible] por nao poder fazer [illegible] nessa altura as pessoas presentes falavam em pequenos grupos [illegible] comentando a queda que ninguem esperava [illegible] passou a ler os resultados em voz baixa. E a pouco e pouco os painéis iam ficando cheios, embora os quadros respeitantes a Beja e Leiria continuassem em branco quando Mário Soares apareceu para fazer «in loco» a leitura dos numeros.

«DESCEMOS EM TODA A PARTE»

Soares, de oculos e acompanhado de Sousa Gomes – na sala estavam também Salgado Zenha, Aquilino Ribeiro Machado, Manuel Alegre, Vítor Constâncio e Pedro Coelho – começou a percorrer os painéis cerca da 1 e 30. Tinha naturalmente um ar grave. Sousa Gomes dizia-lhe que no Norte o PS se tinha aguentado e até subido nalguns casos. Soares olhava os quadros, apontava com o dedo, e disse a certa altura.

«Viseu não está mal até aqui.»

Quando chegou ao local onde estavam expostos os resultados de Évora perguntou.

«A AD subiu mesmo muito. E a APU mantem?»

No momento ninguém soube responder. Em relação a 76 os únicos dados existentes nos quadros eram referentes ao PS. E Soares, percorrendo vagarosamente os resultados de Castelo Branco, comentou:

«Descemos em toda a parte»

Entretanto Raul Rego, triste embora pelos resultados gerais, lembrava timidamente que em Braga o PS tinha subido.

«Eu já sabia que isso ia acontecer. Fiz a campanha [illegible] valeu a pena ficar [illegible]», disse ao redactor do «DL». No entanto, mostrava a sua desilusao pela queda (na altura ainda nao divulgada) do PS em L[illegible].

«Foi [illegible] banho», concluiu.

E enquanto os jornalistas presentes no Rato [illegible] saber ao certo a hora [illegible] Soares iria a Gulbenkian [illegible] anunciada [illegible] Alai[illegible]cao d[illegible] gabinete [illegible] do PS ainda nao sabia [illegible] das duas da manhã [illegible] lada). Manuel A[illegible] uma chamada de Co[illegible] os resultados [illegible] 37,79 para o PS e 13,67 [illegible] APU.

«Foram os melhores resultados do PS a nivel nac[illegible] nos concelhos rur[illegible] sivelmente perder [illegible] em Santo Antonio [illegible] Mesmo assim devemos [illegible].»

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES •

Soares, Cunhal, Sá Carneiro eleitos simultaneamente

Passavam quinze minutos da meia-noite quando, quase simultaneamente foram eleitos, pelo círculo de Lisboa, Mario Soares, Álvaro Cunhal e Francisco Sá Carneiro.

Este um dos curiosos casos que tornaram menos monótono o receber impessoal dos resultados, debitados ao longo da noite pelos computadores. Uma mulher foi eleita pela APU, em Évora. Trata-se de Josefina Maria Andrade. Neste distrito a APU venceu em setenta das 76 freguesias, enquanto o PS apenas venceu em Monsaraz.

Em Lisboa, o major Mário Tomé, candidato da UDP foi eleito cerca das três da manhã, enquanto a AD ganhava com 16.606 votos a maior freguesia do país: Odivelas; a APU e o PS. recolhiam respectivamente 13.567 e 13.340 votos. No total das freguesias de Lisboa, a AD ganhou em 39 das 57 freguesias. Em Santa Comba Dão, tanto o PS como a APU subiram o número de votos, enquanto a AD descia 3,8. Nesta freguesia, o PDC obteve dois por cento dos votos. Em Vide, na terra natal de Almeida Santos, cabeça de lista do PS pela Guarda, o PS vencia com mais 4 votos que a AD. No distrito de Coimbra, Vila Verde, no concelho da Figueira da Foz, a APU obteve a única vitória do distrito, com quatro votos de diferença do PS segundo.

Na localidade de Lajeosa distrito de Coimbra, onde nasceu António Campos, antigo secretario de Estado dos governos PS, este partido venceu, enquanto em Alcains, no distrito de Castelo Branco, donde é natural o Presidente da República, o vencedor era a AD com 43,6 por cento de votos, seguido do PS com 30,7. Este partido ganhou também no concelho de Vila Velha de Ródão.

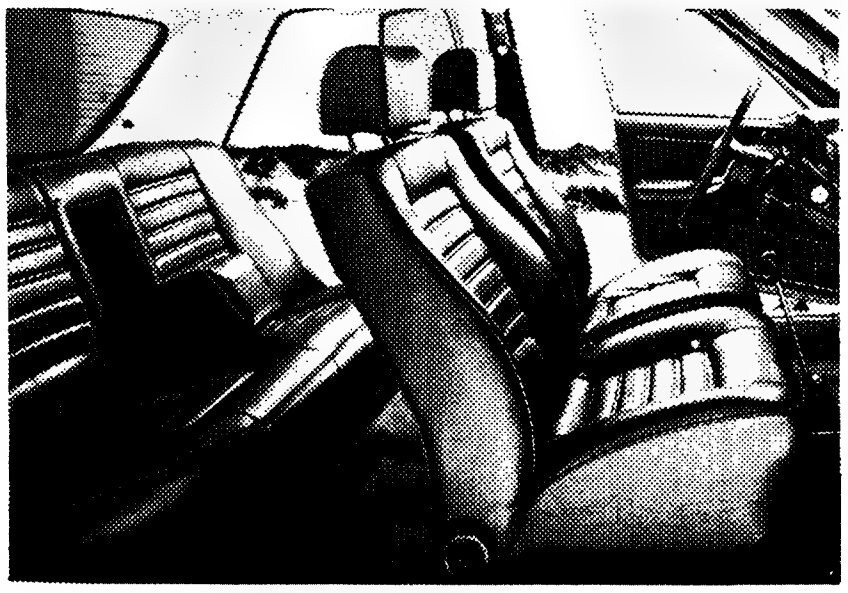
Em Bragança, na freguesia de Campo de Víboras o terceiro foi o PDC, o mesmo acontecendo em Carção e Pinelo. Em Gouveia o mais votado foi o PS, o mesmo acontecendo em Albergaria das Cabras, distrito de Aveiro, onde o facto insólito se situou na posição do PDC e do PSR, que ficaram «ex-aequo», em terceiro lugar, com três votos cada. Em último lugar, restou a UDP com um voto apenas.

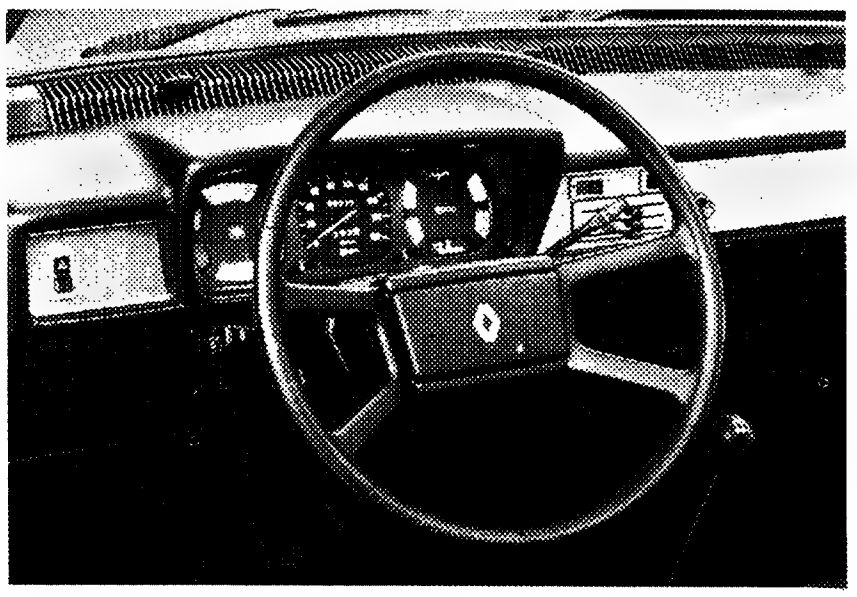
Em Macau venceu a AD, enquanto os desistentes do PT recolheram, mesmo assim, 15 votos, chineses com certeza. O segundo classificado foi o PS.

RENAULT 12 TL
UM CARRO PARA VIVER

O prazer de conduzir, o prazer de viajar, o prazer de viver. Um carro de conforto requintado, cheio de prestígio e cuidadosamente concebido até aos mínimos pormenores. Para além da satisfação de conduzir, o RENAULT 12 dá-lhe um espaço familiar de 5 lugares, e na estrada a insuperável segurança da tracção à frente. O RENAULT 12 é o carro de quem sabe viver!

Suspensão de grande flexibilidade, com molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos. Travões assistidos por servo-freio, de disco à frente e tambor atrás, repartidor de pressão em função da carga. Motor de 1289 cm³. 54 cv DIN e 140 km/h.





RENAULT
GARANTIA DE FUTURO

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

ESPIRAL NAC 8/79

Mais de 50 mil km de fio ligado à Gulbenkian

Durante toda a noite centenas de pessoas concentraram-se junto da Fundação Gulbenkian aguardando a possibilidade de entrarem no cenário dos acontecimentos.

A entrada, limitada a grupos de 20/25 pessoas, não podia exceder trinta minutos de permanência, estando para isso montado um sistema especial de segurança. No interior, para além das caras que foram aparecendo nos écrans da Televisão, um pequeno batalhão de Imprensa acompanhava a saída dos resultados. Duzentos e oitenta e oito eram estrangeiros, provenientes de trinta países, que incluíam o Japão, Bangla Desh, Israel, Canadá e África do Sul. No entanto, na sua maioria os profissionais estrangeiros eram europeus.

Entretanto, para que todos os resultados pudessem ter chegado rápida e eficientemente, os CTT/TLP montaram mais de 50 mil km de fio, além da rede normal. Quarenta circuitos telegráficos, 80 teleimpressores de perfuração local e 40 circuitos telefónicos juntamente com 150 telefones de número secreto e 47 telex completaram o dispositivo daqueles serviços

Mas as eleições não foram só votações. Em Moçambique, muitos eleitores portugueses ali recenseados (cerca de 10 mil) em virtude de mudança de residencia ou outros impedimentos, não levantaram nos correios os seus boletins de voto o que os impediu de votar

"Tempo" processado segunda vez

Processado pela segunda vez pela CNE, o semanário «Tempo» terá de responder pela publicação abusiva de matéria respeitante a uma sondagem eleitoral.

A participação da CNE ao Procurador Geral da República, tem efeitos de procedimento criminal. Como é sabido, a lei portuguesa não permite a divulgação por qualquer meio de comunicação social de resultados ou previsões feitas na base de sondagem ou prospecções das tendências de voto do eleitorado.

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇ

PS perdeu 277 mil votos e 33 deputados

Ao fim da manhã de hoje, quando faltavam conhecer apenas os resultados de sete freguesias no Continente e ilhas o PS tinha 1.609.672 votos, o que equivalia a 27,4 por cento dos votos expressos e dava direito a 73 deputados.

Quer isto dizer que, em relação às eleições de 76 o PS conseguiu esta coisa espantosa: perdeu 277.508 votos e 34 deputados, isto é, 1 deputado por cada 8.162 votos!

(Seria curioso registar que a APU, com um aumento de votação de 328.346 votantes conseguiu apenas mais sete deputados, o que equivale a dizer que precisou de 46.906 votos para cada um dos deputados que meteu a mais em relação a 76. «Coisas» do método de Hondt...)

Mas voltando ao PS: os socialistas apenas mantiveram os seus deputados nos círculos de Aveiro (5), Bragança (1), Viana do Castelo (2), Vila Real (2) Madeira (1) e Açores (1) – isto é, em distritos do Nvote de Portugal e nas ilhas. precisamente em regiões onde a direita ja dominava.

O grande descalabro do PS verificou-se em Lisboa, no Ribatejo, no Alentejo e no Algarve.

Na capital, o PS perdeu nada mais, nada menos, que 133.575 votos e dez deputados! Em percentagem o PS baixou dos 38,3 que tinha conseguido em 76 para 25,8.

Quando ao Ribatejo – um dos locais onde a surpresa foi maior, pois os dirigentes do PS contavam ter aí bons resultados – a queda foi também espectacular: de seis deputados em 76 passaram a três: de 104.407 votos, baixaram para 78.971; de uma percentagem de 38,3 por cento desceram para 27,3.

Imagem semelhante se recolhe no Algarve, onde o PS arrancara seis deputados nas últimas eleições para a Assembleia da República, conseguindo 85.410 votos e 44,7 por cento. Agora não foi além de três deputados, como consequência de uma baixa de 15.579 votos (obteve 69.579) a que corresponde uma percentagem de 33,9 por cento.

No que diz respeito ao Alentejo, zona da Reforma Agrária onde a política do PS foi fortemente contestada: em Portalegre, distrito onde os socialistas eram largamente maioritários, deu-se a queda maior – de três deputados passaram para um, tendo perdido 11.936 eleitores e baixado 12,3 por cento (29.295 votos contra 40.295 em 76, o que significa uma descida de 42 por cento para 29,7 por cento). Em Beja e Évora perderam um deputado em cada círculo, os quais passaram para a AD, com a agravante de este agrupamento de direita os ter ultrapassado em votação, como de resto, aconteceu em Portalegre. De registar ainda que em Beja e Évora o PS perdeu mais de 26 mil votos.

Setúbal, zona fortemente industrializada mas também abrangida pela Reforma Agraria, o PS deu um trambulhão: dos 115.346 votos de 76 caiu para os 86.086, ou seja, menos 29.260. Quer dizer: perdeu três deputados (de sete passou para quatro) e baixou quase nove pontos em percentagem – de 32,1 caiu para 21,3.

Outro ponto importante na descida foi o Porto. Aí o PS perdeu quatro deputados, mas, por incível que pareça, apenas desceu 30.697 votos (306.429 contra 337.126 em 1976).

Resta acrescentar que houve ainda alguns distritos onde o PS manteve e até subiu ligeiramente a sua votação (caso de Viseu) mas, mesmo assim, baixou o número de deputados.

Por fim, nesta análise necessariamente breve e superficial, ha a registar que se espera que na votação dos emigrantes o PS venha ainda a obter mais um deputado.

Mário Soares, votando na Reitoria

Os dirigentes do PCP e do MDP durante a conferência de imprensa desta madrugada

CUNHAL E TENGARRINHA ÀS TRÊS E MEIA DA MANHÃ

"Descida do PS pode não ser compensada pela subida da APU"

O Auditório Dois estava cheio e a balbúrdia existente nas últimas eleições (1976) nas conferências de Imprensa com vaias e aplausos ao desafio, não se registou este ano. Eram 3 e 18 horas de hoje. Álvaro Cunhal e José Tengarrinha representavam a APU perante os jornalistas.

O dirigente do PCP considerou muito importante a descida do PS, descida que «pode não ser compensada pelos resultados da APU» ainda que se tivessem confirmado as tendências enunciadas pelos comunistas: grande aumento da APU e descida do PS.

Em suma: ficou demonstrada «uma determinação do nosso povo em querer a democracia».

Cunhal exemplificou com a eleição de deputados comunistas em Braga e Aveiro («chegou a dizer-se que Vital Moreira ia para Aveiro para perder, mas afinal foi para ganhar»).

Um dos pontos importantes focados por Álvaro Cunhal e que tem merecido larga controvérsia nos últimos tempos na política portuguesa foi a bipolarização: para o secretário-geral do PCP, ela não existe. Tal pressuporia dois pólos de atracção (extrema direita e extrema esquerda) Ora o que se passa, na perspectiva de Cunhal, o que esta em causa, a grande divisão política em Portugal «é entre as forças reaccionarias e forças democraticas».

Foi convicção expressa por Alvaro Cunhal que a sociedade portuguesa não esta a inflectir para a direita, embora o PS necessite de fazer um grande exame aos resultados agora obtidos. A descida tera tido a ver com a «politica de cedências a direita e com o anticomunismo»

Em relação a uma conquista de Abril cara aos comunistas, a Reforma Agraria, o secretario-geral do PCP foi claro nao ha meios constitucionais para destruir a Reforma Agraria, nenhum Governo pode destruir a Reforma Agraria porque ela e parte integrante da Constituição Tambem sobre a questão quente da revisão da Lei Eleitoral Cunhal disse. «O princípio da proporcionalidade é também um principio constitucional.»

A visita de Berlinguer e o seu contributo para o sucesso do PC nestas eleições, a aproximação do eurocomunismo e a sua posição sobre a CEE mereceram alguns comentarios muito rapidos a Cunhal que, não trazendo novidades, serviu para reafirmar que o visitante italiano nada teve a ver com a campanha eleitoral nem com «qualquer aproximação de concepções com aquilo que se pode chamar eurocomunismo». «O PC é um partido completamente autónomo; não ha partidos mais independentes que o PC.»

O PAPEL DO MDP/CDE

A aliança do MDP/CDE com o PCP mereceu um grande somatório de perguntas dos jornalistas. Disse Tengarrinha: a APU «conseguiu criar uma dinâmica unitaria que para nós era um objectivo fundamental». Para tal construiu-se «uma plataforma de entendimento entre democratas de varias tendências». Por outro lado, e ainda segundo Tengarrinha, a analise dos resultados mostrara «uma alteração qualitativa na geografia eleitoral do País» assinalando o regresso do MDP/CDE às lides eleitorais. Os dois grupos funcionarao autonomamente disse o primeiro deputado do MDP/CDE, por Lisboa

O papel desempenhado pelo MDP/CDE desde 74 veio a baila nos seguintes termos «Nao pretenderiamos pôrmo-nos nos bicos dos pés para tentarmos aparentar uma força que não possuíamos ( ), o fundamental era eleger três deputados, quer dizer, um grupo parlamentar. Isso esta assegurado »

Um jornalista (estrangeiro) levantou a hipótese da absorção do MDP/CDE no PCP Cunhal riu «Como é que quer que lhe responda? So a rir »

"A luta continua" já para as locais de dia 16

Instalados em duas salas do 2.º andar da sede central do PCP, na Rua Soeiro Pereira Gomes, onde funcionaram durante toda a campanha, os serviços e a comissão coordenadora da APU responsáveis comunistas e do MDP/CDE cedo começaram a analisar os resultados que chegavam, via telefónica) dos vários distritos, em todo o país

Do MDP estavam presentes José Tengarrinha, António Galhordas, Herberto Goulart, António Gonçalo e Eduardo Pedroso, e pelo PCP vários membros da sua comissão politica do CC, designadamente Alvaro Cunhal, Carlos Brito, Octávio Pato, Sérgio Vilarigues, e Domingos Abrantes.

No amplo salão de entrada, no rés-do-chao, e junto do bar – em serviço permanente – cerca de meia centena de militantes dos dois partidos, e a que se juntavam, por vezes, um e outro dirigente assistiram desde as 21 horas até cerca das quatro da madrugada aos resultados que os dois canais de TV transmitiam regularmente

O ambiente foi sempre de confiança. Reinava a convicçao de que ao longo da noite e com o evoluir dos números a vantagem da AD seria substituida pela maioria PS e APU Cerca das 21 e 30, Alvaro Cunhal veio até junto do salão de entrada onde já se encontravam alguns jornalistas e embora acentuasse que mantinha as suas «previsoes» de derrota da AD, confidenciava que a disputa iria ser «renhida até ao último minuto»!

Tengarrinha calmo e de cravo na lapela acreditava, cerca das 22 horas, que a descida do PS seria compensada pela subida da APU, ao mesmo tempo que assinalava o civismo com que decorreu o escrutínio «muitissimo concorrido»

Um jornalista pergunta-lhe o que ocorreria no caso de um Governo AD O dirigente do MDP/CDE advertiu para o perigo de uma «acçao inconstitucional» no dominio das nacionalizaçoes, da lei eleitoral, legislaçao laboral, etc , frisando, ao mesmo tempo que um tal executivo «no actual quadro constitucional nao deverá ter vida muito longa» pela «instabilidade social» que da sua prática poderá advir

Para Alvaro Cunhal cerca das 23 horas, o principal problema seria a APU «nao compensar a descida do PS

As três da manha e no momento ja em que Cunhal e Tengarrinha concediam uma conferência de imprensa na Gulbenkian e Jorge Araujo que, ja com novos indicadores e números manifesta-nos a ideia de que a AD «podera ter a maioria de deputados apesar de estar em minoria de votos» facto que atribui às contigências do metodo de Hondt que na circunstância, favorece a partida as coligaçoes eleitorais

Quatro horas dirigentes e militantes começam a abandonar o centro de trabalho «A luta continua e temos, para ja de infligir nas locais de 16 deste mes a necessaria derrota a direita» – declara Vitor Dias do CC e da SIP do PCP

APU

Mais sete deputados e mais 300 mil votos

Eram cerca das três horas da manhã quando Alvaro Cunhal, mais seguro dos números e resultados, salientou o aumento notavel da APU e lamentou a queda tão brusca do PS. «Não é motivo de alegria uma tal circunstância» – disse o secretario-geral do PCP ao ser entrevistado para a RTP-2, ao mesmo tempo que reafirmava a disposição firme dos comunistas na defesa do Portugal de Abril e no combate a eventuais tentativas de liquidação do regime democratico.

Noutro lado e à mesma hora, na sede central do PCP, Vítor Dias, membro da SIP e do CC, salientava o facto, espantoso, de, apesar de uma maioria evidente de votos (cerca de 2,7 contra 2,5 milhões) do PS e da APU relativamente à AD, esta conseguia eleger mais deputados. Coisas do método de Hondt, mas não só!

Com efeito, a maior dispersão de votos à esquerda, – e estamos a lembrar-nos essencialmente dos 160 mil votos totalizados pela UDP e UEDS juntos, – iria favorecer ainda mais a maioria numérica de mandatos conseguida pela coligação PSD/CDS/PPM. Como exemplo da insólita vantagem obtida pela AD, quer através do citado método, quer através da dispersão de votos à esquerda, registe-se que em Portalegre apesar de ter obtido somente 31.692 votos, contra 29.359 do PS e 29.023 da APU ou seja, quase metade dos votos destas duas forças juntas, o bloco de direita elegeu dois deputados, tantos quantos os eleitos por socialistas e APU (**um** cada). Entretanto os 2381 votos somados pela UDP e UEDS não elegeram ninguém.

Em Castelo Branco – é apenas outro exemplo – os 2705 votos da UDP mais os 1440 da UEDS impediram que a APU (ou o PS) tivesse um deputado.

E mesmo se poderá dizer doutros distritos como Leiria Braga, Faro e Coimbra, designadamente.

Previamos sexta-feira passada a eleição pela primeira vez, de novos deputados comunistas por Braga e Aveiro, e tal aconteceu tendo Vital Moreira com 28.238 votos (contra 12198 de 76 do PCP) e Vitor de Sa 38.876 contra 13.744 ha três anos.

Em Faro admitidos a possibilidade de eleição de mais um deputado Luís Catarino do MDP/CDE, o que ocorreu com os 41.639 votos de ontem (em 76 tinham sido 27.667). Neste distrito o PS teve menos 1.257 votos que a AD e, por isso menos um deputado. Os 2.316 votos da UEDS (sem contar com os 6.486 da UDP) bastavam somados aos do PS para que a AD tivesse três e não os quatro eleitos.

Registe-se, ainda, a subida da APU de três para seis deputados no Porto, de dois para três em Santarém e de 14 para 16 em Lisboa, tendo sido mantidos os deputados de Portalegre, Coimbra e Leiria, um em cada distrito. Em Coimbra o PS com 93 mil votos elegeu cinco deputados enquanto que a APU precisou de 29.838, para eleger um. UEDS e UDP somaram seis mil votos.

Álvaro Cunhal votando no liceu Pedro Nunes.

Às perdas de um mandato é Évora e outro em Beja, apesar da subida da votação da APU em relação ao PCP em 1976, deve-se em parte à diminuição do número de mandatos naqueles círculos por força da mais recente reestruturação dos círculos eleitorais.

Em resumo, e tal como arriscávamos há três dias, a APU aumentou o número de votos (de 785.620 para 1.113.966) e de deputados (de 40 para 47). O MDP/CDE que se constituirá em grupo parlamentar autónomo elegeu três deputados nas listas da APU: José Tengarrinha, por Lisboa, Raul de Castro pelo Porto e Luís Catarino por Faro.

Índices notáveis da subida da APU relativamente à votação em 76 do PCP foram, além dos já referidos números de Aveiro, Braga e Faro foram a subida em Bragança de 2.561 para 6.097, em Castelo Branco de 9.368 para 19.052, em Lisboa de 263.073 para 340.604, mais 80 mil votos quase: e no Porto de 69 mil para 125.483, em Setúbal de 159.000 para 189.403 (e manteve os mesmos deputados!) e ainda em Vila Real que duplicou, de 4.081 para 8.907.

RESULTADOS GERAIS PROVIS

POR DISTRITOS

(comparados com 1976)

DISTRITOS	PS 1976	PS 1979	APU 1976 PCP	APU 1979	AD 1976 PSD		AD 1976 CDS		AD 1976 PPM
Aveiro	100 082	101.550	12 198	28.238	113 705	•	72 842	•	1 16[illegible]87
Beja	38 258	27.503	52 948	63.499	9 916	•	5 002	•	74[illegible]15
Braga	108 292	114.800	13 744	38.076	96 737	•	85 260	•	2 61[illegible]84
Bragança	21 512	23.387	2 561	6.097	31 627	•	26 960	•	74[illegible]59
Castelo Branco	51 829	42.420	9 368	19.052	32 085	•	28 175	•	95[illegible]61
Coimbra	98 213	93.421 *	17 405	29.838 *	66 117	•	30 004	•	1 35[illegible]97
Évora	36 876	21.218	52 378	61.433	12 159	•	9 713	•	84[illegible]21
Faro	85 410	69.831	27 667	41.639	36 905	•	12 799	•	96[illegible]50
Guarda	30 622	34557 *	3 549	7106 *	31 263	•	39 101	•	1 12[illegible]71
Leiria	69 224	58.754	16 227	27.503	69 350	•	43 212	•	1 72[illegible]14
Lisboa	460 944	337.369 *	263 073	340.604 *	196 254	•	158 141	•	4 92[illegible]59
Portalegre	40 295	29.359	21 135	29.023	9 679	•	13 375	•	48[illegible]23
Porto	337 126	306.429 *	69 264	125.483 *	223 181	•	129 913	•	3 04[illegible]56
Santarém	104 407	78.971	43 822	62.650	53 161	•	37 678	•	1 65[illegible]92
Setúbal	115 346	86.086	159 079	189.403	30 142	•	15 734	•	97[illegible]46
Viana do Castelo	332 286	36.056	8 612	14.227	42 527	•	30 483	•	1 00[illegible]74
Vila Real	34 025	36.160	4 081	8.907	50 593	•	23 750	•	1 07[illegible]75
Viseu	50 034	51.198 * *	4 959	13.353 * *	70 152	•	67 803	•	2 09[illegible]40
					1979			1979	
Angra do Heroísmo	12 324		590		21 020		4 905		23
Horta	7 278		328		12 140		919		•
		38.745		3.971		67.526		9.505	
Ponta Delgada	23 124		952		29 796		7 708		•
Funchal	28 673		1 680		60 923		15 308		45[illegible]
		21.891		3.874		73.514		13.987	
TOTAL	1.887.180	1.609.705	785 620	1.113.976	1.296.432	141.040	858 783	23.492	28 16[illegible]0

* *Falta apurar uma freguesia*

** *Falta apurar duas freguesias*

SÓRIOS

			UDP		UEDS	
	TOTAL	1979	1976	1979	1976	1979
0	187 707	202.729	2 975	4.147	•	1.939
2	15 660	23.815	2 670	2.196	•	834
9	184 616	196.691	3 513	5.414	•	2.920
4	59 331	64.041	765	1.903	•	545
9	61 219	76.475	1 528	2.705	•	1.440
9	97 480	118.351 *	2 765	3.509 *	•	2556 *
7	21 719	33.826	3 155	2.076	•	843
6	50 670	71.088	4 933	6.486	•	2.316
3	71 487	80142 *	1 364	1112 *	•	778 *
3	114 285	142.556	2 129	3.765	•	1.730
7	359 322	520.846 *	31 645	35.790 *	•	11597 *
0	23 534	31.692	950	1.706	•	675
0	356 134	386.351 *	12 585	16.265 *	•	4427 *
3	92 492	118.547	4 531	6.272	•	2.203
7	46 853	89.918	10 065	15.958	•	3.184
3	74 011	79.621	1 130	1295	•	1.427
6	75 419	83.974	1 189	2.214	•	1.567
6	140 051	155.283 * *	2 024	3.320 * *	•	992 * *
3	•		•		•	
	•					
	•			2.253		•
	•					
	•		1 467		•	
	•			8.430		•
3	2.031.991	2.475.766	91 383	126.816		41973

Até pouco antes do nascer do dia, a AD manteve-se praticamente em silêncio, num hotel de Lisboa. Só cerca das seis horas «rebentou» a triunfalista conferência de imprensa

Triunfalismo e ameaças de Sá Carneiro depois das seis da manhã no Hotel Altis

— Primeiro alvo da AD: o Presidente da República

«A vitória da AD será a derrota do Presidente da República. Mantém ainda essa opinião?» – perguntava um jornalista, cerca das seis da manhã, quando se previa a maioria absoluta no Parlamento para a «Aliançça Democrática».

Sá Carneiro sorri. Sorriso de confiança, arrogante, num tom que se lhe não conhecia ao longo da campanha, mas que manteve durante toda a conferência de Imprensa, como «leader» da formação política mais votada nestas eleições. «Ainda não tenho os resultados definitivos» diz, «mas mantenho essa opinião, agora reforçada, depois do discurso do Presidente da República».

A hostilidade em relação ao general Ramalho Eanes é bem evidente ao longo de todo o encontro com os órgãos de informação, no Hotel Altis. É assim que recorda o art.º 138 da Constituição e remete o Presidente da República para as competências que aí lhe são confiadas: « «nomear embaixadores; ratificar os tratados internacionais e declarar a guerra e fazer a paz.» Não cita, por exemplo, o art.º 136 «Competência quanto ao funcionamento de outros órgãos» ou o art.º 137 «Competência para a prática de actos próprios». Apenas refere o art.º 190 quando um outro jornalista lhe pergunta o que faria se o Presidente da República, apesar de tudo, não o convidasse a formar Governo: «De acordo com o art.º 190 da Constituição, o Presidente tem de nomear um Primeiro-Ministro tendo em conta os resultados eleitorais. Sempre fez isso, não sei porque não haveria de respeitar as regras agora».

Para além de afirmar, «longe de mim supor que o Presidente da República vai exceder as suas atribuições», o dr. Sá Carneiro não deixa de dizer que, «pela nossa parte não haverá confrontamento com o Presidente da República. Não lhe poderei responder pelo Presidente».

«SEM COMENTÁRIOS» O APOIO AO PS

O discurso do general Ramalho Eanes na RTP, classificado por outro jornalista como «uma ajuda 'in extremis' ao PS», mereceria a Sá Carneiro um desprezivo «sem comentários», adiantando depois que «representava uma intervenção negativa na campanha eleitoral e resultara em prejuízo das próprias pessoas e não dos resultados eleitorais», enquanto o prof. Freitas do Amaral a classificaria de «interferência abusiva dos órgãos de soberania». Nesta apreciação estava também em causa o discurso da Primeiro-Ministro.

O tom a que temos vindo fazer referência manteve-se também, por exemplo, quando foi pedido ao dr. Sá Carneiro para comentar uma afirmação do dr. Álvaro Cunhal: «essa afirmação não tem suficiente importância para a AD» ou em relação a posições assumidas por membros do Conselho da Revolução. Apesar de não as classificar de «contundentes» ao contrário do diria o jornalista, acrescentou que o «CR não concorreu às eleições, a AD concorreu, por isso a AD não responde a essas afirmações».

A esta agressividade para com o Presidente da República, o dr. Sá Carneiro responde com uma certa discrição face à pesada derrota do PS: «Disse várias vezes ao longo da campanha que as eleições são um julgamento e esse julgamento foi negativo para o PS». Já em relação à APU, Sá Carneiro afirmou: «Não tenho notícia de nenhuma subida acentuada da APU.»

Quanto à vitória da AD, e quanto a saber se qualquer dos partidos, CDS ou PSD, poderia ter ganho as eleições, Sá Carneiro considera que «passou o tempo do isolacionismo partidário, do exercício partidário solitário, tal como demonstram os resultados». Por último, e quanto ao apoio internacional, o prof. Freitas do Amaral refere que o CDS pertence à União das Democracias Cristãs, enquanto Sá Carneiro declara «mantemos a nossa decisão de entrar para a Internacional Socialista».

A Aliança Democrática ganhou as eleições. «O Governo da AD só será formado na altura própria. Tudo aquilo que se disser carece de fundamento.» A verdade é que ainda não se saberá ao certo como ele irá ser formado. Para o Presidente do PSD ele terá como critérios «a competência» e não como base em representações bipartidárias ou pluripartidárias.

Nos bastidores fala-se que as coisas não serão assim tão fáceis e mesmo que a etapa da formação do Governo seja ultrapassada, a clivagem existe e virá ao de cima. «A mudança a que a AD se referia durante a campanha far-se-á», disse Sá Carneiro, «em respeito pela Constituição até ela ser revista.» Volta a insistir num «novo Presidente da República».

As nacionalizações consagradas na Constituição serão mantidas, mas todas as indirectas serão desfeitas – garante o líder da AD. Ele promete também uma abertura ao investimento privado em quase todos os sectores da vida económica. Quanto a uma outra questão ali colocada, a afirmação dr. Álvaro Cunhal de que «ninguém pode tocar na Reforma Agrária», Sá Carneiro responde: «Não me admira, está a defender o seu feudo. Mas o PC não tem a maioria absoluta no Parlamento, não é Governo, não tem poder para dizer o que é ou não constitucional». Quando alguém insistiu se iria ser revista a Lei Barreto, foi o prof. Freitas do Amaral que respondeu: «Isso resulta do nosso programa eleitoral de Governo.»

Quanto a uma possível agitação social, caso venha a ser Governo, o dr. Sá Carneiro acha que isso não vai suceder. Por duas razões: a primeira é porque espera que os trabalhadores não se deixarão tornar em «armas de arremesso» de quem perdeu as eleições e porque a política da AD será feita no interesse dos trabalhadores.

Uma pergunta «embaraçosa» viria de um representante de um jornal para emigrantes na África do Sul.

«Irá este Governo da AD continuar a hostilizar a África do Sul?» Sá Carneiro evita claramente a resposta. Fala no apoio aos emigrantes Mas o representante repete a pergunta. Sá Carneiro não deixa de dizer que o Governo da AD manterá relações diplomáticas com todos os países, mesmo que não aprove a sua política Em relação à Africa do Sul, o Governo da AD tomará as posiçoes que achar correctas consoante as situações que se coloquem ao Governo da AD

Por último, uma «graça» do arq. Ribeiro Teles. Para ele, «com a vitória da AD saiu a sorte grande ao Partido Comunista. Na zona da Reforma Agrária vamos remediar o que ele fez de errado»

No final, foram as palmas dos militantes da AD que se encontravam num hotel da capital. «Tantos comunistas» suspira um jovem AD quando olha para os resultados. «Deixa lá os rapazes», diz um deputado já eleito. Horas antes tinha sido a tensão, o nervoso. Queriam a maioria absoluta. Sá Cerneiro e Freitas do Amaral remeteram-se a um mutismo intencional. Só com o avanço dos dados finais da Gulbenkian, os dirigentes da AD se tornaram confiantes. Mas não se deslocaram à Gulbenkian para a conferência de Imprensa. Foram os jornalistas que se deslocaram ao hotel para a conferência de Imprensa. «A AD vai ganhar, Portugal vai mudar.».

Para já, mudou o local da conferência de Imprensa.

SEGUNDO "EL PAIS", DE MADRID

Maioria Ad "não abandonará o poder durante muitos anos"

Dizia ontem o «El Pais», em editorial, que «a nova Assembleia que nasça das eleições portuguesas do dia 2 tera uma importância considerável, sobretudo a de ocupar o governo quando se celebrarem as próximas eleições gerais e a de configurar o país a favor da maioria resultante». Esta conclusão é complementada com a opinião de que «se a AD formar maioria, esta não abandonará o poder durante muitos anos». Enquanto isso, o diário católico «Ya», também em editorial, dizia que não importava «que os líderes portugueses tenham feito uma campanha eleitoral como se tivesse sido a primeira: o público português parece ter-se desligado dela, distanciado da classe política e cansado de tanto ir às urnas sem que delas saia uma fórmula de governo estável num país tão necessitado de que alguém venha pôr as coisas em ordem». E acrescenta-se que de eleição em eleição a crise económica se agravou, adiantando uma previsão não cumprida: «não deve estranhar-se que o fantasma da abstenção pese como uma laje sobre estas eleições». O periódico espanhol concluia desta forma: «em pouco mais de cinco anos Portugal passou da ausência total de regras democráticas a um certo abuso delas por parte das diferentes forças políticas mais ambiciosas de poder do que das necessidades e exigências de um povo cada vez mais distanciado dos seus dirigentes e que é primeira vítima do desgoverno que sofreu Portugal».

MADEIRA

Palavras de Jardim e automóveis velozes

FUNCHAL, 3 – Pela 1 e 30 de hoje, com a sala da Imprensa a funcionar no Casino Parque Hotel desta cidade, João Alberto Jardim, o líder do PSD madeirense, dava as primeiras opiniões sobre os resultados eleitorais.

«Um resultado de certo modo consulador», comentava. «Não podemos encarar os resultados em termos de vitória clubista. Em democracia hoje vencemos nós, amanhã poderão ser outras forças políticas.»

Também o presidente da Assembleia Regional, Emanuel Rodrigues, considerou a nova maioria da A.R. como salutar para a Madeira. E debitou, preto no branco, numa seta ervada ao CDS local: «Os resultados eleitorais na ilha mostraram a rejeição do eleitorado local em relação aos partidos conservadores e a sua preferência pela opção de esquerda do PSD.»

Mal foram conhecidos os resultados da votaçãm na Madeira, na madrugada de hoje, entre as duas e três horas da manhã, houve festa – dezenas de automóveis, com grandes bandeiras, circularam pelo Funchal a altas velocidades, estrondosas e contínuas buzinas.

Uma nota de insólito não faltou no reinado de Alberto João Jardim: um eleitor meteu dentro do voto o cartão de eleitor e o Bilhete de Identidade.

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇ

Costa Gomes veio da América para votar

O general Costa Gomes, chegado ontem de manhã dos Estados Unidos, «expressamente para votar», afirmou durante uma curta passagem pela Gulbenkian que estas eleições poderiam ter sido evitadas, se não fosse «um certo radicalismo por parte dos partidos»

De qualquer modo, estas ou quaisquer eleiçoes sao, na óptica de Costa Gomes «importantes, por representarem o querer do povo, em determinada época».

E como reflexão adiantou que o desejo de «uma vida mais feliz e harmónica, um dos objectivos do 25 de Abril, não foi conseguido».

Quanto a uma possível candidatura à Presidência da República, declarou não ser considerada «por enquanto». Só em «caso de necessidade absoluta» será encarada essa hipótese.

Isabel do Carmo e Carlos Antunes impedidos de votar

Isabel do Carmo e Carlos Antunes que se encontram detidos há mais de um ano sem julgamento foram impedidos de votar pela Direcção dos Serviços Prisionais A Comissão de Solidariedade aos Presos Politicos Antifascistas protestou junto da CNE. O conselheiro Vera Jardim afirmou que não podia ser coarctado aos presos o direito de votarem. Como se sabe só os condenados a prisão maior têm os seus direitos políticos suspensos.

Manuel Serra e Marinela Coelho da CSPA manifestaram a Vera Jardim a intenção de impugnarem as eleições na área (Caxias) onde os presos políticos deveriam votar

Acácio Barreiros: "Em 1980 vamos aumentar"

Sozinho (faltavam 20 minutos para a meia-noite), Acacio Barreiros subia a rampa da Gulbenkian.

Perguntas? A papel químico. Ou pelo menos as inevitaveis Resultados? «Não estão a fugir ao que estava previsto: ha uma ligeira subida da AD e uma subida da APU». A UDP registava uma votação surpreendente. «A subida da UDP é positiva. Espero que consiga pelo menos um deputado em Lisboa».

E afirmou-se confiante nas forças revolucionarias: «Em 1980 vamos apresentar ainda uma fase muito mais significativa do ponto de vista de resultados eleitorais».

A AD foi o alvo. «Não devemos ter a ilusão de que esteja a disputar democraticamente estas eleições».

Quanto ao que considerou ameaças de Sa Carneiro em recentes declarações ao «Tempo», disse Acácio Barreiros que serão «derrotadas» e «revelam uma certa impotência».

Irregularidades detectadas pela CNE

A Comissão Nacional de Eleições, reunida durante todo o dia de domingo na Gulbenkian, em Lisboa, tomou conhecimento de varias irregularidades durante o acto eleitoral.

Em Arcos de Valdevez, segundo disse um elemento da CNE uma assembleia de voto foi encerrada uma hora antes do que estava regulamentado.

A Comissao tomou tambem conhecimenho de intimidações de que foi alvo, numa secção de voto do distrito de Castelo Branco, um delegado da APU, que chamara a atenção para irregularidades que estariam a ser cometidas

A CNE foi solicitada pelo telefone para responder a questões levantadas em varios pontos do pais.

Muitos dos problemas referiam-se ao uso de emblemas partidarios por delegados das listas. Outro problema levantado com frequência foi o da ilegalidade de propaganda eleitoral feita nas imediaçoes do local de voto

Lopes Cardoso desiludido

Quando o líder da UEDS, Lopes Cardoso entrou na Gulbenkian (passava já da 1 e 30 de hoje era um homem visivelmente abatido. Os resultados da UEDS eram desastrosos, menos que os conseguidos pelos pequenos partidos como o PSR e o MRPP, sem contar com os votos da UDP que ultrapassaram as previsões.

Acreditava possiveis estes resultados? – perguntamos-lhe. – Não estavam dentro das nossas perspectivas», responde o antigo ministro da Agricultura. A conferência de imprensa da UEDS, marcada para as quatro da madrugada, é cancelada. Muitos dirigentes da UEDS, entre os quais Kalidás Barreto, não sabem bem o que se passa.

Quais os motivos desta votação? Lopes Cardoso descobre duas causas: a campanha feita em torno do voto útil e o que consideram uma «campanha orquestrada» da Comunicação Social contra a UEDS.

Desejos? «Espero que o voto tal qual ele foi seja útil»

E agora? Lopes Cardoso avança: «Para nós a luta continua, ainda que seja evidente que estes resultados nos farão pensar».

Vistas globalmente as eleições, o primeiro secretário da UEDS considerou que um dos factores que pesou nestas eleições foi o facto de «a esquerda não se ter apresentado com uma alternativa crível de Governo para fazer face ao mau governo da AD».

Para Lopes Cardoso, o voto na esquerda «continua a ser dramaticamente um voto de resistência».

OBJECTIVO DE MÁRIO TOMÉ NA AR:

Lutar pela reintegração dos militares de Abril

Embora tenha aumentado significativamente o número de votos, a UDP manterá na AR apenas uma voz. Desta vez será o major Tomé Após a confirmação da sua eleiçao fomos encontrá-lo visivelmente satisfeito, apesar de nao terem sido conseguidos outros dois objectivos da UDP, a derrota da AD e a eleiçao de um grupo parlamentar

–Numa primeira abordagem o que significa a sua eleição para a AR?

–**Significa que a UDP aumentou significativamente os seus votos e que aquelas forças que diziam que a UDP já não existia enganaram-se redondamente. Apesar do voto na APU ter subido isso significa que, efectivamente uma parte do nosso povo quis votar à esquerda – ainda não votou suficientemente à esquerda – e isso vai reforçar, nas eleições de 1980, a UDP, vai reforçar a Unidade Popular. E isto porque o PCP/APU não vai ser alternativa de transformação contra o 25 de Novembro.**

Considerando inesperada a vitória da AD. Mario Tomé adiantou que a direita nao saiu derrotada por duas razoes «primeiro pela política absolutamente direitista do PS, depois pela falta de uma política revolucionária da parte do PC». Para o novo deputado da UDP a votaçao na APU deve-se a uma «certa mentalidade reformista que existe em grande parte dos nossos trabalhadores».

Por outro lado estas eleições expressam «uma bipolarização que nao deve ser escamoteada», mostrando-se Mário Tomé convicto de que «se os grandes partidos de esquerda tivessem apontado o 25 de Novembro como a causa do avanço do inimigo principal que é a Aliança Reaccionária, os resultados seriam diferentes».

Desenvolver uma luta mais radical e mais decidida a AD e apontar todas as conciliaçoes, eis dois objectivos da luta do major Tomé na AR para além das cinco medidas imediatas a propor como forma de combater a direita e melhorar a situação dos trabalhadores referidas durante a campanha eleitoral

Lutar pela «reintegraçao justissima dos militares de Abril e para que essa reintegraçao signifique uma arma para a democratização das FA» – é outro objectivo de luta do major Tomé que, adiantou ser seu objectivo «desmascarar o comportamento da hierarquia militar reaccionária ao serviço da NATO e do imperialismo».

No final, Mário Tomé disse estar optimista quanto à capacidade de luta do nosso povo e acrescentou: «A Aliança Reaccionária apesar de ter uma vitória eleitoral efectiva vai perder no terreno da luta e estou totalmente disposto a assumir essa luta quando ela for necessária».

Para Manuel Monteiro que por pouco não foi eleito pelo distrito de Setúbal, a resposta que os trabalhadores deram aos governos de Nobre da Costa e de Mota Pinto **será dada em maior grau e em maior força ao governo da AD.** «O que vai decidir não é o parlamento, são as ruas» – frisou.

Vera Lagoa no "Tribunal" da Gulbenkian

Apesar de ter sido passado contra ela um mandato de captura, Vera Lagoa, colunista do semanário fascista «O Diabo», apresentou-se na Gulbenkian como que para demonstrar que não ha lei que lhe possa tolher os movimentos. Ei-la, na foto, com o major Aparicio, da PSP, pouco antes de ter tentado beijar Tengarrinha quando este se apresentou no edifício da Avenida de Berna, e de ter insultado o general Costa Gomes Caricatamente teatral, tentando desesperadamente dar nas vistas e fazer de si um pouco de espectáculo, é, apesar disso, sem margem para dúvidas, um caso para tribunal

PRESIDENTE DE MESA AGREDIDO

Agredido por um grupo de eleitores que queria votar sem que para isso tivesse as condições necessárias, o presidente de mesa de voto de Sedielos (Peso de Régua) interrompeu a votação até que a ordem estivesse restabelecida.

O incidente teve origem no facto de o paroco da freguesia ter aconselhado varios votantes potenciais, mas analfabetos, a dirigirem-se para a secçao de voto local No entanto, a mesa impediu-os de votar A GNR teve de intervir para repor os ânimos no seu nivel normal

Também numa das secções de voto da Amadora, um militante da UDP foi agredido.

OTELO «SURPREENDIDO»

«Inesperada a subida da AD» considerou ontem, na Gulbenkian, o major Otelo Saraiva de Carvalho Tal facto, segundo disse, deveu-se «ao desgaste do PS como governo e ao seu permanente jogo de ambiguidades» Saraiva de Carvalho acrescentou que o PS «foi sempre indefinido e adoptou uma politica interclassista e de concertaçao, numa altura em que existe uma luta de classes em Portugal».

PDC: Monólogo cómico-fascista

Antes de acabar o tempo que lhe fora concedido pela Fundação Gulbenkian, no auditório dois, o PDC terminava a sua conferência de imprensa porque aos jornalistas não lhes «apeteceu» fazer perguntas. O silêncio era caricato. A conferência demorara a arrancar.

– «Como é que se chama o secretário-geral do PDC?», algém gritou na sala.

Lopes Ribeiro parecia personagem de filme mudo, dum passado longínquo.

Alguém respondeu: «Pinheiro de Azevedo».

Houve risos. Não havia meio de começar a conferência. Foram apresentados os os esculturais, como múmias, candidatos do PDC. Eram 19 horas.

Tinham mesmo acabado de fechar as urnas.

E disseram pela voz de alguém que outro alguém disse ser mais um secretário-geral do partido nostálgico de Salazar. «Congratulamo-nos pelo acto eleitoral porque a nossa presença foi decisiva para reduzir a abstenção».

Falaram depois (o silêncio eram grande em todos os jornalistas, com canamicrofone à procura de voz) da atitude esquerdizante do PSD e CDS na Assembleia da República.

Ninguém lhes perguntou se eram dirigentes dum partido fascista. Perante o penoso silêncio, cómico silêncio, concluíram: «Pelos vistos estão todos convencidos».

E estavam. A seguir a mesa foi jantar.

Sousa Tavares queria ser ministro da Habitação

Sousa Tavares, já eleito deputado da AD por Évora, não encara de imediato a possibilidade de integrar o próximo Governo «a não ser em condições muito especiais».

O ex-director da «Capital» acha, no entanto, que «qualquer homem político tem ambições de Governar», o que, alias, em seu entender esta expresso no Manifesto Eleitoral dos Reformadores Quanto às suas ambições governamentais, Sousa Tavares fica-se... pelo Ministério da Habitação.

AIRES RODRIGUES CULPA EANES

Falando na Gulbenkian, Aires Rodrigues, do POUS disse que durante cinco anos os partidos socialistas e comunista «recusaram, tomar as rédeas do poder nas suas maõs» apesar de o povo trabalhador os ter colocado em maioria na Assembleia da República.

Responsabilizando o Presidente da República pela política seguida pelos governos constitucionais, pediu, mais uma vez o seu afastamento, como única maneira de resolver os problemas dos trabalhadores. «Tentativa de interferência nas eleições para influenciar o voto do povo» assim classificou o último discurso de Eanes. Em jeito de remate disse que «aqueles que espezinham a democracia, que recusam satisfazer as justas aspirações das massas populares, criam eles proprios o terreno para as revoluções».

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇ

NA VÉSPERA DO ACTO ELEITORAL

Eanes sumariou as linhas de força a que obedecerá formação do Governo

As principais forças da aliança de direita, PSD e CDS, que «jogaram para governar», terão sido as que pior reagiram ao discurso do Presidente da República, pronunciado na noite de sábado: Ramalho Eanes fez questão em sublinhar que, qualquer que fosse o resultado desta intercalar, todos os mecanismos constitucionais serão contemplados na formação do próximo Governo; afirmou que vai tentar «criar condições à concertação interpartidária», e avançou que «serão reflectidamente ponderadas todas **as indicações do eleitorado», de modo a que não haja «votos sem consequência, votos esquecidos ou votos inúteis». Por outro lado, o Presidente da República lembrou que a nova Assembleia será constituída em 15 de Outubro de 1980, havendo portanto eleições legislativas no próximo ano. Assim, sublinhava o carácter estritamente intercalar do acto eleitoral de ontem. Numa muito clara referência à campanha da AD, que no entanto nunca mencionou, o Presidente denunciou «o radicalismo de muitas posições eleitoralistas que, esquecendo responsabilidades e compromissos constitucionais que criaram, assumiram e fizeram assumir, apenas podem pôr em risco as próprias instituições democráticas»; Eanes acrescentaria ainda, tornando porventura mais transparente a alusão aos objectivos da campanha da AD: «... Nunca as maiorias poderão ser radicais, a menos que renunciem ao seu papel na sociedade democrática.»**

É o seguinte o texto integral da comunicação do Presidente:

«Em todos os actos eleitorais realizados após o 25 de Abril os portugueses demonstraram ser um povo adulto, dotado de uma consciência cívica justa e de um apego responsável à liberdade e à democracia

«É natural que tenha sido assim.

«Oito séculos de vida colectiva e de afirmaçao da personalidade nacional fizeram de nós um povo independente e capaz de assumir a responsabilidade do destino da pátria.

«Chamados a votar de novo nas eleições legislativas intercalares de amanhã (ontem), os portugueses vão dar mais uma vez, – estou certo disto – uma lição de civismo exemplar e de lúcido entendimento político.

«Esta convicção não resulta apenas da experiência do passado recente.

«É uma convicação fundada também no civismo que globalmente caracterizou a campanha e a verificação de que os portugueses, no seu conjunto, entendem o acto eleitoral no seu pleno significado:

«– É a ocasião de formular um juízo sobre a experiência política desejada;

«– É o meio de cada cidadão fazer pesar a sua vontade na definição do futuro democrático do País.

«Como cidadão empenhado na permanência da Democracia, desejo sobretudo que os votos dos portugueses sejam a melhor escolha possível.

«Quaisquer que sejam os resultados das eleições de amanhã, (ontem), como Presidente da República continuarei obrigado pela missão que os portugueses me atribuíram:

«– Cumpre-me defender o regime democrático;

«– Cumpre-me defender a Constituição da República;

«– Cumpre-me defender as actuais instituições.»

RADICALISMO

«E porque é assim tenho que denunciar o radicalismo de muitas posições eleitoralistas que - esquecendo responsabilidades -e compromissos constitucionais que criaram, assumiram e fizeram assumir – apenas podem pôr em risco as próprias instituições democráticas.

«E tenho igualmente que acentuar este facto histórico: nunca os radicalismos promoveram o bem comum ou cotribuíram para a tolerância indispensável e para a existência efectiva de formas dinâmicas de convivência democrática.

«Os radicalismos – di-lo a História – são o princípio da destruição da própria democracia política, que é, na essência, a unidade no possível feita na diversidade real.

«Por esta razão é que nunca as maiorias podem ser radicais, a menos que renunciem ao seu papel na sociedade democrática.

«Estas eleições para a Assembleia da República vão aliás decorrer no quadro do regime pluralista que o nosso povo escolheu e obedecem a normas constitucionais muito claras.»

15 DE OUTUBRO DE 1980

«Trata-se de eleições intercalares, o que signica que a nova Assembleia será constituída em 15 de Outubro de 1980, como a Constituição expressamente determina. Haverá por isso eleições legislativas no próximo ano.

«Esta disposição constitucional, adoptada pelos deputados eleitos para a Assembleia Constituinte, será rigorosamente cumprida pelo Presidente da República. É através do cumprimento das normas constitucionais que se salvaguarda a legitimidade do nosso sistema democratico.

«E sem essa legitimidade não haverá democrática.»

REGRAS DE GOVERNAÇÃO

«É também muito claro que toda a actividade política, e em particular a actividade governamental, terá sempre de se conformar com as regras constitucionais aprovadas pelos votos conjuntos do Partido Socialista, do Partido Popular Democrático e do grupo de deputados que dele se separou, do Partido Comunista e do Movimento Democrático Português – regras que eu próprio, como Presidente da República, me comprometi a cumprir e a fazer respeitar.

«Por outro lado, como já tive ocasião de afirmar, após as eleições legislativas de amanhã (ontem), a formação do Governo não estará sujeita a condicionamentos políticos que as normas constitucionais não tenham determinado.

«A exigência de um apoio parlamentar maioritário, estável e coerente, como condição para a formação do Governo, que resultará da interpretação política da vontade expressa da anterior Assembleia da República, desapareceu com a dissoluçao do Parlamento

«Só poderia eventualmente voltar a existir se a assembleia, resultante do voto popular, reproduzisse uma atitude política de rejeição similiar, que merecesse do Presidente da República idêntica interpretação.

«Um novo quadro parlamentar obriga a considerar inicialmente todas as soluções constitucionais, incluindo portanto a formação de um Governo minoritário.

«A responsabilidade política e institucional do Presidente da República impõe-lhe o dever de servir a realização do interesse público, democraticamente entendido nas suas manifestações e aceite sem limitações que não sejam as que resultam das próprias regras democráticas.

«Por isso, quaisquer que sejam os resultados do acto eleitoral de amanhã (ontem), a actuação do Presidente da República visará essencialmente criar condições à concertação interpartidária, à defesa da liberdade e da democracia pluralista e à promoção do bem comum.

«Por isso, também, posso garantir que serão reflectidamente ponderadas todas as indicações eleitorais e que em função delas se procurará encontrar resposta mais adequada às exigências do sufrágio popular.

«Este é o compromisso solene de respeito pela vontade democrática do povo português. É penhor de que não haverá nunca votos sem consequências, votos esquecidos ou votos inúteis.

«Todos os votos cotribuirão para que se conheça a escolha dos portugueses.

«Serão os votos dos eleitores, conscientemente decididos, que permitirão uma direcção política segura, a certeza de que cumpriremos a vontade colectiva da Nação.

«Como Presidente da República e comandante supremo das Forças Armadas, garante da irreversibilidade do regime democrático, asseguro que a decisão eleitoral de amanhã (ontem) será integralmente aceite e respeitada.

«A grandeza do 25 de Abril mede-se pela liberdade do voto e pela sua repercussão na vida da Pátria, como afirmação da soberania democrática do povo português.»

Mais tarde (ao princípio do dia de hoje), na Gulbenkian, a Primeiro-Ministro acentuaria que o seu Governo assegurará a gestão até à posse do próximo

LURDES PINTASILGO NA TV:

O "pacote social" que foi aprovado deve-se à política do 1.º Governo

Durante a sua intervenção na Televisão, sexta-feira à noite, a Primeiro-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo anunciou que poria o seu lugar à disposição do Presidente mal fossem oficialmente conhecidos os resultados eleitorais, e quaisquer que eles sejam. O anúncio desta intenção da Primeiro-Ministro não constituiu surpresa; desde há dias que órgãos da Comunicação Social a tinham divulgado – o «Diário de Lisboa» fê-lo, aliás, em primeira mão. Mais inesperada terá sido a referência feita por Lurdes Pintasilgo à política financeira dirigida pelo PS; ao referir-se ao recente pacote social que o seu Governo aprovou (que tão criticado foi pela direita, e que parece estar na base da eventual demissão do ministro Sousa Franco), Lurdes Pintasilgo afirmou que o que tinha tornado possível tal decisão fôra a política do 1.º Governo Constitucional. Assim repartiu os méritos das medidas de apoio a algumas fracções mais desfavorecidas da população. Pouco antes, encerrando a campanha televisiva do PS, Mário Soares fizera apreciações coincidentes com as da Primeiro-Ministro: disse que o pacote social aprovado pelo actual executivo se ficara a dever à política financeira de «austeridade» da responsabilidade do seu partido.

Sabe-se, entretanto, que o Governo permanecerá em funções, embora apenas com características de «gestão», até à formação do próximo Executivo.

No seu discurso de duas mil palavras, na antevéspera das eleições para novo Parlamento, a Primeiro-Ministro fez também um balanço da actividade do seu gabinete.

«O povo saberá reconhecer a total independência e isenção que nortearam os membros do Governo e a sua acção» – afirmou, antes de definir como seu principal objectivo o fortalecimento do «querer comum» para que o povo português se reconheça «como um todo».

Depois de referir as oito viagens que efectuou pelo interior do País, Lurdes Pintasilgo anunciou «as necessidades básicas que preocupam as populações»: «o pão, o tecto, a saúde, o trabalho, a educação, a cultura, a segurança.»

«Encontrei um povo», prosseguiu, «pronto a desenvolver formas de associativismo», «criar riqueza e a ser competitivo com o exterior» e disposto a lutar «pela justiça e pela liberdade».

Para responder às necessidades e aspirações detectadas, o quinto Governo Constitucional – disse a Primeiro-Ministro – seguiu «grandes linhas de conduta», estímulo à agricultura, desbloqueamento de impasses institucionais no domínio da habitaçao, melhoria das condições propícias ao investimento, tentativa de correcção do aumento do custo de vida.

Realçou o esquema mínimo de segurança social recentemente votado em Conselho de Ministros, a «marca da intervenção qualitativa» do Governo «sempore que esta se tornou possível», e a «particular atenção» dedicada às relações internacionais.

Ao reconhecer ter falado «mais do estilo que do conteúdo da governação», Lurdes Pintasilgo declarou que o seu gabinete não percorreu «afoitamente caminhos novos».

«Foi apenas possível abrir sulcos que se esperam duradoiros» que possam «abrir caminho» para o Portugal que «o espírito de Abril fez renascer em nós», concluiu.

PROVEDOR DE JUSTIÇA:

"Seja qual for o resultado não haverá regresso ao fascismo"

«Seja qual for o resultado das eleições, eu não acredito que possa haver um regresso ao fascismo» disse ao «DL» o Provedor da Justiça, José Magalhães Godinho, ao princípio da madrugada.

Enquanto Provedor de Justiça, considerou: «interessa-me essencialmente saber como é que o povo português está a corresponder ao direito que como povo conquistou. Sinto grande satisfação por todos os elementos que até agora chegaram».

«Foi bastante elevada a participação que decorreu com grande compostura e civismo. Pelo menos até agora não se conhecem incidentes susceptíveis de afectar o civismo que esteve presente de Norte a Sul e nas Regiões Autonomas».

Em síntese. «Esta final foi a grande vitória de 25 de Abril, que é uma vitória do próprio povo».

Estávamos ainda no princípio das contagens. Tudo o que se dissesse sobre os resultados seria prematuro.

Antifascista de sempre, não pôde deixar de reflectir nesta noite só possível em Democracia.

«Se os actos da farsa eleitoral sempre me deixaram uma sensação de grande amargura; se, como toda a gente sabe, era falseado o recenseamento, a campanha eleitoral não era concedida; se a censura e a apreensão de livros eram o que se sabe, se votavam os mortos e os ausentes o panorama actual é completamente diferente». E é por isso que, percorrendo as secções de voto, se vê a certeza na cara das pessoas que ali estão livremente».

José Magalhães Godinho falando ao «DL», nas nossas instalações da Gulbenkian

COSTA BRÁS:

"O meu caminho é sempre o de casa"

Para Costa Bras, Ministro da Administração Interna, a campanha eleitoral que terminou decorreu em clima de «maior normalidade e acalmia verbal» relativamente às que se efectuaram em 1975 e 1976».

«Parece-me que foi possível a qualquer formação política circular em qualquer região, incluindo aquelas que lhe poderiam ser mais adversas» disse não se referindo, portanto, aos incidentes noticiados durante a campanha.

«Isto significa que o país se vai habituando à realização de eleições e ao funcionamento do regime democrático» – considerou o ministro.

Durante o dia, Costa Brás manteve-se em comunicação com o comando operacional das forças encarregadas da segurança do acto eleitoral, acompanhou o presidente Eanes quando este foi votar e visitou as instalações da Fundação Gulbenkian. Face à eventualidade de voltar a ser convidado para um futuro executivo, afirmou esta madrugada que o seu «caminho é sempre o de casa».

As principais dificuldades que se depararam ao Governo no desenrolar deste processo eleitoral foram «os problemas políticos relacionados com os aspectos jurídicos das eleições autárquicas» explicou.

Costa Bras foi o elemento do Governo responsavel pela preparação das eleiçoes de 75, 76 e 79. «Tive muitas dificuldades em 75, mas o meu trabalho foi facil em 76» – disse, acrescentando que «este ano, embora de natureza diferente, as dificuldades, as dificuldades renovaram-se de algum modo».

Ontem, o ministro Costa Brás visitou assembleias de voto em vários pontos do país antes de, à noite, se instalar no Centro de Informática do Ministério da Justiça para acompanhar o escrutínio.

MÉDIO ORIENTE

Embaixada dos EUA assaltada em Tripoli

Estudantes líbios «irromperam» ontem na Embaixada norte-americana em Tripoli, depois de uma tumultuosa manifestação – confirmou a agência noticiosa oficial da Líbia.

O ataque tinha sido desmentido pelas autoridades a meio da tarde.

Os assaltantes queimaram efígies do presidente Carter e do deposto xá do Irão, numa manifestação de solidariedade com a revolução iraniana.

O pessoal da Embaixada utilizou gases tóxicos contra os atacantes. Segunda a agência líbia alguns dos atacantes tiveram de ser hospitalizados.

Excepcionalmente, por medida de precaução, a Embaixada encontrava-se encerrada em face da vaga de anti-americanismo que vem alastrando no mundo muçulmano a partir da crise aberta entre os Estados Unidos e o Irão e do assalto à Grande Mesquita de Meca, atribuído pelo «ayatolah» Khomeiny ao «imperialismo americano e ao sionismo».

Washington pedira ao governo líbio para reforçar o dispositivo de segurança em volta da missão diplomática de Tripoli cuja protecção é habitualmente assegurada por um único polícia. As autoridades líbias não responderam a tal diligência.

Enquanto isto, a agência noticiosa oficial líbia Jana afirmou, no domingo que o pessoal da Embaixada americana atacada por manifestantes, em Tripoli, é efectivamente constituído por militares e que certo número de assaltantes foram gravemente atingidos por «gases mortais» utilizados pelos americanos.

Por último, o secretário-geral das Nações Unidas, Jurt Waldhiem «deplora profundamente» o ataque à Embaixada dos Estados Unidos em Tripoli – declarou domingo a noite o porta-voz da ONU, que acrescentou «Ele espera que serão tomadas todas as medidas necessárias para evitar que se reproduzam tais actos de violência».

AMEAÇA DE BOICOTE

O dirigente líbio, Muamar Gaddafi, declara, numa entrevista publicada ontem, que poderá bloquear as exportações de petróleo para os Estados Unidos se as contas bancárias que a Líbia possui naquele país forem congeladas.

Disse também à jornalista italiana Oriana Fallaci que outros países ocidentais poderão ser boicotados se alinharem com os Estados Unidos em tais circunstâncias.

Em entrevista, efectuada antes do ataque à Embaixada americana em Tripoli, a jornalista perguntou se a Líbia reagiria com o embargo do petróleo ao congelamento dos seus capitais. Sim, certamente que isso também pode acontecer e é o que aconteceria no fim» respondeu.

AMÉRICA

EUA "quase" rompem com o Chile

Os Estados Unidos acusaram a Junta Militar Chilena de pactuar com o «terrorismo internacional» no caso do assassínio de Orlando Letelier e decidiram um corte radical nas relações diplomáticas, económicas e militares com o Chile.

Esta decisão ficou a um «pequeno passo» da ruptura completa com o regime militar chileno.

«A conduta deplorável do Chile neste caso e em particular a sua recusa em conduzir uma investigação completa e honesta deste crime, exigem as acções que hoje estamos a tomar» – afirmou em Washington o porta-voz da Secretaria de Estado, Hodding Carter.

Hodding Carter disse que as acções anunciadas pretendem reflectir o «profundo descontentamento» dos Estados Unidos pela recusa do Chile em continuar uma «investigação séria» do caso no seu próprio território, especificamente dos três oficiais acusados.

● BOLÍVIA – O ministro boliviano do Interior Jorge Selum, afirmou que «não desapareceu ainda o fantasma do golpe de Estado». Selum declarou que o seu ministério tem informações sobre novas reuniões entre civis e militares que tentariam aproveitar a desfavorável conjuntura para o governo e lançar os seus planos golpistas. Admitiu que as recentes medidas económicas adoptadas pelo governo, que incluem a desvalorização do peso boliviano em 25 por cento relativamente ao dólar norte-americano, colocaram o regime numa situação difícil.

Entretanto, a Aliança Democrática Nacionalista (ADN), da Bolívia, liderada pelo general Hugo Banzer, foi dissolvida por decisão dos partidos que a integravam. Soube-se também que a aliança do Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR), cujo líder é Víctor Paz Estensoro, enfrenta a mesma situação.

● EL SALVADOR – As «Forças Populares de Libertação Farabundo Martí» (FPL) reivindicaram, sábado, o rapto, em 28 de Novembro, do embaixador da África do Sul, Archibald Dunn, num comunicado enviado à imprensa.

Entretanto, uma comissão oficial salvadorenha encarregada de investigar anos de sangrenta repressão governamental pediu aos Estados Unidos a extradição de dois antigos presidentes do país. O anúncio coincidiu com a descoberta de uma vala comum clandestina que elevou para 21 o número de cadáveres horrorosamente mutilados, alegadamente vítimas de repressão, descobertos apenas nesta última semana. Os funcionários disseram que os três membros da comissão estabelecida pela Junta para investigar a repressão governamental pediram que a Junta exija a extradição dos antigos presidentes Óscar Romero e Arturo Molina.

● EUA – Sinais sísmicos procedentes da Sibéria foram detectados ontem pelos Estados Unidos, acreditando-se numa explosão nuclear subterrânea. A Secretaria norte-americana de Energia anunciou numa breve nota que havia registado sinais sísmicos procedentes do centro de ensaios de Smipalatinsk, Sibéria, aparentemente como resultado de uma explosão subterrânea.

EUROPA

Ruperez libertado dentro de dias?

O secretário de Relações Internacionais da UCD Espanhola, Javier Ruperez sequestrado desde há 21 dias pela organização basca «ETA» pode ser libertado nas próximas horas.

Esta é a impressão recolhida ontem em numerosos meios de comunicação espanhóis que se referem à existência de conversações «entre um procurador do governo e um representante da ETA em Madrid».

O optimismo que reflectem os meios de comunicação em especial os diários bascos «Egin» e «Deia» e consequência da possível libertação imediata de seis presos e de outros vinte antes do Natal, todos eles supostamente militantes da ETA.

Entretanto, a Polícia anunciou que ficaram ontem feridas 19 pessoas em Espanha em dois incidentes separados em que estiveram implicados elementos da extrema-direita.

Em Cordova, registaram-se 14 feridos, quatro deles com gravidade, quando direitistas armados de correntes atacaram uma manifestação, apoiada pelos socialistas, que assinalava o Dia Nacional da Andaluzia.

A Polícia declarou ter prendido 12 pessoas, na sua maioria membros da Fuerza Nueva, partido da extrema-direita.

Em Sevilha, capital da Andaluzia, os manifestantes foram alvejados com garrafas lançadas da Aranda da sede da Fuerza Nueva, mas as manifestações comemorativas do dia nacional passaram-se pacificamente no resto da província.

Em Tafalla, no Norte, cerca de 40 militantes da Fuerza Nueva, em uniformes parlamentares, atacaram espectadores a um comício do partido, ferindo pelo menos cinco pessoas.

● ITÁLIA – O Partido Comunista Italiano convidou a URSS a suspender o fabrico dos mísseis «SS-20» com carga atómica e propôs à NATO o adiamento por seis meses de qualquer decisão quanto a adopção de novos mísseis nucleares a fim de serem abertas negociações entre o Pacto de Varsóvia e a Aliança Atlântica.

Governo saudita desmente agitação no país

O governo saudita declarou que as últimas desordens em torno da Grande Mesquita de Meca não se estenderam a todo o país.

«O resto do reino goza de segurança e estabilidade» – salientou o ministro da Informação, príncipe Mohamed Abdu Yamani, numa declaração difundida pela Rádio Nacional.

Ao mesmo tempo, o ministro lançou fortes ataques contra os diários e as agências noticiosas estrangeiras, acusando-os de terem dado uma falsa imagem sensacionalista do ocorrido.

Entretanto, enquanto alguns assaltantes da Mesquita ali permanecem com reféns, os diários cairotas informavam que, segundo «observadores», as armas dos assaltantes são oriundas do Irão e do Iémen do Sul.

Paralelamente, o ministro saudita do Interior, príncipe Naef ibn Abdel, admitiu ontem que um número indeterminado de «gangsters amotinados» se encontravam nos subterrâneos da Mesquita, enquanto se estudam mais medidas para os retirar dali. Dessas medidas destaca-se a intenção de inundar essa parte do edifício.

● IÉMEN DO SUL – O presidente do Iémen do Sul, Abdul Fattah Ismail, e o chefe do Estado etíope, Mengistu Hailé Mariam, rubricaram ontem um tratado de amizade e cooperação entre os seus dois países. O presidente Ismail assinou recentemente acordos de amizade e cooperação técnica por 20 anos com a URSS e a RDA. De imediato não se dispõe de pormenores de natureza do tratado entre o Iémen do Sul e a Etiópia. O chefe de Estado etíope regressou a Adis-Abeba após o encontro.

AFRICA

Reunião da ONU sobre o Sara

O presidente da Libéria, William Tolbert convocou uma reunião especial do Comité de Sábios da OUA sobre o Sara Ocidental para terça e quarta-feira em Monróvia.

O comité criado durante a cimeira de 1978 da OUA em Cartum, é composto pelos líderes da Nigéria, Mali, Guiné, Tanzânia, Sudão e Libéria. Tolbert é actual presidente daquele órgão panafricano.

Espera-se que também participem representantes das partes interessadas na luta de guerrilhas iniciada há quatro anos no território: Argélia, Marrocos, Mauritânia e a Frente Polisário, apoiada pela Argélia, que luta pela independência do território.

Mas em Casablanca o ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros, M'Hamed Bucetta, declarou que Marrocos não participara na reunião por causa das posições hostis de outros participantes.

Bucetta declarou aos jornalistas que os detalhes da posição de Marrocos serão divulgados proximamente. Acrescentou que o texto de uma carta do rei Hassan, de Marrocos, ao presidente Tolbert será divulgado.

SEGUNDO "EL PAÍS"

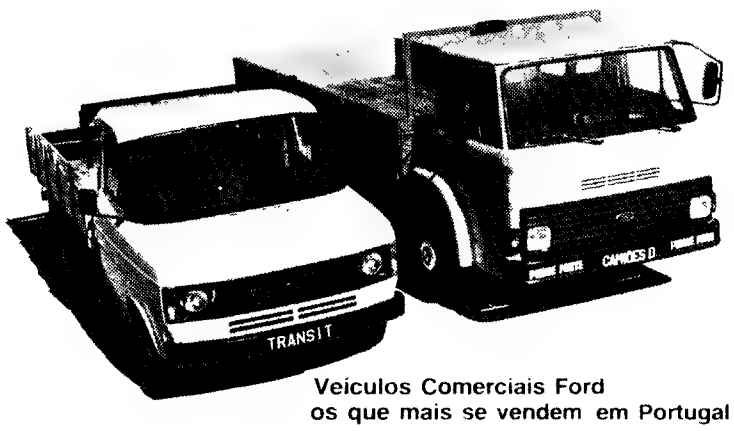
Poluição matou 700 pessoas em Madrid

A atmosfera poluída de Madrid acelerou nestas últimas semanas a morte de pelo menos 700 pessoas, anunciava ontem o diário «El País» numa reportagem sobre a poluição atmosférica na capital espanhola.

Esta notícia precisa que o ar de Madrid contém 800 microgramas de anidrido sulfuroso e 600 microgramas de partículas em suspensão, por litro de ar, níveis máximos de perigo segundo a legislação espanhola. A reportagem indica que as 700 pessoas suspeitas de morte acelerada pela poluição, morreram de doenças do aparelho respiratório ou cardiovasculares.

Este documento indica que as causas principais da poluição de Madrid são devidas em particular às deficiências técnicas nas instalações do sistema de aquecimento doméstico e ao número elevado de 1 200 000 veículos que circulam diariamente na capital de Espanha.

GRANDE CONCURSO



Veículos Comerciais Ford
os que mais se vendem em Portugal

PENSE FORTE
PENSE FORD!

Até 31 de Dezembro de 1979
compre um chassis Ford Modelo D ou Transit 175
No mesmo momento, você fica habilitado a uma das
40 Viagens para Casal à ILHA da MADEIRA
E com o veículo
GANHE IMEDIATAMENTE:
um saco de condutor com um casacão de nylon
luvas de pele, garrafa termo, lanterna e bloco-notas

Não hesite! Esta é a sua oportunidade! Vá já ao seu concessionário Ford.

Ford
Símbolo de robustez

IRÃO

Situação na Embaixada debatida no Conselho de Segurança

Quando a crise irano-americano entra no seu segundo mês, o Conselho de Segurança das Nações Unidas, que deve efectuar esta noite a sua terceira reunião sobre este assunto, está à procura dum texto susceptível de fazer a unanimidade sobre dois objectivos: a libertação dos reféns americanos detidos sem que isso exiga a extradição pedida pelo regime revolucionário islâmico do imã Khomeny.

Um certo optimismo, voltou no ontem à noite à ONU depois do anúncio dum emissário diplomático iraniano ser esperado em Nova Iorque.

Enquanto se aguarda, os sentimentos antiamericanos no mundo árabe atingiram ontem um novo paradoxismo com o saque e incêndio da embaixada dos Estados Unidos em Trípoli (Líbia). Este incidente ocorrido onze dias depois da destruição da embaixada americana em Islamabad (Paquistão) provocou um vivo protesto de Washington e uma mensagem de Waldheim «deplorando profundamente» este acto de violência.

Entretanto, o xá chegou à base aérea Texana de Kelly, a bordo de um avião da força aérea dos Estados Unidos, para prosseguir o tratamento no hospital militar de Wilford Hall, próximo da cidade de Santo António.

O veículo que transportava o xá e o seu séquito, acompanhado por mais doze veículos, saiu imediatamente da base com destino a essa clínica que dispõe de mil camas. Depois da recusa do México de lhe conceder o direito de asilo, o Egipto renovou a sua proposta de acolhê-lo.

Os Estados Unidos, porém, não seriam favoráveis à ida do ex-soberano do Irão para o Egipto, soube-se na capital egípcia. O governo do presidente Carter receia eventuais repercussões num país que considera como um dos raros países «estáveis» do próximo-oriente.

Enquanto que em Moscovo a agência «TASS» advertia no domingo os Estados-Unidos contra «o perigo do uso da força militar» contra o Irão, em Teerão, os estudantes islâmicos que ocupam a embaixada americana reafirmaram que a data do julgamento dos reféns dependerá «apenas do imã Khomeiny».

REFERENDO CONSTITUCIONAL

Ao mesmo tempo que em Teerão o «Conselho da Revolução» nomeou um «Estado maior de mobilização geral, iniciou-se ontem em todo o país o referendo sobre a Constituição iraniana que hoje continua a desenrolar-se.

Os distúrbios ontem registados bloquearam a afluência às urnas para a votação da nova constituição do país, em extensas áreas do Noroeste do Irão e na província de Baluchistão anunciou a rádio de Teerão. Segundo a mesma fonte, milhões de iranianos votaram a favor do «Ayatollah» Khomeiny em outras áreas do Irão.

Em Teerão, os estudantes que detêm os reféns norte-americanos pelo vigésimo nono dia consecutivo recusaram-se a dizer se transferiram, ou não, os cativos para outras dependências do complexo da missão diplomática, conforme anunciaram diversas agências.

«Estejam descansados. Os reféns estão em segurança mas neste momento não podemos entrar em detalhes» – disse aos jornalistas um porta-voz dos estudantes.

Pela segunda vez que tomaram a embaixada, em 4 de Novembro os militantes distribuíram uma fita gravada por um dos reféns, em que se apela aos EUA que extraditem o xá para o Irão.

Entretanto, o tribunal internacional de justiça anunciou hoje que tenciona reunir em 10 de Dezembro para estudar o pedido dos Estados Unidos para que o tribunal ordene às autoridades iranianas que libertem os reféns da embaixada americana em Teerão.

DOCUMENTO SECRETO

Os ocupantes da Embaixada americana divulgaram no passado sábado um documento enviado em Agosto passado pelo encarregado de Negócios americano, Bruce Laingen, pedindo ao departamento de Estado uma «cobertura» diplomática para duas pessoas, aparentemente ligadas a actividades de espionagem.

O encarregado de Negócios americano, numa carta escrita em linguagem clara pede, com efeito, que Macolm Kalp e William Daugherty beneficiem da «melhor cobertura que possamos arranjar».

A carta de Laingen designa Kalp e Daugherty como «FRS» oficiais, cuja missão, segundo o mesmo documento, devia ser mantida secreta relativamente à maioria do pessoal diplomático americano em Teerão.

Ref.ª Com

SLO/GRUNDING VEIO PARA ENCESTAR

Santos Faria e Luís Barreto (administradores da Nacional Rádio) e Carlos Pavão (director administrativo da Agência de Publicidade Manuel Martins da Hora) durante a apresentação da turma basquetebolística do SLO/Grundig.

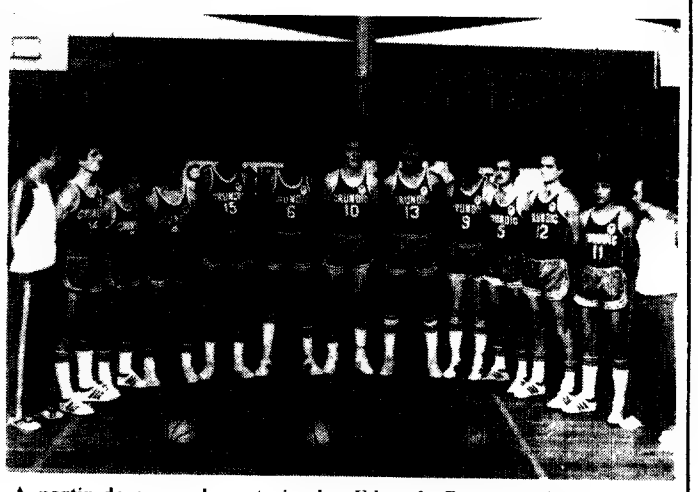
Num informal convívio com representantes dos Órgãos de Comunicação Social, a turma basquetebolística do Sport Lisboa e Oriental - Grundig apresentou as suas figuras para a época corrente, 4.ª da actividade da colectividade da zona oriental da capital. Apoiado pela Grundig (através da Nacional Rádio), o «cinco» orientalista torna-se (na expressão de João dos Santos Faria, administrador da Nacional Rádio) «um excelente veículo para divulgação da marca».

— O patrocínio de equipas desportivas vem na sequência do que se pratica no exterior. Entendemos que se deve aplicar parte das verbas de que dispomos na divulgaçao e apoio de modalidades desportivas que, por falta de recursos financeiros, não podem ser devidamente cultivadas por clubes de modestos recursos, como é o Sport Lisboa e Olivais.

João dos Santos Faria, largo lapso da vida fixado a Angola, acrescenta:

— As grandes formações clubistas têm um «background» que pode permitir o recrutamento de grandes vedetas. O SLO, que em três anos saltou da 3.ª para a 1.ª divisão, só poderia assegurar continuidade entre os maiorais com um bom auxílio financeiro. Com a ajuda da Nacional Rádio contratou o profissional dominicano Miguel «Pepe» Rózon (26 anos, 1 e 93 de altura) e continua com uma turma constelada de bons valores.

Depois de um impulso ao ciclismo (através do Coimbroes, vai-Lagos) a Nacional Rádio vira-se para o basquetebol. Vamos a ver se encestou bem.



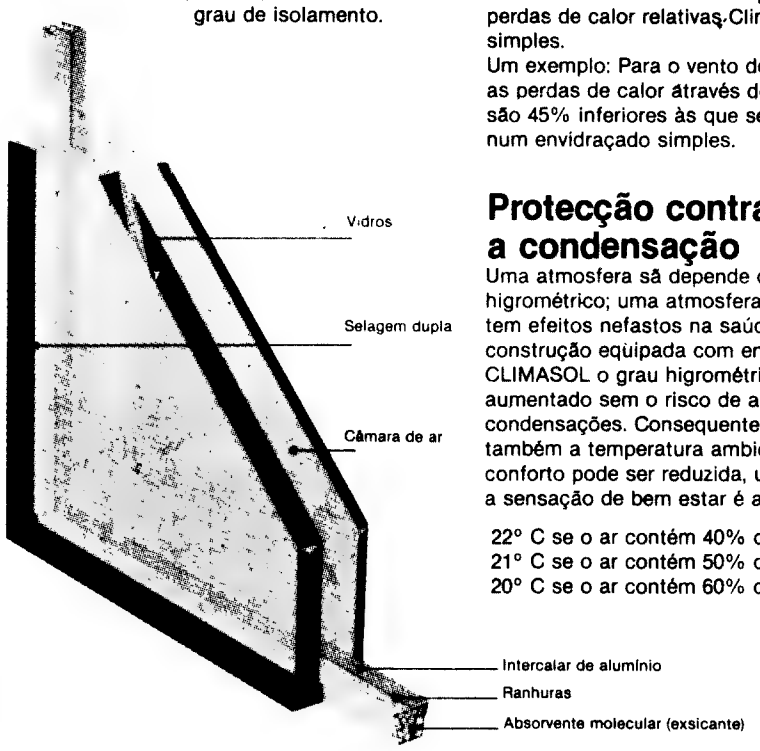
A partir da esquerda: o treinador Eduardo Branco, Vítor Galvão, Candeias, Miguel Paixão, José Barbosa, Miguel Rózon, Jorge Taborda, Carlos Jóia, Carlos Pinto, Vítor Cantinho, Isaac Simões, Carlos Conceição e o técnico-adjunto Carlos Alemão.

ESPIRAL – OT 2499

COM climasol CONSTRUIMOS CONFORTO

ENVIDRAÇADO ISOLANTE TÉRMICO E ACÚSTICO. CLIMASOL ISOLA DO FRIO E DO CALOR; DOS EFEITOS TÉRMICOS DO VENTO; DOS RUÍDOS EXTERIORES. CLIMASOL SUPRIME A CONDENSAÇÃO NAS VIDRAÇAS; PERMITE REDUZIR O FUNCIONAMENTO E A POTÊNCIA DA APARELHAGEM DE CLIMATIZAÇÃO.

Protecção contra o frio O elemento isolante térmico do envidraçado é constituído pela câmara de ar desidratado existente entre os vidros que formam o CLIMASOL. Quanto maior for o número de câmaras e a sua espessura, maior será o grau de isolamento.



Coeficiente global de transmissão térmica (K) do climasol

Coeficiente (K) do **Climasol**

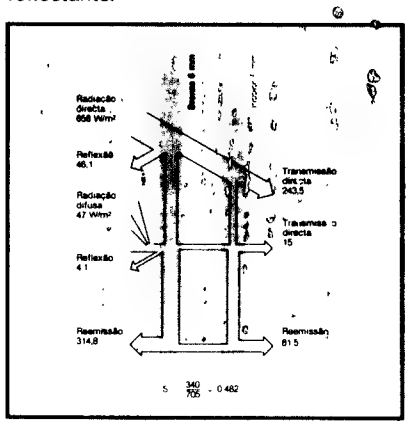
Composição (câmaras) (mm)				Factor de Transmissão (K) kcal/h m² °C	W/m² °C
6				2,9	3,4
8				2,8	3,2
10				2,7	3,1
12				2,6	3,0
6	6			2,1	2,4
8	8			2,0	2,3
10	10			1,9	2,2
12	12			1,8	2,1
6	6	6		1,5	1,7
12	12	12		1,4	1,6
12	12	12	12	1,1	1,3
Envidraçado simples de qualquer espessura				4,9	5,7

Efeitos térmicos do vento O vento frio, actuando sobre um envidraçado, expulsa as calorias da superfície, aumenta as correntes de convecção e acelera, por consequência, o seu arrefecimento.
Conforme as zonas eólico-climáticas, obtêm-se diferentes valores para as perdas de calor relativas Climasol/vidro simples.
Um exemplo: Para o vento de 65 Km/h, as perdas de calor através do CLIMASOL são 45% inferiores às que se verificam num envidraçado simples.

Protecção contra a condensação
Uma atmosfera sã depende do grau higrométrico; uma atmosfera muito seca tem efeitos nefastos na saúde. Numa construção equipada com envidraçados CLIMASOL o grau higrométrico pode ser aumentado sem o risco de aparecerem condensações. Consequentemente, também a temperatura ambiente de conforto pode ser reduzida, uma vez que a sensação de bem estar é a mesma:

22° C se o ar contém 40% de humidade
21° C se o ar contém 50% de humidade
20° C se o ar contém 60% de humidade

Controlo da transmissão térmica Independentemente das soluções clássicas (para-sóis, estores...) é possível reter uma parte sensível da energia térmica emitida pelo Sol, utilizando na composição do CLIMASOL um vidro filtrante atérmico ou reflectante (para o exterior) e um vidro incolor (para o interior). Estas composições, além das vantagens próprias do CLIMASOL normal, oferem uma protecção adicional contra a radiação solar, particularmente por absorção energética no caso do vidro atérmico ou por reflexão no caso do reflectante.



climasol
Factor de conforto e economia na moderna construção

Fabricado pela COVINA

COVINA – Companhia Vidreira Nacional, SARL • Direcção de Vendas - Serviço de Acção e Promoção Comercial (SAPC) • 2626 St.ª Iria de Azóia Codex
Tel.: 259 15 25 – Telex 12843 P

Solicito envio de documentação técnica sobre produtos de vidro para construção, nomeadamente dos envidraçados isolantes CLIMASOL

NOME _____

MORADA _____

Uma imagem de «A Valsa do Condutor de Troncos» (Canadá), filme muito aplaudido no CINANIMA 79

CINANIMA 79 — apogeu do cinema animado mundial

O Cinanima 79 – 3.º Festival Internacional de Cinema de Animação, desenrolou-se em Espinho de 14 a 18 de Novembro, com filmes de 27 países.

Pelas suas características únicas, pela qualidade e quantidade de participantes, pelas excelentes oportunidades de convívio e troca de experiências, o Cinanima 79 foi o apogeu do cinema animado mundial, consolidando-se nacional e internacionalmente.

Apoiado, como vem sendo hábito, pela ASIFA, pela BILIFA e pela FICC, a que este ano se juntou o apoio da UNESCO, o Cinanima tem vindo a vencer por si próprio todas as dificuldades decorrentes do facto de se realizar numa pequena cidade do litoral português, no seio de uma cooperativa de acção cultural também ela lutando com dificuldades de vária ordem e numa matéria cinematográfica específica, ainda longe de caber nos hábitos e na consciência crítica de muitos!

Particularmente notáveis as várias sessões para as crianças e para os jovens, assim como o funcionamento de um atelier de animação, onde foram materializadas as ideias dos futuros dinamizadores do cinema de animação português.

O júri internacional atribuiu prémios a vários filmes a concurso, alguns deles «ex-aequo», já que, encarado este festival como realização prestigiosa a nível mundial, os países participantes fizeram chegar a Espinho numerosas obras importantes, de difícil selecção.

Filmes como «A Bomba» (Rènzo Kinoshita – Japão), «Ubu» (Geoff Dunbar – Inglaterra), «Rip Van Winkle» (Will Vinton – EUA) ou «Autobahn» (John Halas – Inglaterra) mereceram inequivocamente os aplausos que o público lhes não regateou. A juntar a autênticas obras-primas (pela sua temática pela sua técnica, pelo seu didactismo) presentes anteriormente neste festival, os filmes e as cinematografias apreciadas em Espinho constituem uma visão clara do que de melhor se pratica em todo o Mundo. Particularmente notáveis, igualmente, dois filmes da modalidade «Infância» – «O Patinho da Pena Azul» – Ivan Renc (Checoslováquia) e «Cada Criança», de Eugene Federenko (Canadá) que além dos «golfinhos de prata» atribuídos pelo júri, se viram contemplados com um prémio especial da UNESCO.

Passado que está o Cinanima 79, vem aí o Cinanima 80 e com ele uma série de actividades importantes. A Federação Internacional de Cineclubes (FICC) realizará, no decorrer do Cinanima 80, em Espinho, a sua assembleia geral e diversos seminários sobre cinema para jovens. Um exemplo, apenas, para referenciar o alcance e a importância que este festival vem tendo.

Os discos do Natal

Mais de quinhentos mil LP's serão colocados no mercado discográfico português nos próximos dias, no âmbito dos lançamentos das casas discográficas para o Natal.

Esses LP's reúnem músicas para todos os gostos, predominando o «Rock» e a «New Wave». Pink Floyd, Biney M., Beatles, Sid Vicious, Talking Heads, Eagles, Jim Morrison, Styx, Ramones e The Police, alguns dos nomes mais representativos da «nova» e «velha» música jovem, fazem parte dos novos lançamentos que irão dominar este final, da década em Portugal.

Mas o público consumidor terá igualmente ao seu dispor as colectâneas de sucessos que as gravadoras preparam anualmente, reunindo num só disco alguns dos artistas de maior sucesso. Assim, «Polystar», «Imavox» e «Jack Pot» (Valentim de Carvalho) publicarão colectâneas dos principais sucessos de 1979.

A «Nova», a mais recente editora portuguesa, já colocou praticamente no mercado todos os seus lançamentos, antecipando-se em alguns dias às outras empresas. Ramones e Talking Heads, dois grupos norte-americanos, ja se encontram praticamente esgotados. The Rumours e Elvis Castelo são dois outros LP's da «Nova» para o Natal, além da Banda Portuguesa Corpo Diplomatico («Música Moderna»), Paulo de Carvalho e Tozé Brito («Cantar de Amigos»).

A «Polygram» entretanto, já tem à partida um disco de ouro antes do LP sair à rua. Trata-se dos Boney M., com «Oceanos de Fantasia». Além deste, esta editora lançará os Blondie, os The Who (Quadrifonia), os Crusadors, Jehtro Tull, além do grupo norte-americano B-52, já no mercado. Na música brasileira, a Polygram lançará Alcione (Gostoso Veneno), Fafá de Belém (Estrela Radiante) e Gal Costa (Gal Tropica), estando este último ja à venda.

A Rádio Triunfo, por sua vez, lançara um novo Bob Dylan (Slow Coming Train), os Cheap Trick (At Budokan), Leonard Gohen (Recent Songs), Eagles (The Long Rum), Jim Morrison (An American Prayer), Fleet Mood Mac (Tusk), alem das reedições de Bruce Springsteen, S7antana e do próprio Bob Dylan. No campo da música brasileira esta editora colocara no mercado o último LP de Elis Regina, intitulado «Esta Mulher».

A Rossil já colocou à venda o LP de Patrick Hernandez, cujo single «Born to be Alive» constitui um dos grandes sucessos deste ano. Little Richard (20 Hids) e Bill Halley (Evarybody Rock and Roll) são alguns dos nomes da Rossil para o Natal de 1979.

Dois ex-Sex-Pistols constituem as novidades da Vadeca (VDC) para os próximos dias. First Issue, do agrupamento Public Image Limited (PIL), liderado por Johny Rotten e Sid Songs, do malogrado Sid Vicious, deverão estar no mercado discográfico em meados do mês de Dezembro. Outros LP's da Vadeca são «Platinum» de Mike Oldfield, Penetration (Coming up For Air), The Reccords (Shadows in the Bad), os The Members e os The Rusts (The Krack).

Finalmente, a editora Valentim de Carvalho tem um disco de ouro à partida, com o mais recente trabalho dos Pink Floyd intitulado «The Wall». Este grupo não grava há três anos; tendo o último trabalho dos Pink Floyd (The Animals», sido lançado em 1976.

The Police (Regatta de Blanc), Joe Jackson (I'm a Man), Camel (I Want See Your House), Rita Coolidge, Dr. Hook, como os Beatles (Rarities) e os Cornstone, albuns já à venda, são algumas das principais novidades desta editora.

A Valentim de Carvalho lança igualmente o primeiro LP de Gabriela Schaff, intitulado «Video».

NOVO CINEMA PORTUGUÊS

João Brehm prepara um novo filme

«Vai ser uma aposta incrível, durante dois meses algumas dezenas de crianças e algumas dezenas de técnicos vamos viver num campo de concentração construído para o efeito nos arredores de Lisboa, e tentar dar forma a um velho projecto meu, de forma a transformá-lo num filme que se pretende duma grande densidade dramática».

Mas João Brehm, o realizador deste filme, «A Colónia Infantil», está preparado para todas as dificuldades.

«Nada me fará parar, depois de uma preparação que já vem de vários meses de trabalho e de uma reflexão constante sobre o que será o filme, sinto-me em plena força.»

«A Colónia Infantil» tem todas as hipóteses para ser uma bomba, não só cá, como no estrangeiro. Vou trabalhar com técnicos estrangeiros que me darão uma qualidade técnica a todos os níveis, o que ajudará à aceitação do filme nos circuitos comerciais mais difíceis.

Haverá também a participação em postos importantes de técnicos portugueses de valor assegurado.» «A Colónia Infantil» tem praticamente assegurado 65% do seu custo global através de investimentos de produtores belgas, «que viram as enormes possibilidades comerciais dum projecto deste tipo».

O realizador espera que o IPC lhe forneça os 35% restantes, de forma a que o filme também seja português, do país onde nasceu.

E se isso não acontecer? «Terei de realizar o filme unicamente em França e na Bélgica, imagine que até já me propuseram o jovem actor de «O Tambor» do Schlöndorff que ganhou o último festival de Cannes. Mas eu preferia de longe, utilizar jovens actores portugueses com os quais os meus contactos serão mais fáceis e dos quais conseguirei «tirar» mais, por diversas razões. Estou no entanto confiante que o IPC saberá decidir justamente quais os projectos que oferecem um naipe mais de acordo com os interesses do cinema português».

«A Colónia Infantil» – acrescenta – «trata da destruição do ser humano pelo ser humano num campo de concentração, espelho da nossa sociedade, e onde todos os personagens são crianças. Destruição dos mitos, reflexão do absurdo da condição humana, «A Colónia Infantil» vem í, como numa operação alquímica para nos colocar diante de nós próprios».

BREVEMENTE, PELO GRUPO DE CAMPOLIDE

"O Navio dentro da Cidade" de André Kedros

«Porquê 'O Navio dentro da cidade'? Porquê André Kedros?»

«Já várias vezes tivemos oportunidade de dizer que a vinda do Grupo de Campolide para Almada viria a implicar, a curto ou médio prazo, alterações importantes na linha do repertório. Depois da experiência de 1978, certa margem de desvio em relação à linha do «teatro histórico» ficou logo decidida. «A Noite» foi apenas o sinal desse desvio (propositadamente não falamos de mudança, ou de abandono, porque não é disso que se trata) voltaremos, com a experiência dos textos mais directamente políticos, em que nos encontramos, ao teatro dialéctico apoiado na História.»

«São várias as razões que determinam a reformulação do projecto de repertório. São razões de ordem estrutural, tanto ao papel do Grupo à luz da evolução do circunstancialismo político global: à luz do desenvolvimento do movimento teatral independente em que se integra; à luz da sua própria transformação interna) e razões de ordem específica. Entre estas avultam como fundamentais, as que decorrem da nossa fixação em Almada, com a consequente necessidade de conquista de um novo público e a inevitável perda de parte daquela que frequentava o Grupo em Lisboa».

«A análise dos resultados do trabalho, que constitui prática constante desta companhia, não existe senão como instrumento de correcção do mesmo trabalho, em função dos objectivos antecipadamente definidos: consolidação de um projecto descentralizador destinado a um público predominantemente urbano industrial, afastado das zonas centrais de criação artística e no qual, como regra, o grau de consciência política não coincide com o grau de consciência cultural. É essa análise que determina, NESTA FASE, a escolha de um repertório capaz de corresponder às tendências gerais manifestadas pelo público.»

«Neste contexto surge 'O Navio dentro da cidade'. Numa localidade como Almada, em que trabalham 15 000 operários da construção naval, em quatro grandes empresas, (uma das quais com 9000 trabalhadores) o tema de Kedros suscitará, sem dúvida, uma grande receptividade. Por outro lado, 'O Navio dentro da cidade' foi, há vinte anos, um dos livros mais lidos pela população trabalhadora deste concelho, constituindo um dos textos que serviram de base à formação antifascista de tantos activistas que hoje militam na primeira linha do combate operário. Era um livro obrigatório nas bibliotecas das colectividades populares, de tantas tradições nesta zona (só no concelho de Almada existem 84 associações recreativas e desportivas, entre as quais as três maiores sociedades recreativas do País, Incrível, Academia e SFUAP, com um total de cerca de 30 000 sócios).»

«Ao escolher esta peça (resultado de, uma notável adaptação de Virgílio Martinho) vamos, assim, de encontro aos interesses e ao conhecimento das camadas para quem fundamentalmente trabalhamos. Cremos que é esta, nesta fase, a primeira exigência a que tem de responder o nosso projecto de Teatro Popular.»

JOAQUIM BENITE

FESTIVAL DE LEIPZIG

Filme português hoje: mais conhecido no estrangeiro?

«E do Mar Nasceu», de Ricardo Costa, filme português seleccionado para participar no 22.º Festival Internacional de Cinema de Leipzig, na RDA

Mário Vieira de Carvalho

A América Latina voltou a estar em foco ontem no Festival de Leipzig através do documentario «A Memória de Otto René Castillo», realizado por Karlheinz Mund e Werner Kohler (RDA). Poucos se lembrarão do nome deste poeta guatemalteco, morto numa emboscada em 1967, precisamente no ano da captura e assassinato de Che Guevara. «Amargo sabor a luto/tiene la terra donde vivo» escreveu o poeta antes de ser forçado a exilar-se. Para aqui veio então, com pouco mais de vinte anos, dedicando-se ao estudo de germanística na Universidade de Leipzig. Ligou-se mais tarde ao cinema: algumas imagens do filme mostravam-no ao lado de Joris Ivens, Kurt Stern e Roman Karmen, por ocasião de um dos festivais de documentarismo (1961/1962). Depois foi o regresso à patria, para a luta de guerrilha e a morte de armas na mão.

Numa linha classica como o anterior, e de excelente factura, era o filme «O Soldado Desconhecido», realizado pelo mesmo Roman Karmen atras referido (URSS), em colaboração com... Burt Lancaster. Trata-se de um episódio de uma série de 40 (co-produção americano-soviética), utilizando arquivos até agora inéditos (de ambos os países).

Entre outros filmes «notados» registo ainda «A Fome no Mundo» (Argélia) e «Fotografias de Familia» (Polónia), este último retomando sob uma perspectiva nova o velho tema da denúncia dos crimes nazis.

Deles nos falou com apreço, por exemplo, Manuel Costa e Silva, outro dos participantes portugueses. Observador este ano, autor de um filme seleccionado para o concurso do ano passado «Madanela»: sobre uma festa pagã de uma aldeia alentejana, que a igreja proibira antes do 25 de Abril, Manuel Costa e Silva salientou o papel do Festival de Leipzig no estímulo aos jovens autores de todo o mundo: «Leipzig da aos jovens cineastas a possibilidade de se fazerem representar e discutir os problemas actuais do mundo. Não se trata só de cinema, mas de questões políticas e socio-económicas. Os filmes são por vezes maus, porém à frente disso estão os problemas que apresentam. Não esqueçamos que o cinema documentario é para muitos povos aqui presentes um instrumento vital de luta. E claro que as possibilidades abertas pelos encontros de Leipzig são completamente diferentes das que proporcionam os festivais convencionais da Europa Ocidental onde o que conta são os jogos de interesses de companhias produtoras e publicitarias».

Porquê a relativamente escassa presença portuguesa? No festival deste ano, por exemplo, além dos dois documentarios já referidos em anteriores crónicas, só houve mais um candidato: um filme sobre a «Festa do Avante», que, porém, não foi admitido a concurso. A este respeito dir-nos-ia Costa e Silva: «Temos varios temas fundamentais. Basta referir dois deles: a guerra colonial e a emigração. Não vejo que haja um movimento no sentido de os aprofundar através do documentario, o que era explicavel antes do 25 de Abril mas hoje deixou de ter justificação. Num festival deste género a presença portuguesa deveria ser mais ampla e representativa. De qualquer modo, é preciso acabar com a situação actual, em que os filmes portugueses são mais conhecidos no estrangeiro do que em Portugal».

A QUESTÃO PALESTINIANA

A organização de uma semana do filme palestiniano (e sobre o Médio Oriente) em Lisboa esta a ser ventilada por elementos da delegação portuguesa em ligação com o Conselho Português para a Paz e Cooperação. Mario Ottenberg, um especialista israelita nas questões do Médio Oriente, residente em Berlim Oeste, onde é professor do instituto de Relações internacionais, propôs aliás que a semana compreendesse também um simpósium de cineastas e realizadores de varias nacionalidades, nomeadamente da area do conflito.

«Importa reunir as pessoas e promover a discussão conjunta dos problemas. As diversas correntes progressistas nem sempre se compreendem bem umas as outras, por vezes devido ainda à pressão dos preconceitos racistas».

Ottenberg referia-se naturalmente a atitudes que se têm registado, inclusive no Festival de Leipzig, quando se trata de um conflito tão agudo como o do Médio Oriente.

Quando, por exemplo, o próprio Ottenberg foi premiado no ano passado pela OLP houve de imediato uma reacção extremamente dura e negativa da delegação iraquiana: não aceitavam que um prémio arabe pudesse ser atribuído a um israelita.

Mas a verdade é que o trabalho de Ottenberg representava em si mesmo um modelo de analise do problema, baseado numa atitude de rigor aplicavel a tantas outras questões, políticas ou não:

«A mobilização efectiva das consciências não se consegue com «slogans», nem apenas com uma abstracta condenação moral. E preciso mostrar os porquê das coisas. Tal é a tareta dos documentaristas».

«Neste sentido, os filmes talvez mais importantes sobre a questão terão sido o realizado pelo sirio Nabil Maleh e o realizado pelo palestiano Samir Nimer (do instituto de Cinema da Palestina).

O primeiro analisa a relação homem-trabalho, a propósito da extracção de pedras para a construção civil. A chave da leitura do filme esta nas imagens finais, quando os trabalhadores atravessam a cidade que construiram dirigindo-se aos bairros de lata em que habitam. O segundo filme, incide sobre a organização do serviço de saude no teatro da guerra. Trata-se de uma descrição serena do quotidiano sob as bombas, despovida de intenções panfletarias. Por isso tanto mais impressionante.

A conversa com Mario Ottenberg derivou para o próprio filme que ele produzira, exemplo da orientação que defende para o moderno documentarismo. Assim, em primeiro lugar, partiu ele da situação da Palestina antes de 1948 para chegar à demonstração de como se processou a colonização sionista. Escolheu três casos concretos, que considerou típicos: a destruição de uma aldeia arabe em 1948 (uma das 384 aldeias destruídas então, forçando à evacuação de todos os habitantes, parte dos quais ainda hoje vivem com o estatuto de refugiados dentro da sua própria patria); o caso de uma aldeia rural arabe cujas terras de lavoura foram sendo sucessivamente confiscadas aos antigos proprietarios pelo Governo israelita (40 mil acres em 1948 reduzidos a menos de 4 mil na actualidade), com todas as consequências sociais e económicas inerentes, designadamente a nova situação ai criada de camponeses sem terra que vivem na aldeia transformada em dormitório e são forçados a trabalhar na cidade, que não os acolhe porque o aluguer a arabes desvaloriza as rendas de casa; finalmente a questão de Telavive, que não é exactamente uma cidade totalmente construida de raiz pelos israelitas, mas sim edificada sobre as ruinas de 17 povoações arabes. Estes diversos aspectos eram apresentados através de casos vividos pessoalmente por palestinianos que eram crianças em 1948. O propósito era levar a uma tomada de consciência da necessidade de chegar a uma solução negociada que a propria realidade não deixa mascarar.

«Também no interior de Israel», comentou por fim Ottenberg, «existe uma corrente democrática e socialista e isso ha-de contribuir para a solução de paz justa e duradoura».

«As Guerras», de O Judeu, pela Comuna

A Comuna na Guiné-Bissau

O grupo português de teatro «A Comuna» vai efectuar brevemente uma digressão de cerca de três semanas pela Guiné-Bissau.

O grupo apresentará uma série de espectáculos e participará em várias actividades de animação cultural.

O projecto da viagem do grupo português partiu de uma proposta da própria «Comuna» que levará à cena entre outras peças, «As Guerras de Alecrim e Majerona» e «Bão».

A digressão depende somente da Secretaria de Estado da Cultura de Portugal que deverá pagar as passagens, enquanto o Governo da Guiné-Bissau suportará as despesas de alojamento.

O grupo não cobrará qualquer «cachet» pela digressão.

NOVIPELES
FABRICANTE
VENDA AO PÚBLICO
PREÇOS DE FÁBRICA
Tudo em antílope e cabedais —Arranjos e limpezas
R. José Falcão, 5, 1.º (ao Chile) LISBOA 1 — Tel. 82 30 15

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A — Tel 535040

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 6-12-79
GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 6-12-79
DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 – R. do Arsenal, 100 - 1.º 1100 - Lisboa

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TERRA

DA MARINHA MERCANTE AERONAVEGAÇÃO E PESCA

ORÇAMENTO PARA 1980

CONVOCATÓRIA

Av. Elias Garcia, 123-2.º — Telef. 765023/24

Nos termos do art.º 34.º c) dos Estatutos do Sindicato, convoco todos os associados para a Assembleia Geral Ordinária a realizar em 19 de Dezembro de 1979 pelas 21H nas instalações do Centro Social, sitas na Rua da Palma, 278-2.º Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — INFORMAÇÕES

2 — DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO ORÇAMENTO PARA 1980.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1979

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA — 3.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do último anúncio.

Execução ordinária n.º 5776 — 3.ª secção

Exequentes — Alfredo Borges & Irmão, Ld.ª.

Executado — Eduardo H. Ferreira, Ld.ª, com sede na Av. Luís Bivar, 85-C em Lisboa.

Lisboa, 30 de Outubro de 1979

O JUIZ DE DIREITO,
Isidro de Matos Canas

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Nuno Alberto Pinto Martins

■ FINALMENTE EM EXIBIÇÃO! QUARTETO 14.30 e 21.30

ÀS 19h PARA OS SEUS FILHOS
E PARA SI O INESQUECÍVEL
AnikiBobó
M/6 anos

Hoje

Uma cena de «Lillie»

I PROGRAMA

18.10 **Sumario**
18.15 **«Velhos Contos»**
18.30 **Desporto e Vida**
19.00 **País, País**
19.20 **Uni-vos Milhões** – 8.º programa.
19.55 **Manuel e Beatriz**
20.00 **Telejornal**
20.30 **«Dancin' Days»** – episódio n.º 36.
21.20 **Palavras e Música** – episódio n.º 15.
22.30 **24 Horas**
22.50 Fecho

II PROGRAMA

18.30 **Ano Propedeutico**
20.30 **A Era da incerteza** – 8.º episodio.
21.30 **Informação/2**
22.00 **«Lillie»** – 8.º episódio
23.00 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico **13.20** Ciclo Preparatório TV, **18.10**: Sumario; **18.15**: «Velhos Contos», **18.30** Fitas e Histórias, **19.00** País País, **19.25** Pagar mas Devagar, **19.55** Manuel e Beatriz, **20.00** Telejornal, **20.30** «Dancin' Days» – episodio n.º 37, **21.20** Esclarecimento eleitoral **21.30** Teatro no Estúdio – «O Caso Vroheese», **23.10** 24 Horas, **23.20** Fecho

II PROGRAMA

18.30: Ano Propedêutico, **20.30**: Esclarecimento eleitoral **20.40**: «O Homem Aranha», **21.00**: Picasso – pintor do século; **21.30**: Informação/2; **22.00**: Cine-Clube RTP 2 – «A Terra em Transe», **23.30**. Fecho

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
BREVEMENTE
A QUEDA DUM ANJO
de CAMILO CASTELO BRANCO adap. I VALÉRIO enc. JOSÉ MARTINS cen. VASCO
SUB. SEC.

CAMPANHA DOS 20.000!
É OURO SOBRE AZUL
SEJA SÓCIO DO C. F. "OS BELENENSES"

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

... Mas Abril terá sempre a última palavra

Vale de Coelho. Nunca ouviram falar, certamente. Também não admira. Fica lá para o Norte, no concelho de Almeida, e apresenta uma curiosidade: ficando apenas a seis quilómetros da sede do concelho, tem de percorrer mais de 20 se quiser chegar lá, isto devido ao mau estado dos caminhos. Acontece ainda mais: a única escola existente não funciona por falta de professor. Com isto tudo saiba-se que vive completamente isolada, que não chegam lá os jornais e que votou por grande maioria AD...

Este parece-me ser um bom caminho a explorar por uma televisão que desejasse de facto dar a conhecer o País que temos, melhor dizendo, o País que herdámos. Houve uma altura em que pensei ser esse o caminho indicado para a grande maratona desta noite. Haveria tempo bastante. Não me digam que em nove horas não se fazem umas flores, caramba!

Preferiu-se outro figurino. Tal como aquela personagem do Jô Soares, o negócio dos dois ramos de televisão foram os números, números! E não só números, mas também palavras, palavras, palavras. E se aqueles fatigaram até ao esgotamento, estas fatigaram até ao não entendimento delas.

Os dois ramos da televisão fizeram, deve dizer-se, um trabalho esgotante. Carlos Cruz e Joaquim Letria dirigiram a orquestra com toda a ciência que a sua experiência justifica.

Claro que quem estivesse atento a dois televisores simultaneamente, ou quem passasse de um para o outro, não deixaria de se desorientar com as diferenças de números apresentados. Mas cada um procurou especializar-se a seu gosto: o primeiro programa preferiu a música; o segundo preferiu as palavras em forma de entrevistas e mesas-redondas. Com uma variante de humor: uma edição original de «Apanhados», o grande êxito do «Tal & Qual», uma espécie de prenda para a assistência de **Informação/2.**

O dinamismo do primeiro programa foi acentuado com a presença de Paulo de Carvalho, Tozé Brito e Gabriela Shaff, por exemplo. A capacidade de organização do segundo programa, por exemplo, ficou definida com a mesa-redonda de que participaram Augusto Abelaira, António Alçada Baptista, António Vitorino de Almeida e José Miguel Júdice. Diga-se que se falou muito, que se falou demasiado. Quase se foi ao ponto de se dizer que esta história de saber ou não saber bem entender a política não tem nada a ver com o saber ou não saber ler. O poeta Sebastião da Gama dizia: «Ignorante é que me querem...» Não naquele quadrante. Se não, estaríam os face a uma preciosa solução do ensino: não se abriam mais escolas, fechavam-se mesmo as existentes e então é que era assistir ao florescimento da Filosofia e da praxis política...

Tem razão o sorridentíssimo Cerqueira: **estamos todos necessitando de uma musiquinha...**

Informação do primeiro programa avançou com a musiquinha, informação do segundo programa avançou com uma rábula de Artur Semedo, figurado de legionário dedicado à causa que lê uma das célebres cartas em que se organiza a votação dos mortos, incluídas no **Livro Negro** do fascismo...

Não vale a pena referir as variadas intervenções das personalidades de vários matizes. Foram às carradas. Os argumentos, as euforias, as explicações, etc., foram as habituais neste género de situações. Uma coisa, porém, se tornou excessivamente notada: a insistência de notícias de vitórias da AD nesta ou naquela freguesia. Um autêntico festival de propaganda. A incerteza do resultado, até final, nunca deixou de pairar, não se justificando, portanto, as notícias que, de tão inexpressivas, pareciam apenas ter em vista «espremer» o espectador.

É manhã. Soam foguetes lá fora. Na televisão deitaram-nos com muito maior antecedência. Foguetes? Mas ainda a procissão não saiu do adro...

GRAVURAS

PARA UM TOQUE DE REQUINTE NA DECORAÇÃO DE SUA CASA VISITE:

O MUNDO DAS GRAVURAS

NO: Shopping Centre PALLADIUM

LOJA 19

AV. DA LIBERDADE, 1 E 7 — LISBOA-1200
TEL. 369102 E 369180 — EXTENSÃO 8

HOMENAGEM DO PCP(R) AO CAMARADA DIÓGENES ARRUDA

Teatro Vasco Santana
LISBOA
3ª Feira, dia 4, 21.00h

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estara patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelos prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diario da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP Direcção distribuição Tejo, a que se refere o processo 8/65 946, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, da linha aérea a 10 kv, n.º 361/R-14, com 1811 metros, do apoio n.º 5 da linha n.º 361/R-8, ao posto detransformação n.º 2463-C, dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras, na Casal do Retiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Novembro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

MODALIDADES EM DESFILE

BOXE PORTUGUÊS FOI BATIDO

Uma selecção portuguesa perdeu com uma congénere da Andaluzia, por 3-5, numa sessão internacional de pugilismo realizada no sábado à noite em Huelva. João Magalhães, Vítor Pereira e Joaquim Miranda obtiveram as três vitórias portuguesas.

Resultados da sessão em «galos»: Magalhães venceu Triano por abandono ao 2.º assalto, leves: Alfredo Galego perdeu com Cano, aos pontos; Alberto Silva foi derrotado por Medel II, aos pontos; levíssimos: António Martins perdeu, aos pontos, com Fuentes; médios: António Monteiro perdeu, aos pontos, com Caceres; meios-médios: Vítor Carvalho foi derrotado por Rodrigues, aos pontos; Vítor Pereira derrotou Sanchez, aos pontos: pesados: Joaquim Miranda venceu Medel I, aos pontos.

TÍTULOS MUNDIAIS

O norte-americano Marvin Johnson conquistou o título mundial dos meios-pesados (versão da Associação Mundial de Boxe) ao derrotar o campeão Victor Galindez, da Argentina, por KO técnico, em Nova Orleães. Johnson atirou Galindez ao tapete aos 20 segundos do 11.º «assalto», com um poderoso «gancho» da esquerda. Galindez arrebatara o título em Abril, também em Nova Orleães, ao vencer o norte-americano Mike Rossaman, por KO técnico, ao 10.º assalto.

O pugilista italo-americano Vito Autoufer conservou o seu título mundial de médios ao realizar combate nulo com o norte-americano Marvin Hagler. O candidato controlou quase sempre o combate, mas Antoufer empregou-se a fundo nos últimos quatro «assaltos» e conseguiu nivelar o confronto.

JOVENS LUTADORES

O Benfica e o Sporting somaram cinco pontos na 1.ª volta do campeonato nacional de juniores de luta livre olímpica, disputada no Ateneu Comercial em Lisboa Benfica e Sporting, venceram a terceira equipa participante, o Desportivo de Monte Real, e empataram entre si. A segunda volta realiza-se em Fevereiro.

JUDOCAS PORTUGUESES NO MUNDIAL

Quatro portugueses participam no Campeonato Mundial de Judo, que se realiza em Paris, de 6 a 9 do corrente. São os préseleccionados para os Jogos Olímpicos de Moscovo: João Paulo Mendonça, José Gomes e Hugo Assunção, (Judo Clube de Portugal) e António Roquete (Judo Clube do Estoril).

Mendonça concorre na categoria de menos de 65 quilos, Gomes na de menos de 71 quilos, Assunção na de menos de 78 quilos e Roquete na de menos de 86 quilos.

Os judocas portugueses partem amanhã, acompanhados pelo treinador Henrique Nunes.

HOJE HÁ HÓQUEI

Esta noite, prossegue o «Torneio de Abertura» organizado pela Associação de Patinagem de Lisboa, com os jogos Cuf-Sporting e Belenenses-Benfica (ambos no pavilhão do Restelo), Cascais-Paço de Arcos e Alenquer-Amadora (em Alenquer).

Na Federação Portuguesa de Patinagem realizou-se o sorteio do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Jogos da primeira jornada na Zona Norte, Série A: Desportivo da Póvoa-Famalicense, Académico de Braga-Física do Norte, G. D. Grundig-Vizela, Fânzeres-Académico do Porto, Rio Tinto-Caça e Pesca e Paredes-Pacense. Série B: S. Cristóvão (Ovar)-CDUP, Académica de Coimbra-Escola de Oliveira de Azeméis, Viseu e Benfica-Massarelos, Minas da Panasqueira-Tortosendo, Seia-Paço de Rei e Termas de S. Pedro do Sul-Águias do Porto. A primeira jornada está marcada para o dia 8 de Janeiro. Zona Sul – Série C: Sporting Marinhense-Sporting de Tomar, Tigres de Almeirim-Física de Torres, Ginásio de Alcobaça-União do Entrocamento, Sporting de Torres-Torres Novas. Turquel-Sporting das Caldas, Vilafranquense-Rossiense. Folga o Ouriense. Zona D: Sintra-Diana de Evora, Azeitonense-9 de Abril (Mourão), Queluz-CUF, Alcochetense-Beja, Futebol Benfica-Liga de Algés e Vendas Novas-Académica da Amadora. Folga o Estremoz. A primeira jornada está marcada para o dia 30 de Dezembro.

TROFÉU TENISTA

Manuel de Sousa obteve uma dupla vitória no primeiro troféu «Jornal de Ténis», na 16.ª prova do torneio «Martini» de ténis, disputada nos campos do CIF, em Lisboa. Sousa venceu a competição individual, batendo Miguel Soares na final por 3-6, 6-2 e 6-3. A prova de pares foi ganha pela dupla Sousa- Soares, que derrotaram João Lagos e Luís Filipe por 6-3 e 5-1 (desistência).

REUNIÃO HALTEROFILISTA

A Comissão Executiva da Federação Europeia de Halterofilia reúne em Lisboa, nos dias 6, 7 e 8 do corrente, para elaborar o plano de provas para 1980. A reunião visa, também, efectuar um balanço da actividade da modalidade ao longo do ano.

António Caeiro, vice-presidente da Federação Portuguesa participa na reunião, na qualidade de membro eleito da Comissão Executiva da Federação Europeia.

ATLETISMO

Lopes e Mamede: espectáculos em França

Carlos Lopes classificou-se em 2.º lugar no Cross Internacional de Pelerin (nos arredores de Paris) após grande despique com o vencedor, o queniano Henri Rono, que esteve à altura da sua reputação.

Sem ter superado o melhor tempo deste circuito, estabelecido em 1975 pelo britânico David Black (com 23'28") o quadruplo «recordista» mundial aproximou-se todavia de muito perto (23' 35"), creditando-se de uma boa recuperação já que a sua partida não foi famosa, chegando a estar na 30.ª posição.

Como prometera, Radhouane Bouster, vencedor da S. Silvestre de São Paulo, teve um começo fulgurante, destacando-se imediatamente do pelotão de 350 concorrentes. O primeiro quilómetro foi percorrido em 2' 41". Rono seguia nessa altura, em 10.º lugar, colocando-se na 5.ª posição à passagem dos 2.000 metros.

A corrida tomou uma feição decisiva aos 4 quilómetros, atingidos em 11' 48", com Rono e Carlos Lopes a comandarem, taco a taco, seguidos de David Moorcroft, Radhouane Bouster, David Black e Pierre Levisse (campeão de França).

Estas posições, registadas a meio da prova, não se iriam alterar. Carlos Lopes, valoroso como sempre, tentou adiantar-se mais de uma vez ao queniano, nunca cedendo mais do que dois ou três metros e respondia com facilidade a cada ofensiva do seu mais directo adversário. Porém, a 200 metros da meta Rono acelerou irresistivelmente: com pior ponta final, Carlos Lopes teve de contentar-se com um honroso 2.º lugar.

O técnico Moniz Pereira afirmou, depois, que Carlos Lopes realizou uma prova «verdadeiramente sensacional». Moniz Pereira classificou de «empolgante» a luta entre os dois atletas, que se decidiria a favor do queniano, «devido à sua melhor ponta final».

A classificação final da prova ficou ordenada do seguinte modo: 1.º Rono, Quénia, 23.35 minutos; 2.º Lopes, 23.43; 3.º Moorcroft, Inglaterra, 23.57; 4.º Boustern, França, 24.04; 5.º Black, Inglaterra 24.05; 6.º Levisse, França 24.22; 7.º McCallum, Inglaterra 24.30; 8.º Baker, Inglaterra 24.40; 9.º Espire, Inglaterra 24.41; 10.º Deegan, Inglaterra 24.42.

MAMEDE: ÊXITO TRANQUILO

Entretanto, também Fernando Mamede venceu o Cross de Pontivy (França) com 14 segundos de vantagem sobre o 2.º classificado, o inglês Tuck. Mamede, que gastou 26 minutos e 34 segundos a percorrer os oito quilómetros do percurso, comandou a prova desde início.

A classificação final do Cross de Pontivy foi a seguinte: 1.º Mamede, 26.34 minutos; 2.º Tuck, Inglaterra, 26.41; 3.º Prince, Inglaterra, 27.19; 4. Person, França, 27.42; 5.º Rault, França, 27.42.

MARATONA DE TÓQUIO

O japonês Toshihko Seko venceu, pela segunda vez consecutiva, a Maratona Internacional de Fukuoka, disputada nos arredores de Tóquio. Seko gastou duas horas, dez minutos e 35 segundos a percorrer os 42.195 metros do percurso, mais 24 segundos do que o recorde que estabelecera no ano passado. Nas posições imediatas classificaram-se os irmãos gémeos japoneses Shigero e Takeshi Sob, respectivamente com 2.10.37 e 2.10,48.

O inglês Bernie Ford foi o melhor estrangeiro, concluindo na 4.ª posição. com 2.10,51.

A Maratona de Fukuoka, este ano disputada por 112 atletas, é considerada a terceira mais importante do Mundo, depois das de Boston e Nova York.

Classificação final da Maratona de Fukuoka: 1.º Toshihko Seko (Japão), 2:10.35 horas; 2.º Shigeru Soh, (Japão), 2:10.37; 3.º Takeshi Soh, (Japão), 2:10.40; 4.º Bernie Ford (Inglaterra), 2:10.51; 5.º Choe Changsop (Coreia do Nort3), 2:11.40; 6.º William Scott (Austrália), 2:11.15; 7.º Christopher Waldlaw (Australia), 2:11.15; 8.º Kunimitsu Itoh (Japão), 2:12.08; 9.º Kevin Ryan (Nova Zelândia), 2:12.33; 10.º Yutaka Taketomi (Japão), 2:12.47.

MATOSINHOS-LEÇA

José Sena (F.C. Porto) venceu a terceira edição da prova de atletismo Matosinhos- Leça, disputada na distância de oito mi metros. O atleta portista gastou o tempo de 20 minutos, 46 segundos e 2 décimos, sendo seguido por Guilherme Alves (do mesmo clube), com o tempo de 21.07,8 e de António Henrique (do Alfena com 21.14.

Por equipas, triunfou o F.C Porto (8 pontos), seguindo-se o Alfena (30) e os Leões Valboenses (45).

No sector feminino, o triunfo coube, também, a uma atleta portista: Rosa Mota, que levou 8 minutos, 38 segundos e 8 décimos a percorrer os 2.500 metros do percurso. Alice Silva (do Foz) ficou em 2.º lugar. e na 3.ª posição classificou-se outra portista. Maria Felicidade Costa. O F.C. Porto venceu por equipas (9 pontos) seguido do Foz, (14) e do Patrimonense, (42).

NACIONAL DE BASQUETEBOL

OLivais contrariou ascendente caseiro

A jornada inaugural da fase de apuramento do campeonato nacional da 1.ª divisão de basquetebol, prova que (pasme-se!) só se concluirá daqui a seis meses, no términus da fase final, ofereceu desfechos invulgarmente expressivos.

O Sporting, ao bater por quase meia centena de pontos o Ginásio demonstrou simultaneamente o bom momento do seu «cinco», a força da sua capacidade realizadora e o período inferior que atravessa o Ginásio. A falta de Eustácio nos ginasistas é notória. Aliás, o melhor jogador português da época passada, numa votação feita por jornalistas e treinadores, ainda não se definiu relativamente ao clube que representará. Quem conseguir um bom emprego bancário, terá Eustácio. Entretanto, o atleta ainda nem sequer está inscrito na Federação. Pois o Ginásio foi uma sombra (perante o Sporting) de si mesmo. Tudo leva a crer, porém, que a equipa servida por outros bons valores recupere com relativa facilidade. Mas, cuidado, que há para aí muitos ambiciosos de qualificação até ao 6.º lugar: não vá o campeão de há duas épocas ficar de fora do grupo de finalistas.

FC do Porto SLO/Grundig e Sangalhos, dominaram os seus adversários e bateram-nos com expressão. Na partida entre «azuis e brancos» e alcantarenses o valoroso jogador que é Artur Leiria perdeu o controlo e tentou agredir o portista Gomes. Foi expulso e, se não tiver atenuantes, observará pelo menos três jogos de suspensão. O Benfica foi vencido com clareza no Barreiro, mas não estão (para já), a dar frutos os esforços que a secção tem feito para valorizar a equipa, contratando de uma vez dois americanos. Não reparam os responsáveis que têm à beira da porta um «americano» que só pretende um emprego bancário?

O Olivais (de Coimbra) recém-promovido à 1.ª divisão nacional, foi o único a contrariar o ascendente das equipas que actuaram na situação de visitadas. A equipa de Carlos Portugal triunfou em Algés, com uma nitidez que realmente não se supunha possível chamando para si o caso de evidência da jornada. O Algés, clube prestigioso da modalidade, vai sofrer mais seis meses de inquietação para conseguir sobreviver na prova Terá, certamente, como companheiro de preocupações o CDUL, este como o clube do Datundo os únicos que não contam com estrangeiros nas suas equipas.

Resultados da 1.ª jornada: SLO/Grundig-Conimbricense, 84-63; A'gés-Olivais, 57-75; Barreirense-Benfica, 99-86; Sporting-Ginásio, 116-67; Sangalhos-CDUL, 92-53; FC do Porto-Atlético, 95-65. A prova continua sábado e domingo.

FESTA PORTISTA

A Associação de Basquetebol do Porto comemorou o 53.º aniversário. No anfiteatro da Casa do Desporto, naquela cidade, efectuou-se uma sessão presidida pelo prof. Manuel Puga (representante da Direcção-Geral dos Desportos no Porto). Foram distribuídos prémios aos clubes vencedores das provas desta Associação no ano anterior

VOLEIBOL

Prémio para Alcântara

O Atlético conquistou, pela primeira vez, o título lisboeta de voleibol feminino. Triunfando sucessivamente por 15-5, 15-8 e 15-4, as alcantarenses confirmaram (perante o ISEF) o título, praticamente assegurado depois da derrota do D. Amélia frente ao CDUL (3-2). As campeãs: Fernanda Ferreira, Maria João Castro, Teresa Palma, Paula Dias, Margarida Cruz e Libânia Santos (o «seis» do último jogo) e ainda Luísa Costa, Manuela Araújo, Ana Festas, Isabel Posser, Henriqueta Dias e Cristina Dionísio.

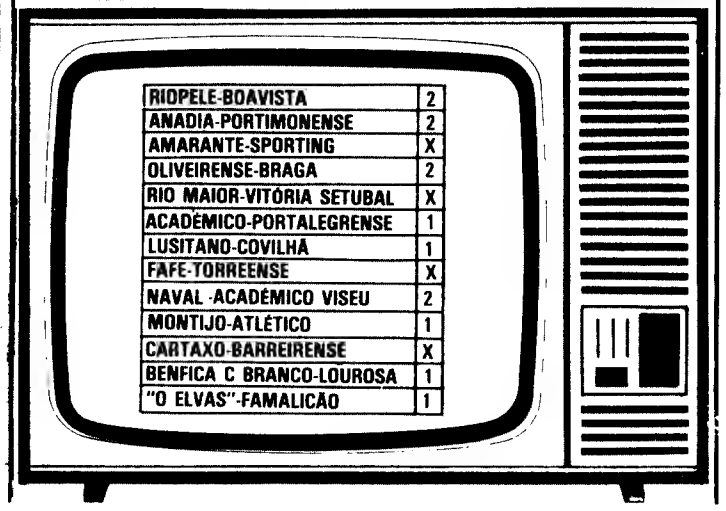
Nos outros jogos da ronda derradeira, o D. Amélia derrotou o Nacional por 3-1 e o CDUL venceu o ACM por 3-1.

Classificação final:

	J	V	D	G	P
ATLÉTICO	10	9	1	26-6	19
D. Amélia	10	8	2	28-8	18
CDUL	10	6	4	21-16	16
ACM	10	4	6	15-23	14
ISEF	10	2	8	8-25	12
Nacional	10	1	9	7-28	11

o melhor marcador em Atenas com
DL / Europa VIAGENS
Neste momento, os melhores atiradores do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão são os seguintes:
Jordão 9
Nené 9
Gomes 7
Reinaldo 6
Manoel 6

TV unitel INFORMA



Sportdágio
A ÚNICA CASA DO PAÍS DE PRONTO A VESTIR DESPORTIVO

NACIONAL DA 1ª DIVISÃO

	J	V	E	D	G	P
F. C. PORTO	11	8	3	—	23- 2	19
Benfica	11	7	2	2	27- 9	16
Sporting	10	7	1	2	25-10	15
Belenenses	11	6	3	2	11-10	15
Vitória de Guimarães	11	4	5	2	12-12	13
Sporting de Espinho	11	4	4	3	11-15	12
Boavista	10	4	3	3	17-12	11
Marítimo	11	3	5	3	7-13	11
Sporting de Braga	11	4	2	5	15-15	10
Estoril	10	2	5	3	6-10	9
Vitória de Setúbal	10	3	2	5	9-11	8
Varzim	11	3	2	6	11-18	8
Portimonense	11	3	2	6	8-21	8
União de Leiria	11	2	3	6	14-18	7
Beira Mar	11	2	3	6	12-19	7
Rio Ave	11	1	1	9	8-21	3

Golos marcados: 216

RUA DE S. NICOLAU, 43-45,
TEL. 32 36 22 LISBOA 2

"TAÇA DE PORTUGAL"

Amarante e Rio Maior tomam pulso aos maiores

Finalmente, após uma inicial triagem que (escandalosamente) protegeu de qualquer susto os denominados maiorais do futebol nacional, a Taça de Portugal teve a sua 1.ª eliminatória autêntica, todos perante todos. E, logo vieram surpresas, já que o Sporting (em Amarante) e o Vitória de Setúbal (em Rio Maior) não lograram bater os contrários, sujeitando-se agora a desempates intermuros, para esclarecer a situação futura. Por seu lado, igualmente o Estrela da Amadora foi ao Estoril Praia empatar, reservando-se para, no seu reduto, definir o amanhã na prova.

Eis os desfechos, no que tocou a embates entre primodivisionários e clubes da 2.ª Divisão: Varzim - Chaves, 2 - 0; Riopele - Boavista, 0 - 2; Beira - Mar - Paços de Ferreira, 3 - 1; Marítimo - Amora, 3 - 0; Bentica - CUF, 3 - 0; Estoril - E. Amadora, 2 - 2; Oliveirense - Sp. Braga, 0 - 1 e Juventude de Évora - V. Guimarães, 1 - 3.

Outros «placards»: Sp. Espinho - Amiense, 8 - 0; Esmoriz - Belenenses, 1 - 5; F. C. Porto - Lusitânia (Açores), 2 - 0; Amarante - Sporting, 1 - 1; U. Leiria - Desp. C. Branco, 7 - 0; Anadia - Portimonense, 1 - 4; Vieirense - Rio Ave, 0 - 3; Rio Maior - V. Setúbal, 1 - 1; Académico - Portalegrense, 5 - 0; Lus. Évora - Sp. Covilhã, 2 - 1; Fafe - Torriense, 5 - 0; Naval - Acad. Viseu, 1 - 3; Montijo - Atlético, 3 - 1; U. Lamas - Salgueiros, 2 - 1; Viseu e Benfica - Ol Barrio, 1 - 0; Alba - U. Coimbra, 3 - 0; Cartaxo - Barreirense, 2 - 1; Leça - Nazarenos, 0 - 1; Oriental - Marrazes, 2 - 0, Est. V. Novas - Leixões, 1 - 6; Bragança - Paços de Brandão, 4 - 3; Vilanovense - Caldas, 2 - 1; Gin. Alcobaça - S. L. Olivais, 2 - 0; Benfica C. Branco - Lourosa, 2 - 0; Penafiel - Carapinheirense, 5 - 1; Farense - Alverca, 2 - 1; Sacavenense - Comércio e Indústria, 0 - 0; «O Elvas» - Famalicão, 2 - 0; Desp. Beja - Tirsense, 0 - 2; Feirense - Batalha, 4 - 1; Alcanenense - Est. Portalegre, 2 - 1; Silves - Seixal, 1 - 0; Os Marialvas - Cova da Piedade, 2 - 1; U. Santarém - Vila Real, 1 - 0. Jogos a repetir: Comércio e Indústria - Sacavenense.

Mais resultados: Vitória de Lisboa - Rec. Águeda, 0 - 1; Moreirense - Monção, 3 - 0; Mirandela - Fornos Algodres, 5 - 1; Lamego - Penalva Castelo, 2 - 1; Maria da Fonte - Cabeceirense, 5 - 0; «Os Bucelenses» - Vizela, 1 - 0; Tadim - Borbense, 4 - 1; Tires - Ribeirão, 2 - 1; Paio Pires - Vianense, 2 - 1; Esp. Lagos - Bombarralense, 3 - 0; Santa Clara - Prado, 2 - 1; Alcochetense - Lus. Vila Real, 1 - 2; Guiense - Peniche, 0 - 2; Campomaiorense - Campinense, 1 - 1; Mogadourense - Sintrense, 2 - 1; Macedo de Cavaleiros - Valdevez, 1 - 2; Infesta - Malveira, 6 - 0; «Os Limianos» - Vasco da Gama, 1 - 2; Tondela - Ermesinde, 1 - 0; Odivelas - Sesimbra, 2 - 1. Embate a repetir: Campomaiorense - Campinense.

Para amanhã, (pelas 21 e 30) estão já marcados dois desempates: Sporting-Amarante e Vitória de Setúbal-Rio Maior. O jogo Estrela da Amadora-Estoril Praia processa-se às 15 horas, de 12 do corrente.

O sorteio para nova eliminatória da «Taça» tem lugar hoje, às 18 e 30, na sala de escrutínios do Totobola (Lisboa).

CONSELHO DE ARBITRAGEM

Ismael Baltasar (batendo em votação Mário Mendonça e Manuel Fortunato) foi escolhido para o Conselho de Arbitragem.

BELENENSES FAZ MUDANÇA

Júlio Amador, que era adjunto de Juca na preparação dos jogadores profissionais do Belenenses, passa também a ocupar-se dos juniores, pois, em face da má classificação da turma, o clube resolveu dispensar os serviços do prof. Poupino, que estava à frente dos miúdos do Restelo.

SETÚBAL EM ALVALADE

A partida Sporting-Vitória de Setúbal, referente à 10.ª ronda do campeonato nacional da 1.ª divisão, vai jogar-se na noite de 19 do corrente.

OUTRO BRASILEIRO NA LUZ?

Cláudio Adão, dianteiro do Flamengo (do Rio de Janeiro) declarou, no Brasil, que o Benfica o pretende para as suas fileiras através de conversações iniciadas pelo antigo jogador «encarnado» Francisco Calado.

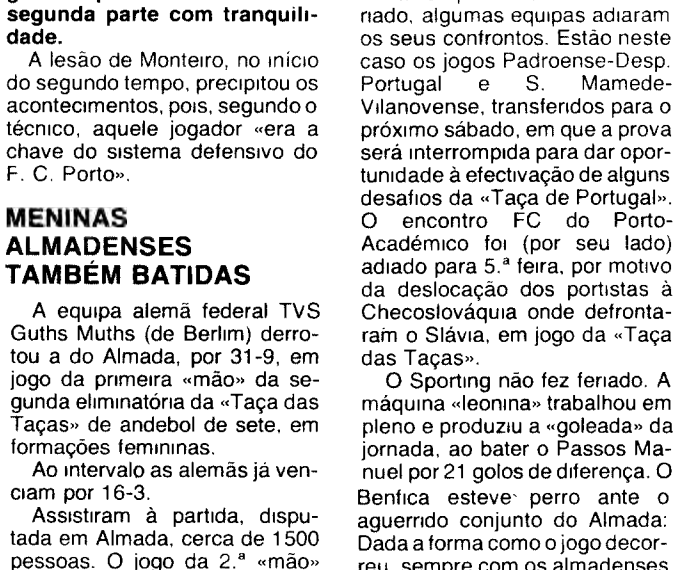
NACIONAL RECOMEÇA

No próximo fim de semana, joga-se a 12.ª ronda do nacional maior, com os embates Sporting - FC Porto, União de Leiria -Marítimo, Belenenenses -Beira-Mar, Estoril - Vitória de Guimarães, Varzim - Rio Ave, Espinho -Benfica, Boavista -Vitória de Setúbal e Braga - Portimonense, (este duelo tem lugar no sábado, pelas 21 e 30, com transmissão directa pela RTP).

ARGENTINA MUITO CARA

A Suécia, adversaria de Portugal no grupo seis do «Mundial» de Futebol de 1982, defronta a Argentina, actual detentora do título, em 12 de Maio próximo, em Estocolmo. A selecção argentina realizara uma digressão pela Europa, prevendo-se que defronte a Inglaterra, a Áustria, a França e a República da Irlanda.

Cont nua na pág. 25



«Taça» também é isto, quando clubes mais cotados vão abraçar emblemas poucas vezes chamados aos grandes palcos. Aconteceu com o Belenenses em Esmoriz, como na ida do Sporting a Amarante: as visitas foram atendidas de coração nas mãos.

O tento de Jordão em Amarante evitou escândalo maior

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

«ANDEBOL»

Revista trimestral da Associação Nacional de Treinadores de Andebol (ANTA), encontra-se em distribuição o n.º 1 de «Andebol», que é dirigida por Eduardo Saraiva, Fernando Tavares, Fonte Santa e Júlio Veloso e insere, ainda, colaboração de Alexandre Lacerda, Ana Cesário, António Alvoeiro, Carlos Oliveira, Ester Pedrosa, Fernando Oliveira, Helena Dias, Humberto Borges, João Correia, José França, José Tomás, Luís Santos, Mário Gouveia, Vital de Melo e do jornalista Vítor Serpa. Uma iniciativa que se saúda e aplaude a mãos ambas.

ANDEBOL

Porto batido em Praga

O F. C. Porto perdeu com o Slavia de Praga por 35-24', na primeira 'mão' da 2.ª eliminatória da «Taça das Taças» de andebol, disputada no Pavilhão dos Desportos de Praga (Checoslovaquia).

Depois de ter estado a perder por 7-1, o F.C. Porto efectuou uma boa recuperação, chegando ao intervalo com uma desvantagem de dois golos (12-10).

Nos primeiros minutos, a equipa portista foi infeliz, desperdiçando diversas oportunidades de golo, ente as quais dois castigos de sete metros. O jugoslavo Bozidar rematou quatro vezes aos postes da baliza de Kros.

No 2.º tempo, o maior poder atlético dos checoslovacos impôs-se e justificou a diferença final de onze tentos (35-24).

A equipa portuguesa sentiu a falta de Monteiro, que se lesionou no início do 2.º tempo, tendo que ser suturado com três pontos num sobrolho.

Com arbitragem dos polacos Helemeko e Jaworski, as equipas alinharam e marcaram do seguinte modo:

SLAVIA: Kros (Galiroda), Hanzl (8), Libor (3), Tesarlh (4), Rek (3), Tonek, Storc, Karel (2), Miker (12), Wadisla e Libnisky (3).

F.C PORTO: José António (Amorim), Ricardo, Areias (5), Pinho (1), Monteiro, Fernando, Rocha (2), Bozidar, Remelhe (2), Hernâni (4) e Jorge (10).

PONTO DE VISTA

O técnico António Cunha considerou que o F.C. Porto jogou **muito bem.** Disse que o público checoslovaco **sublinhou com fartos aplausos as suas excelentes jogadas.**

Temos todas as hipóteses de vencer o encontro da 2.ª «mão», no Porto, mas anular a desvantagem de onze golos é muito difícil, pois o Slavia pertence à vanguarda do andebol internacional, afirmou o técnico portista.

António Cunha justificou a diferença final afirmando que **os 12-10 ao intervalo tiveram um efeito pernicioso, pois os jogadores portistas encararam a segunda parte com tranquilidade.**

A lesão de Monteiro, no início do segundo tempo, precipitou os acontecimentos, pois, segundo o técnico, aquele jogador «era a chave do sistema defensivo do F. C. Porto».

MENINAS ALMADENSES TAMBÉM BATIDAS

A equipa alemã federal TVS Guths Muths (de Berlim) derrotou a do Almada, por 31-9, em jogo da primeira «mão» da segunda eliminatória da «Taça das Taças» de andebol de sete, em formações femininas.

Ao intervalo as alemãs já venciam por 16-3.

Assistiram à partida, disputada em Almada, cerca de 1500 pessoas. O jogo da 2.ª «mão» disputa-se em Berlim, na 5.ª feira.

A equipa alemã mostrou-se superior em todos os capítulos de jogo, não dando quaisquer hipóteses às jogadoras portuguesas. O resultado final reflecte, no fim de contas, o abismo existente entre o desporto em Portugal e no resto da Europa.

Sob arbitragem dos espanhóis Collazo Pazos e Costas Rodriguez, alinharam e marcaram.

PORTUGAL: Maria de Lourdes, Júlia, Pilar (2), Helena Nobre, Maria Luís, Anabela (3), Ana Calado (3), Vitória, Vania (1), Paula Brito, Manuela e Helena Lavim.

TSV: Heidemarie Holz, Hannelose Kosbi (9), Margaret Ann Adlphs (4), Roswith Mroczynski (6), Irina Busch (2), Hildegard Ceglecki (7), Sílvia Ribmann, Cornelia Schroeckh (1), Angélika Desin (2), e Elke Potkura.

POR CASA RONDA MORNA

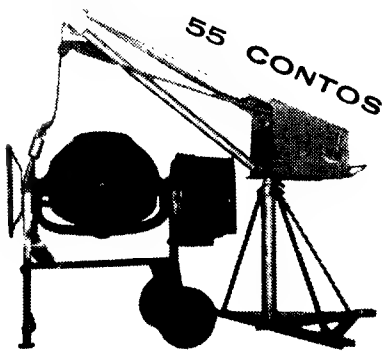
Disputaram-se os jogos correspondentes à 11.ª jornada, (última da primeira metade) da fase de apuramento do campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol de sete.

Talvez por no sábado ser feriado, algumas equipas adiaram os seus confrontos. Estão neste caso os jogos Padroense-Desp. Portugal e S. Mamede-Vilanovense, transferidos para o próximo sábado, em que a prova será interrompida para dar oportunidade à efectivação de alguns desafios da «Taça de Portugal». O encontro FC do Porto-Académico foi (por seu lado) adiado para 5.ª feira, por motivo da deslocação dos portistas à Checoslováquia onde defrontarám o Slávia, em jogo da «Taça das Taças».

O Sporting não fez feriado. A máquina «leonina» trabalhou em pleno e produziu a «goleada» da jornada, ao bater o Passos Manuel por 21 golos de diferença. O Benfica esteve perro ante o aguerrido conjunto do Almada: Dada a forma como o jogo decorreu, sempre com os almadenses a discutir o resultado, os visitantes mereciam um desfecho menos desnivelado do que a diferença final de cinco golos. O Belenenses, lentamente mas com segurança, dominou o Encarnação. Evidência (ainda) para o Estefânia, vencedor visitante do Oriental. Ao Norte os três duelos disputados tiveram desfechos normais.

Falta realizar diversos jogos em atraso para que se atinja o final da 1.ª volta. Num dos três que tem por disputar, o Sporting defronta hoje o CDUL. Entretanto, o FC do Porto (ao Norte) e o Sporting (ao Sul) continuam totalmente invictos, os dois a fazerem contas a longo prazo para quando se defrontarem, na fase final, em que se decidirá o título. É pena que numa prova tão longa apenas duas equipas se apresentem em condições de conquistar o ceptro final.

Resultados no Norte: Maia-Beira-Mar, 21-18; S. Bernardo-A. A. Coimbra, 34-28; Sp. Espinho-D. Póvoa, 32-22. Sul: Sporting-Passos Manuel, 38-17; Oriental-Estefânia, 16-17; Caramão-Paço de Arcos, 22-19; Belenenses-Encarnação, 32-21 e Benfica-Almada, 26-21.

MIRAL
DA INDÚSTRIA NACIONAL PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL
NOVA BETONEIRA 140 LITROS DESDE 22.500.00
BETONEIRAS
180 Litros
250 »
280 » C/ Guincho
GRUA PLUMA 55 CONTOS

ELÉCTRICAS — DIESEL — EXPLOSÃO
EUROMIRAL: Distribuidor Geral para todo o País
4000 PORTO: Rua de Coutinho de Azevedo, 313 (às Antas) — Telefone, 402486
2625 LISBOA: VIALONGA — Telefone, 2591769

Escândalo esteve à porta

Continuação da pág. 24

Para receber os campeões mundiais, a Federação sueca pagará à Associação de Futebol Argentina 50 mil dólares (cerca de dois milhões e quinhentos mil escudos).

Os outros jogos ainda não estão confirmados, pois as federações dos países europeus não concordam com as somas exigidas pela AFA, que oscilam entre 70 e 100 mil dólares (3,5 e cinco milhões de escudos).

CASTIGOS EXEMPLARES

Quatro futebolistas polacos foram castigados devido a «comportamento incorrecto» depois do encontro internacional com a Holanda em Outubro. Zbigniew Boniek e Stanislaw Terlecki foram suspensos da equipa nacional por seis meses e Gregorz Lato e Anton Szymanowski por três meses. A Federação Polaca de Futebol tinha pedido uma suspensão de um ano para os quatro jogadores.

Portista Gomes entre amadores açoreanos

Os futebolistas portaram-se «incorrectamente» com os jornalistas polacos que se deslocaram a Amesterdão, para fazer a cobertura do encontro, a contar para o grupo quatro do Europeu. O seleccionador Ryszard Kulesza foi também admoestado por «não ter reagido» contra o comportamento dos seus jogadores.

SZYMANOVSKI NA BÉLGICA

O «capitão» da selecção polaca, Anton Szymanovski, chegou a Bruxelas para assinar um contrato válido por dois anos e meio com o Anderlecht. O jogador submeter-se-á a exames médicos e depois regressará ao seu país, voltando definitivamente para Bruxelas na segunda quinzena do mês corrente.

Szymanovski (29 anos, «líbero» do Wisla Cracóvia), ocupará o lugar deixado vago pelo paraguaio Villalba, que passou para a 2.ª equipa do clube belga.

O futebolista encontra-se castigado pela Federação do seu país, na sequência de incidentes ocorridos com jornalistas polacos, depois do encontro Holanda-Polónia, disputado em Amesterdão, em Outubro.

Apesar da suspensão, a Federação polaca só autorizou a transferência sob a condição de que Szymanovski estivesse sempre à disposição da turma nacional.

Esmoriz abre contagem em Esmoriz.

O belenense Amílcar sem ordem para passar.

Estoril: o Estrela da Amadora defendeu-se com unhas e dentes.

Leiria: goleada ao Desportivo de Castelo Branco.

Humberto: o vitorioso disparo que rasgou o nulo

BENFICA, 3-DESPORTIVO DA CUF, 0

Águia de voo adiado

Comentário por NEVES DE SOUSA

O simples enunciado dos nomes apresentados no «team» cufista fez evocar, em muitos dos espectadores que foram à Luz, a saudade por figuras grandes que, em tempos não muito remotos, deram corpo à história do futebol português. Veja-se só: Cruz, Octaviano, Andrade, Rogério, Hilário, Castanheira, Nélson e Nelo, para já não falar no nosso Oliveira que está emprestado a patrão espanhol ou num outro Quaresma que foi, especialmente ao serviço do Belenenses, expoente defensivo destas áreas.

Porém, os homens com estes nomes comuns, que o Desportivo cufista apresentou perante o Benfica, estão (ainda) em esmagadora maioria, a léguas-luz dos onomásticos patronos de outras eras. Entraram no palco tomados de um receio que os inibiu de mostrar um só lance atacante e daí, dessa tremideira, desse pavor da goleada eminente, se ter produzido, por banda vermelha, um simples e puro exercício de pontaria ineficaz, enquanto para o emblema visitante a única nota verdadeiramente destacada tivesse pertencido ao guarda-redes Barradas, do melhorzinho que temos visto esta temporada. Ele, jovem e elegante regateou até onde lhe foi possível o avolumar da marca, no que (verdade se diga) teve bom auxiliar nos consecutivos falhanços de um Reinaldo mais-que-desastrado, que só por si desaproveitou uma boa mãocheia de ensejos de, com simples toque justificativo da classe mais ínfima, elevar para as alturas uma produtividade que marcou a presença de Carlos Manuel e Sheu e Cavungi que, secundando a magnífica actuação de Humberto Coelho (dois golos e todos os cordelinhos do jogo) mereciam outro parceiro para a conclusão, para o drástico disparo final.

ÁRBITRO TEM ERRO DE PALMATÓRIA

Assobios e aplausos mesclaram a entrada como a continuidade do Benfica na liça. Os alviverdes do Barreiro com a única preocupação bem latente: evitar golos a todo o transe, ainda que em troca de completa e absoluta renúncia atacante. Nené a ponta de lança na meia-esquerda, compensando o recuo (estranho) de Fonseca. O veterano Quaresma a fechar a porta para a barricada. Cavungi com a batuta. E, para erro crasso do árbitro Mário Luís, os dois guarda-redes com equipamento quase decalcado: camisola azul celeste e calção negro com listas brancas perpendiculares perfeitamente idênticas. Queria ver o que é que resolvia o Conselho Técnico da Federação se lhe aparecia hoje um protestozinho cufista: ou, então, sinto curiosidade pelo que escreverá, no seu boletim e a respeito do escalabitano juiz, o delegado técnico ao joguinho...

Adiante: ao quarto de horas, já Barradas ganhara todos os olhos de 20 mil. Tal como o fiscal de linha José Graça escutara uma razoável pateada, ao assinalar fora de jogo a Nené quando o incipiente defesa cufista Oliveira (um corredor rasgado em todo o tempo) se encostava ao poste esquerdo da sua cor.

Na CUF, apenas um simulacro de avançado: Rogério, dentro do bolso de Laranjeira. Mas, os barreirenses dando grande luta aos profissionais benfiquistas, sempre de mangas arregaçadas no varrer da zona do seu alvedrio. Reinaldo falhava ou protestava: desde que vestiu a camisola nacional, o guineense começou a intrometer-se com assiduidade na contestação ao trabalho dos juízes, entrando no campo que somente é permitido, respeitosamente, entenda-se, ao seu «capitão» de grupo. E foi preciso que, em soberbos «raids» de raiva, viesse lá de trás Humberto Coelho a fazer dois golos para que o jogo (insípido, inodoro, entediante) não acabasse por resultar em soporífero. O Benfica era sempre mais directo até ao terreno adverso, mas o talento de Cavungi-pés-de-colher que não encontrava complemento na zona fronteiriça a Barradas que, para os «tiros» triviais, tinha mãos de tenaz.

BENFICA: QUE TESTE?

No retorno, Oliveira teve mais um golpe de azar: antes, falhava cortes em série; aos 46 minutos, estava no caminho de um centro de Alberto, que desviou de forma a traír Barradas. Era o 3-0: o baixar de braços nunca chegaria, mas o espectro de derrota volumosa tanto se adensava sobre a plataforma cufista que, a partir daí, canto era mato pela sua cabeceira. Ainda se fizeram três mudanças, Toni a render Alberto tocado na perna esquerda e, tanto Nelo como Venância, a substituirem colegas que já não podiam com as botas. Mas, nada mais se adiantou, para bem ou para mal, excepto aquele portentoso voo do fabril Barradas, a regatear marca que disfarçaria as inegáveis deficiências que, a olho nu, se vislumbram num Benfica a meio da viagem para a reconquista do seu prestígio, uma contínua esperança adiada em cada golpe desta temporada cheia de pesares e lamentos.

Emfim: no belo parque da águia, dia a dia mais rico pela devoção de Domingo Claudino ao seu posto, zero em matéria de escândalo numa etapa solarenta da «Taça» onde apenas o relógio andou como devia: sempre para a frente, sem dó nem piedade.

Arbitragem de Mário Luís (Santarém) apoiado por José Graça e José Lourenço.

BENFICA: Bento; Pereirinha, Laranjeira e Alberto (Toni aos 73 minutos); Carlos Manuel, Humberto Coelho e Sheu; Fonseca, Nené, Reinaldo e Cavungi.

DESPORTIVO DA CUF: Barradas; António João, Quaresma, Oliveira e Cruz; Octaviano, Alípio, Jorge Antunes e Andrade (Venâncio aos 73 minutos); Rogério e Hilário (Nelo, 71).

Golos: Humberto Coelho (aos 35 e 40 minutos) e Oliveira (na própria baliza, aos 46).

NACIONAL DE JUNIORES

F.C. Porto: pontaria bem afinada

Deu mais um passo o campeonato nacional de juniores. Resultados na Série A: Candal - Tirsense 2-0; Varzim - V. Guimarães 1-2; Leixões - Limianos 5-0; Chaves - FC Porto 0-9; Taipas - Rio Ave 1-0 e Sp. Braga - D. Bragança 8-1.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
FC Porto	9	8	1	–	49-2	17
Sp. Braga	9	6	3	–	22-4	15
Leixões	9	6	–	3	23-11	12
Guimarães	9	5	2	2	22-13	12
Tirsense	9	3	3	3	14-14	9
Candal	9	3	3	3	8-9	9
Varzim	9	2	3	4	8-10	7
Rio Ave	9	3	1	5	9-12	7
Limianos	9	3	1	5	9-29	7
Taipas	9	2	2	5	4-25	6
Chaves	9	1	3	5	9-23	5
D.Bragança	9	1	–	8	7-32	2

Próxima jornada: Sp. Braga -Tirsense, V. Guimarães - Candal, Limianos - Varzim, F. C. Porto - Leixões, Rio Ave - Chaves e D. Bragança - Taipas.

Série B: D. Guarda - Sp. Espinho 0-0; Sanjoanense - A. A. Coimbra 0-1; O. Bairro - Belmonte 1-0; C. Senhorim - Oliveirense 2-0; Anadia - V.N. Tasém 4-2.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
A. Coimbra	8	6	2	–	21 -2	14
Anadia	8	4	4	–	21-12	12
Oliveirense	9	5	2	2	20-12	12
Vilanovense	8	5	1	2	14-9	11
Sanjoanense	8	4	1	3	24-9	9
C.Senhorim	8	3	2	3	9-10	8
Sp.Espinho	8	2	3	3	2-6	7
O.Bairro	8	2	2	4	8-14	6
Belmonte	9	2	1	6	8-14	5
D. Guarda	8	2	1	5	9-16	5
V.N.Tasém	8	–	1	7	6-29	1

Próxima jornada: Anadia - Sp. Espinho, A. Coimbra - D. Guarda, Vilanovense - Sanjoanense, Oliveirense - O. Bairro e V.N. Tazém - Ca. Senhorim. Folga o Belmonte, por desistência do Sp. Lamego.

Série C: D. Olivais - Portalegre 1-0; Alter - U. Tomar 0-0; Alferrarede - U. Leiria 1-1; Coruchense - Alverca 1-2; U. Coimbra - Naval 3-1 e Peniche - Cernache 4-2.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
D. Olivais	9	8	1	–	26-4	17
U. Coimbra	9	7	1	1	35-6	15
U.Leiria	9	6	2	1	16-5	14
Alferrarede	9	5	3	1	22-11	13
Alverca	9	5	2	2	15-11	12
Alter	9	4	2	3	10-13	10
U.Tomar	9	3	2	4	13-10	8
Naval	9	2	3	4	8-16	7
Peniche	9	3	–	6	11-18	6
Cernache	9	1	1	7	10-24	3
Portalegrense	9	1	1	7	8-31	3
Coruchense	9	–	–	9	4-27	0

Próxima jornada: Peniche -Portalegrense, U. Tomar - D. Olivais, U. Leiria - Alter, Alverca -Alferrarede, Naval - Coruchense e Cernache - U. Coimbra.

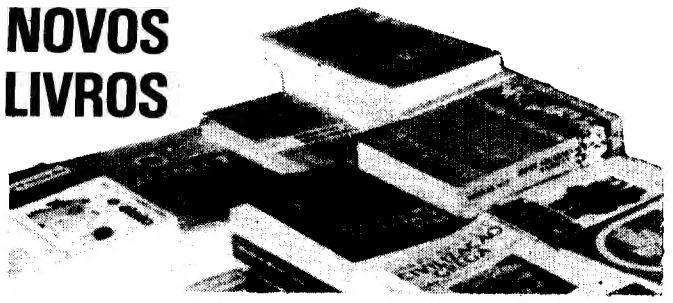
Série D: V. Setúbal - S. Luís 4-0; Benfica - E.V. Novas 9-0; Zona Azul - Almada 0-2; Atlético - Moura 2-2; Sporting - Barreirense 1-0 e Farense - Belenenses 2-2.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
Sporting	8	7	1	–	20-2	15
Benfica	9	7	1	–	18-7	15
Farense	9	6	1	2	26-9	13
V. Setúbal	9	6	1	2	21-11	13
Almada	8	4	3	1	22-8	11
Belenenses	9	4	2	3	13-18	10
Barreirense	9	3	2	4	13-15	8
Atlético	9	3	2	4	9-12	8
S. Luís	9	2	2	5	11-19	6
Moura	9	1	3	5	9-20	5
Zona Azul	9	1	–	8	8-23	2
E.V.Novas	9	–	–	9	3-36	0

Próxima jornada: Farense - S. Luís, E. V. Nova - V. Setúbal; Almada - Benfica; Moura - Zona Azul; Barreirense - Atlético e Belenenses - Sporting.

NOVOS LIVROS



Alimentação e Saúde

Ao todo seis das dez principais causas de mortes nos Estados Unidos relacionam-se com a nossa alimentação» – lê-se a dado passo neste livro, «Alimentação, Doenças Degenerativas e Saúde no Mundo Contemporâneo». O que se nos propõe é uma tradução portuguesa. E em Portugal? «A título de exemplo, em Portugal – diz um folheto timbrado pela Trigrama, Agrupamento Português de Alimentação Natural, acompanhando o lançamento que ocorreu aqui há dias –, em Portugal, no que diz respeito ao açúcar, a média de consumo por pessoa em 1973 foi de 50 gramas por dia, acusando já em 76 um valor de 70 g/dia. Como termo de comparação, lembremos apenas que a Organização Mundial de Saúde recomenda insistentemente que o consumo de açúcar por pessoa adulta, com 65 kg de peso, não deve, sob pena de risco grave para a saúde, exceder os 20 g/dia.» Outro exemplo: o consumo de sal: em Portugal ele é em média de 17 g/dia e por pessoa, quando o consumo diário de sal por pessoa não deveria exceder os 3 g/dia.

Um extenso e detalhado relatório é a parte mais substancial deste livro, e ests livro é alarmante para o leitor comum, principalmente se o leitor comum não estiver minimamente informado acerca destas coisas. Diga-se entretanto que o número de pessoas a interessarem-ss por estas coisas é cada vez maior, o que se pode verificar tanto no quotidiano das nossas relações como também, por exemplo, na procura que este género de livros está a ter.

Este livro é alarmante, quer dizer, alarmante é a situação da alimentação no mundo moderno e nas sociedades avançadas. Portugal ainda não é um caso extremo, mas para lá caminha. E acresce que as dificuldades económicas da generalidade da população portuguesa não permite uma dieta minimamente exigível, o que, por outro lado, pode tornar o nosso caso ainda mais grave do que o de uma sociedade como a norte-americana, por exemplo.

«Alimentação e Doenças Generativas e Saúde no Mundo Contemporâneo» tem chancela de «O Sétimo Círculo Editores», e é o segundo volume da colecção Esteoeste. O primeirm era «O Diagnóstico na Medicina Oriental». Os editores anunciam mais treze títulos sobre temas e assuntos no mesmo âmbito de interesses.

A historiografia sociológica de António Sérgio

Deve-se a António Sérgio uma contribuição fundamental para a renovação da História de Portugal. Não era Sérgio, nem quis ser um **historiador.** Foi um problematizador da História de Portugal. E o mérito deste pequeno e sugestivo volume de Vítor de Sá é ter assinalado os traços dessa tarefa a que António Sérgio se dedicou: desbravar e desmistificar, interpretar e dilucidar a nossa história à luz da sociologia, da economia, da geografia, da história cultural e da história comparada.

Visão sociológica da História de Portugal, tal a considera Victor Sá. O seu estudo revela um bom conhecimento do conjunto da obra se António Sérgio e designadamente, da sua historiografia. O volume apresenta o seguinte sumário: «Das miragens da História à visão sociológica dos facots», «Que nação somos, que poderemos ser, por onde vamos», «Assalto à Ilha da Purificação», «A nossa fatalidade é a nossa história», «O problema básico na nacionalidade», «As duas políticas nacionais», «Navegador do mar do futuro». Completa o volume uma cronologia das obras historiográficas de António Sérgio. Edição da «Biblioteca Breve» do Instituto de Cultura Portuguesa.

A Igreja e o Tempo

Chancela da Ulmeiro, que o insere na sua colecção «Forças da Vida», foi lançado nas livrarias um volume de escritos de D. Manuel Vieira Pinto, bispo de Nampula (Moçambique). O livro intitula-se «A Igreja e o Tempo».

Reúnem-se aqui escritos de D. Manuel Vieira Pinto datados no tempo de Janeiro de 72 a Junho de 1977. Vieira Pinto, como o leitor certamente se recorda, foi obrigado pelas autoridades portuguesas do regime fascista e colonialista a abandonar Moçambique em 1974, no dia 11 de Abril, assinale-se. Oficialmente, as autoridades eclesiásticas (cumprindo o que as autoridades civis, policiais e militares determinavam) deram o bispo como incapaz de desempenhar a função para que fora escolhido. E Vieira Pinto teve de viver exilado em Portugal durante anos. Só o 25 de Abril lhe permitiu voltar à sua diocese, em Janeiro de 1975.

Pode considerar-se Vieira Pinto um «bispo progressista», se a designação não é demasiado simplista. O chefe da diocese de Nampula é um «caso» um pouco mais complexo do que isso. E mesmo aos espíritos mais prevenidos não deixará de parecer admirável que um chefe da Igreja Católica aceite com tanto entusiasmo os desafios que a Revolução lhe faz. Vieira Pinto aceita-os, enfrenta-os, e apela aos outros para que os enfrentem, também. Estes textos dão conta disso.

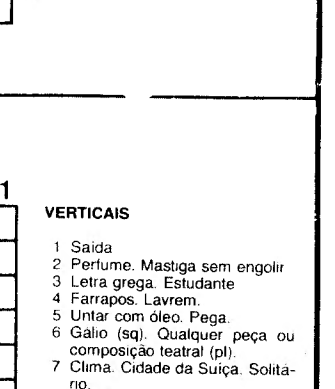
Um livro de leitura urgente, recomendavel não apenas para católicos, evidentemente, mas mais largamente, para todos aqueles que pensam que é inadiavelmente necessário transformar o mundo, mudar a vida, criar no homem uma disponibilidade para os problemas actuais das sociedades e para as perspectivas do futuro que as espera.

CADMOS – cadernos trimestrais

O Instituto Universitário de Estudos Europeus de Genebra e o Centro Europeu de Cultura editam, com uma periodicidade trimestral, os cadernos CADMOS, com o apoio da Fundação Europeia de Cultura de Amsterdam. O director da publicação é Denis de Rougemont, o redactor-chefe André Reszler, o redactor-chefe-adjunto Gérard Pujmege, e o redactor da secção de livros Fabrizio Frigerio.

O n.º 7 dos cadernos CADMOS, referente ao Outono de 1979, tem o seguinte sumário: «A renovação da Europa e a herança grega» por Constantin Tsatsos; «A Europa como invenção de cultura» por Denis de Rougemont; «A imagem enfraquecida da Europa e o domínio da Europa real» por Henri Schwamm; «Os intelecutais contra a Europa» por Jeanne Herch; «O Intelectual e o diálogo» por Matei Calinescu; «O olhar da inteliventzia polaca sobre a Europa: realidades e sonhos» por Zadislaw Najder; «O intelectual europeu e a continuidade da cultura» por Luís Diez del Corral; «Três livros sobre as eleições no Parlamento europeu» por Ural Ayberk, nota breve sobre os livros: «Pourquoi un Parlement europée» de Berger-Levraul; «Europe élections, de la démocratie européenme» de Stanké «Le Parlamente europeen et son élection» de Bruylant.

Segundo André Rezler, a finalidade dos cadernos CADMOS é dar ao esforço de integração europeia uma dimensão cultural. São os valores do pluralismo, e da democracia, que permitem entrever a perspectiva de uma dinâmica própria do sistema democrático europeu.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)

E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	54$80	59$80
ALEMANHA FED (marco)	28$50	29$50
AUSTRIA (xelim)	3$85	4$05
BELGICA (franco)	1$674	1$774
BRASIL (cruzeiro)	$90	1$50
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	41$70	43$70
(notas de 5 a 1000)	42$20	44$20
DINAMARCA (coroa)	9$45	9$85
ESPANHA (peseta)	$706	$806
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$80	50$80
(notas de 5 a 1000)	49$30	51$30
FINLÂNDIA (marka)	13$15	13$75
FRANÇA (franco)	12$05	12$65
HOLANDA (florim)	25$45	26$45
INGLATERRA (libra)	108$35	112$35
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$179	$209
NORUEGA (coroa)	9$90	10$40
SUÉCIA (coroa)	11$75	12$35
SUIÇA (franco)	30$45	31$55
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco do quadrante oeste

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	6º
BRAGANÇA	1º
VILA REAL	4º
PORTO	9º
PENHAS DOURADAS	11º
COIMBRA	8º
CABO CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	10º
ÉVORA	10º
SINES	12º
BEJA	9º
SAGRES	15º
FARO	10º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.25	4,3 m	8.08	0,9 m
14.47	4,2 m	20.24	0,9 m
Dia 4			
3.09	4,3 m	8.50	0,9 m
15.31	4,1 m	21.02	1,0 m
Dia 5			
3.51	4,3 m	9.29	1,0 m
16.14	4,0 m	21.39	1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado com nuvens altas; vento geralmente fraco; neblinas matinais.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.38
OCASO ÀS 17.15

DIA 26 DIA 3 DIA 11 DIA 19

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Música de; **20.30**: Variedades em discos; **21.00**: 17.º episódio do folhetim «Aparição», de Vergílio Ferreira; **21.20**: Orquestras e canções; **22.00**: Conjuntos ligeiros; **22.30**: Forma e conteúdo, trissemanario das artes e das letras; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.15: Solos de piano; **18.00**: Música do século XX; **19.00**: Animação cultural, programa de José Atalaya; **19.40**: Música de Verdi; **20.00**: Musica de câmara; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Música portuguesa; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.35**: O conjunto instrumental «Concentus Musicus» de Viena; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Contacto com o Mundo; **18.10**: Contacto com a ciência; **18.15**: Carros roubados/SOS; **18.45**: Retrospectiva; **19.45**: Teatro trágico; **20.00**: Quando o telefone toca; **20.33**: Cartaz; **21.00**: Hora luterana; **21.33**: Quando o telefone toca; **22.30**: Torneio de Abertura de Hóquei em Patins.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **17.30**: Noves fora rock; **18.03**: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum; **23.00**: Histórias e musicas de proveito e exemplo.

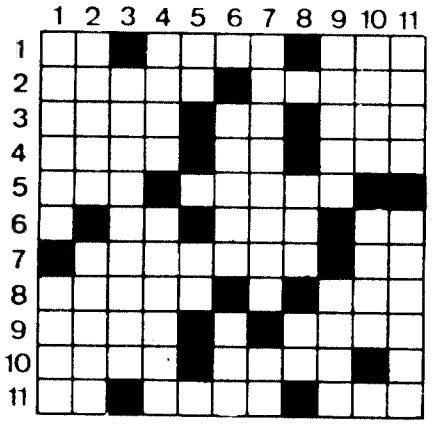
RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **Igreja em notícia – palavra do dia; 18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Estante gratória; **23.55**: Fecho.

544545
centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 500



HORIZONTAIS

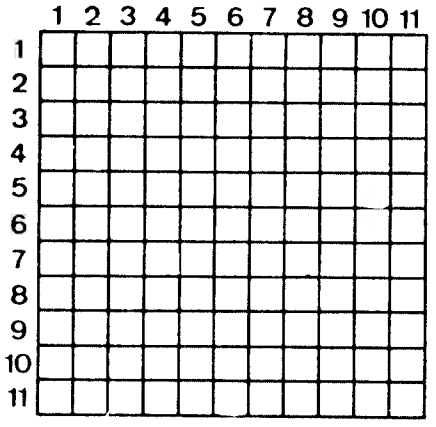
1 Basta! Rapariga. Voz do gato.
2 Versejam. Individuos ingénuos (Bras).
3 Indignar. Tempo do verbo haver. Nome de mulher.
4 Divisão de uma casa. Sufixo que designa estado. Chefe etíope.
5 Telegrafia sem fios. Estimava.
6 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Cidade dos Países Baixos. Nome de letra.
7 Extraímos. Nove em romano.
8 Assassinas. Apelido.
9 Grande afeição. Caminharás.
10 Um dos Estados do Brasil. Dá uivos.
11 Clima. Triturar. Feche as asas para descer mais depressa.

VERTICAIS

1 Sombrio. Carta geográfica.
2 Encolerizas. Filha de David e Maaca.
3 Criminoso.
4 Ramo delgado de árvore (Bras). Lavraram.
5 Grande ribeira da Ásia Russa. Artigo definido.
6 Ser humano. Pronome relativo.
7 Aguçados. Caminhar.
8 Lês. Quarto.
9 Dera mios. Lavras.
10 Cobre de iodo. Crisol.
11 Sufixo que designa abundância. Vive.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8560



HORIZONTAIS

1 Apelido.
2 Alindarias.
3 Letra grega. Prata (sq). Larva das feridas dos animais.
4 Estremecer ao andar. Antes do meio-dia.
5 Rio de Portugal.
6 Césio (sq). Classe de tropa.
7 Patrão. Extremidades dos braços.
8 Fileira. Ouro (sq). Em partes iguais.
9 Guarneceras de asas. Oceano.
10 Acreditas. Murchas.
11 Bario (sq). Apelido. Pedra de moinho.

VERTICAIS

1 Saída.
2 Perfume. Mastiga sem engolir.
3 Letra grega. Estudante.
4 Farrapos. Lavrem.
5 Untar com óleo. Pega.
6 Galio (sq). Qualquer peça ou composição teatral (pl).
7 Clima. Cidade da Suiça. Solitário.
8 Cinquenta e um em romano. Versejo. Espaço de trinta dias.
9 Ouro (sq). Duna na Suécia. Antes de Cristo.
10 Senhora. Lavram.
11 Acorrenta. Isolado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 499

HORIZONTAIS:

1 Amua. Abates.
2 CARNE. Atola.
3 Arrematáram.
4 Maomé. Ecara.
5 Ao. Isara.
6 Aa. É. Dabá.
8 Faz. Criavam.
9 Roem. Sara.
10 Donas. Ri.
10 Cravaríamos.
11 Rãs. Oó.

VERTICAIS:

1 Acama. FRACA.
2 Marão. Ao.
3 Urro. Azedar.
4 Anemia. Mova.
5 Emes. Nas.
6 Aer. Ar.
7 Bater. Sio.
8 Atacadas. Ao.
9 Tora. Avá.
10 Elar. Barros.
11 Sama. Amais.

PROVÉRBIO: A carne é fraca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8559

HORIZONTAIS:

1 Ca. Não. Como.
2 Rolas. Camas.
3 Eta. Ás.
4 Postas. Alar.
5 Ecos. Are.
6 Tramaras. As.
7 Auto. Isso.
8 Ornaras.
9 Pr. Aios. IV.
10 Coas. Am. Até.
11 Assim. Adiar.

VERTICAIS:

1 Crepitar. Ca.
2 Aoto. Ru. Pôs.
3 Lás. Atoras.
4 Na. Temor. Si.
5 Assaca. Na.
6 Sorra:a.
7 Cá. Sa. Roma.
8 Casa. Sias.
9 Om. La. SS. Ai.
10 Mataras.Ita.
11 Os. Resolver.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

EUSIL, R. Barão Sabrosa, 104 (T. 841912); **ROMA**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **LABOR**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **LISBOA**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **LUPI NOGUEIRA**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631653); **IMPARCIAL**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **UNIVERSAL**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44158); **RIBEIRO & CASTRO**, R. Braancamp, 52-C (T. 43409); **TAVARES**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **HIGIENE**, R. Cidade Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **CENTRAL ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A.

Reforço

CHINDE, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CASTRO FONSECA**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **GALENO**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A; **LEAL DE MATOS**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); **REMISIO**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **NAZÁRIO PINTO**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **BRANQUINHO**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÁ DA BANDEIRA**, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554670- **SANTA LUZIA**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **GALÉNICA**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2750254); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Quinta de St. António, Av. do Mar, 34-A; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Piçarra**, Av. Bocage, 65-A (T. 2074771); AMORA: Julieta Campos, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100)

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **MISERICÓRDIA**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente: **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS: Química**, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

BOAVISTA, R. da Boavista, 601; **COSME**, R. Costa Cabral, 584; **S. DINIZ**, R. S. Diniz, 428; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **VITÁLIA**, P. da Liberdade, 34; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **PAREIRÓ**, R. da Preciosa, 35.

DE DIA E TODA A NOITE

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **HERCULANO**, R. Alexandre Herculano, 384.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Milles Forman
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Milos Forman

ALVALADE — 897480

Av. de Roma

As 14.30, 18 e 21.15
O HOMEM A QUEM EU QUERO
c/ Rishi Kapoor, Tariq e Kaajal Kiran
Um filme de Nasir Husain

APOLO — 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PRETTY BABY
(MENINA BONITA)
c/ Keith Carradine, Susan Saradon
5.ª Semana
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR

AVIS — 547163

Av. Duque D'Avila, 45

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A boa professora esforçou-se tanto por aquele mau aluno, que a matéria de anatomia já não tinha segredos
A MESTRA
c/ Edwige Fenech

BERNA — 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14.30, 18 e 21.30
Int. a men. de 18 anos
Robert de Niro/John Cazale/ Meryl Streep
em
O CAÇADOR
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
6.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SANSÃO E DALILA
c/ Victor Mature, Hedy Lamarr e George Sanders
Um filme de Cecil B. de Mille

CASTIL — 530194

Rua Castilho

15.30 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Contra a morte, a aventura
O AMIGO AMERICANO
Um filme de Wim Wenders
2.ª Semana

CINE 222 — Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE ENGARRAFAMENTO
c/ Alberto Sordi, Annie Girardot, Ugo Tognazzi e Marcelo Mastroianni

As 23.45 – Int. men. 13 a.
OBSESSÃO

CINEBOLSO — 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
É de apanhar e comer
FRUTA MADURA

As 24 – Int. men. 13 a.
OS DUROS

CINE CAMÕES — 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CULPADO OU INOCENTE
c/ Amitab Bachchan e Neetn Singh
Um filme de Nerender Bedi

CONDES — 322523

Av. da Liberdade, 7

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FUGA PARA ATENAS
c/ Roger Moore e Claudia Cardinale

DOIS MIL — 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 – Algés

As 15.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS SELVAGENS DA NOITE

D. JOÃO V — 971794

Praça Centro Comercial – Damaia

UMA GABRIELA DOS TRÓPICOS
Não acons. men. 18 anos

EDEN — 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.30, 18 e 21.15
– Int. men. 13 a.
O HOMEM A QUEM EU QUERO
c/ Rishi Kapoor, Tariq e Kaajal Kiran
Um filme de Nasir Husain

ESTUDIO — 555134

Av. Afonso Henriques, 35

15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O filme mais explosivo do ano
O SÍNDROMA DA CHINA
6.ª Semana

ESTUDIO 444 — 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ILHA DO ADEUS
c/ David Hemmings, Gilbert ROLAND E Claire Bloom
As 14.30 e 18 – Int. men. 18 a.
O CAÇADOR

EUROPA — 661016

R. Almeida e Sousa, 15

As 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
POLICIA OU LADRÃO
c/ Belmondo, Marie Laforet e Michel Calabru

IMPÉRIO — 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
COM ELAS, TODO O CUIDADO É POUCO...
c/ Silvia Kristel, Monica Vitti, Ursula Andress e Laura Antonelli
Um filme de Luigi Zampa
2.ª Semana

LONDRES — 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman, Liv Ulman
5.ª Semana

LUMIAR — Telf. 795296

Calçada de Carriche

As 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Um brilhante filme de espionagem, acção e crime
CONSPIRAÇÃO SUIÇA
c/ David Janssen, Senta Berger e John Saxon
Sábado e domingo
MURRO ATÓMICO

MONUMENTAL — 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
FUGA PARA ATENAS
c/ Roger Moore, Telly Savalas, David Niven e Claudia Cardinale
Na noite início da projecção do filme às 21.55

MONTECARLO — Tel. 681117

A. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Uma obra impressionante de dramatismo e sentido humano
O SEU PRIMEIRO AMOR
c/ William Katt, Susan Dey e Swoosie Kurtz
Um filme de John Darling
c/ parque de estacionamento 2.ª Semana

MUNDIAL — 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AO ENCONTRO DA GUERRA E DO AMOR
c/ Harrison Ford, Lesley Anne Down e Christopher Plummer

NIMAS — 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FACE A FACE
c/ Liv Ullman e Erland Josephson

NOVOCINE — 840678

Av. General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A batalha naval que mudou o curso da História
A BATALHA DE PORTO ARTHUR
c/ Toshiro Mifune e Yuzo Kayama

ODEON — 326283 4

R. Condes, 12 a 20

às 15.15, 18.15, 21.30
não acons. men. 18 anos
QUE DOUCTORA, RAPAZES!
uma comédia alegre e picante!
6.ª Semana

PATHÉ — 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMOR PERDIDO
c/ Hema Malini e Ajay Sahani
Um filme de R. Madhavan

POLITEAMA — 326305

R. Portas de St.º Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
COMANDOS IMPLACÁVEIS
c/ Henry Silva e António Sabato

RESTELO — 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Um sensacional filme musical com os maiores intérpretes de rock
WOODSTOCK
5.ª Semana

ROMA — 887778

Av. de Roma, Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Quando cada momento pode ser o último
AO ENCONTRO DA GUERRA E DO AMOR
c/ Harrison Ford e Leslie-Anne Down

ROXY — 548560

Av. Almirante Reis, 20

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
NUNCA FORAM VENCIDOS
com John Wayne e Rock Hudson
Semana

SÃO JORGE — 579344-579344

Av. da Liberdade, 175

às 15.15, 18.15 e 21.30
n. acons. m/18 a.
A música de uma geração
HAIR
de Milos Forman
Considerado filme de qualidade
Semana

SATELITE — 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 51

Às 15, 17, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA
N.B. – Nas tardes, projecção do filme sem intervalo. 5 minutos após o início das sessões. Nas noites, início da projecção do filme às 22
Semana

STAR — 404210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O último grande êxito de Claude Lelouch
UMA AVENTURA PARA DOIS
c/ Catherine Deneuve e Jacques
Semana

TERMINAL — 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
O filme mais explosivo do ano!
O SINDROMA DA CHINA
Jane Fonda, Jack Lemmon e Michael Douglas
Não acons. men. 13 anos
Domingo às 11 – Para Todos
OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

TIVOLI — 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.30, 18 e 21.30
Robert de Noro, John Cazale e Meryl Streep em
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Interdito men. 18 anos
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
Semana

VOX — 880808

Av. Fr. Miquel Contreiras, Lote 879

As 15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Um grande filme de mistério e suspense
O GATO E O CANÁRIO
com Honor Blackman Michael Callan

ZODIACO — 370151

Rua Conde de Redondo, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DO INFERNO À VITÓRIA
c/ George Peppard, Jeorge Hamilton
As 23.45 – N. ac. men. 18 a.
Sessão Especial
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 71378

SALA 1 — às 14.30, 19.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
AMOR DE PERDIÇÃO
de Manoel de Oliveira

às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
CARO PAPA
de Dino Risi

SALA 3 — às 14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 – N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
de Wim Wenders

SALA 4 — às 15, 17, 19 e 21.30 e 23.30 – Para Todos
BALBURDIA NO LESTE
de Mel Brooks

teatros

ABC – «Crazy Horse» 21 e 23 (18 anos)

VARIEDADES – «Isso E que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Excessos Pornográficos», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLÍMPIA – «A Cama que Fala», sessões permanentes (18 anos)

CITY-CINE – «O Gato e o Canário», 21.30 (18 anos)

PARIS – «Viagem ao Centro do Mundo», às 21.30 (18 anos)

CINEARTE – «O Cão», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «O Expresso Avalanche», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cinestúdio – «A Nova Inquilina É... um Espanto», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

AMADORA – Lido – «Uma Aventura para Dois», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «A Mestra», às 21.30 (13 anos)

ALMADA – Cinestúdio – «O Ladrão de Paris», às 21.30 (18 anos)

ALMADA – Incrível – «O Grande Ataque ao Comboio do Ouro», às 21.15 (13 anos)

SETÚBAL – Júpiter – «Para Além da Aventura do Poseidon» às 21.15 (13 anos)

Porto

CHAPLIN – «Selva de Asfalto», às 21.30 (13 anos)

AGUIA – «O Dragão Negro Ataca», as 21.30 (18 anos)

FOCO – «Menina Bonita» às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA – «Os Dragões do Kung Fu» às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «Desejos Perversos», às 21.30 (18 anos)

LUMIERE-L – «Piquenique em Hanging Rock», às 21.45 (18 anos)

VALE FORMOSO – «Os Dois Missionários», às 21.30 (6 anos)

LUMIÈRE-A – «O Tímido e a Solteirona», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «Treinador de Saias», às 21.45 (13 anos)

ESTÚDIO – «Matar para não Morrer», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «O Homem que Eu Quero», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT – «A Ferro e Fogo», às 21.30 (18 anos)

CARLOS ALBERTO – «Seduzida e Abandonada», às 21.45 (18 anos)

SALA BEBE – «Amor de Perdição», às 21.15 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «O Caçador», as 21.30 (18 anos)

RIVOLI – «A Ferro e Fogo», às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO – «Violação de uma Adolescente», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «O Meu Nome É Ninguém», às 21.45 (13 anos)

JULIO DINIS – «O Caminho da Verdade», 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531 2 3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154 5 328271 2 3 328229 312 612
PUBLICIDADE 368749
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154
MENSAGENS GRAVADAS 328229
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12163 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 187 TELEFONES 28954 5

Furtados 300 contos de electrodomésticos

Entraram pela porta principal, por regra a mais difícil de arrombar, os assaltantes que na madrugada de sábado penetraram num armazém situado na Quinta dos Carvalhos em Vale Figueira à Caparica, de onde levaram cerca de trezentos contos de electrodomésticos.

O facto de, em virtudedo volume dos artigos furtados e do arrombamento da porta ter provocado por força bastante barulho, não foi suficiente para despertar do sono toda a vizinhança nomeadamente as pessoas que habitam a vivenda que fica mesmo ao lado.

"Cimeira" inesperada Machel-Kaunda

Problemas de particular interesse para os Estados da África Austral foram ontem debatidos na cidade de Quelimane pelos presidentes de Moçambique, Samora Machel, e da Zâmbia, Kenneth Kaunda.

A inesperada reunião dos dois presidentes na capital da província moçambicana da Zambézia verificou-se uma semana depois de Machel haver conferenciado, em Dar es-Salaam, com o presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, e com os líderes da Frente Patriótica do Zimbabwe.

Kaunda não pudera ir à cimeira de Dar es-Salaam, dado o estado de extrema tensão que se vivia na Zâmbia, sucessivamente atacada pelas forças armadas de Salisbúria.

Mini Roubado

Durante a madrugada de ontem foi roubado de Rio Tinto o Morris Clubman branco EH-99-01, pertencente a um jornalista do Porto. Pede-se a quem souber do seu paradeiro que comunique à esquadra mais próxima.

SÉNECA

ESTA TARDE NA GULBENKIAN

Seminário sobre economia num contexto de mudança

Com as intervenções de Sriram Aiyer, do Banco Mundial e de João Cravinho sobre a adesão de Portugal à CEE, começa esta tarde nas instslações da Fundação Calouste Gulbenkian, o seminário sobre «Desenvolvimento Económico Português num Contexto Internacional de Mudança» organizado pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento (IED).

O encontro, que se prolonga até quarta-feira, terá ainda comunicações sobre «Portugal como região periférica da Europa» a carvo de J. H. P. Paelinck, do Instituto Holandês de Economia e de João Salgueiro; «O papel de Portugal no diálogo Norte/Sul», tema que será desenvolvido por Samir Amin, do Instituto Africano para o Desenvolvimento Económico» e Raul Moroda do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Espanha. «As relações de Portugal com os países da língua portuguesa», serão abordados por Jorge Sampaio e Francisco Albuquerque Veloso do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

As intervenções serão comentadas por diversas personalidades nacionais e estrangeiras, designadamente Rui Vilar, Víctor Sá Machado, Sérvulo Correia e Pires de Miranda.

Os trabalhos encerram com uma mesa redonda presidida por Vítor Constâncio.

Uma das comunicações aguardadas com maior expectativa é a do economista egípcio Samir Amin, autor de algumas obras que renovaram as concepções sobre a dialéctica do «sub-desenvolvimento. Entre os seus livros mais conhecidos, contam-se «O desenvolvimento desigual», «O imperialismo e o desenvolvimento desigual» e «A acumulação à escala mundial». Numa linha que ele próprio define como «antieconomista» e «anti-ocidentalista», Samin Amin, nega que os países «subdesenvolvidos» possam ser considerados como simplesmente atrasados (hipóteses implícita na teoria do «dualismo» que reduz o subdesenvolvimento à «tradição» e o desenvolvimento à «modernização»). O subdesenvolvimento de uns é o reverso do desenvolvimento dos outros.

Todos os países estão integrados num mesmo sistema mundial – que organiza relações desiguais entre o centro dominante e a periferia dependente. Por isso Samir Amin considerou necessário elaborar uma teoria do mecanismo de acumulação no centro e na periferia (nas suas relações recíprocas) mais do que uma impossível teoria do subdesenvolvimento.

O IED foi criado em Janeiro de 1979, por um grupo restrito de personalidades, em que se destacam os ex-deputados do PS, Salgado Zenha, Teresa Ambrósio e e Sousa Gomes. De acordo com os seus promotores o IED propõe-se, com a sua actividade, preencher um espaço de investigação e esestudo dos principais obstáculos de ordem social, cultural e económica que se colocam ao aprofundamento da democracia no país e ao seu desenvolvimento. O IED está em ligaçãocom organizações nacionais e estrangeiras congéneres procurando assim integrar-se na rede de instituições internacionais que prosseguem idênticos objectivos.

SOCIEDADE DOS VINHOS BORGES

Contrato de viablização a martelo?

Concretizando as reservas postas, na devida altura, pelo «DL», a última resolução ministerial tendente à desintervenção da Sociedade dos Vinhos Borges não impediu que prosseguissem as manobras de desalienação daquela grande empresa do património nacional.

Com efeito, tudo indica que ainda está em curso o processo que tem por fim a negociata que o grupo Quina pretende fazer com a venda da empresa à multinacional alemã Pierrot. Na verdade, há vários factos que apontam nesse sentido. Por um lado a circunstância de, em manifesta desobediência à resolução ministerial, o Conselho de Gestão do BBI ainda não ter aumentado o capital da empresa para cerca de 200 mil contos, antes mandando pôr no contrato de viabilização que tal só se fará em 1980. Por outro lado, o representante daquele conselho na comissão administrativa da Sociedade dos Vinhos Borges, dr. Armando Pinho e Costa, acaba de apresentar um contrato de viabilização, que aponta em dois sentidos: baixar as vendas e aumentar os «stocks». Isto é, segundo aquele contrato proposto ao banco, sem conhecimento do dr. Braga da Cruz, representante do Estado na empresa, a Sociedade de Vinhos Borges desvaloriza-se ao mesmo tempo que os «stocks» sobem à custa da banca que lhe imobiliza mais fundos e do Estado com as bonificações previstas. Estas ascendem cerca de 470 mil contos o que corresponde a mais de metade do valor real da empresa.

Soubemos junto do próprio banco que o dr. Braga da C ruz contestou esta proposta de contrato apresentada unilateralmente pelo dr. Pinho e Costa, economista da completa confiança do grupo Quina.

Convirá recordar aqui que durante o IV Governo, o conselho de gestão do BBI fez um contrato com aquele economista no sentido de ele desempenhar as funções de presidente do Conselho de Administração, eleito pelos accionistas do grupo da condessa. Tal contrato previa a hipótese de Pinho e Costa ingressar no banco caso cessava as suas funções naquele conselho.

A ser aprovado o contrato de viabilização em causa, tudo indica que isso levaria a Sociedade dos Vinhos Borges à asfixia. A sua desvalorização e o consequente aumento de «stocks» satisfaria os desejos da Pierrot.

Conforme já temos dito admite-se que haja muito dinheiro a circular à volta deste negócio, sendo de estranhar o interesse que o dr. António Almeida, secretário de Estado das Finanças tem manifestado no caso Vinhos Borges. Mais evidente tem sido a posição de quatro dos membros do conselho de gestão do BBI, desde o famoso «acordo secreto».

O primeiro despejo de um prédio com cem inquilinos

Uma carrinha da PSP e algumas dezenas de agentes procederam hoje de manhã na rua Passos Manuel, ao despejo de uma mulher com três filhos, o mais pequeno apenas com 1 ano que, foram obrigados a abandonar o prédio que viviam desde pouco depois do 25 de Abril. Maria Teresa Gomes da Silva viu-se assim na rua sem local onde ficar com a mobília e três filhos às costas. Mas trata-se apenas de a primeira pessoa despejada, sem qualquer espécie de apoio, de um prédio que conta com mais de uma centena de inquilinos de que fazem parte cerca de quarenta crianças. Hoje calhou-lhe a ela, mas no próximo dia vão os outros que receberam já avisos para abandonarem a casa.

No prédio vivem principalmente refugiados e mães solteiras que não têm quem as apoie depois de consumado e despejo.

Por isso se reuniram na rua Passos Manuel várias dezenas de populares que de certa forma criticaram a polícia pela sua actuação considerando a desocupação do prédio como uma prenda «eleitoral» demasiado rápida. Alguns ficaram magoados e com nódoas negras resultantes da intervenção policial.

Houve umaviso do advogado do actual proprietário, mas, segundo a vítima do despejo, a PSP não apresentou nenhuma autorização legal para esvaziar o andar. E o pior é que não tem para onde ir apesar do apoio que pediu na Cruz Vermelha, na Santa Casa da Misericórdia e no FFH. Aliás como a maior parte dos outros inquilinos.

Ceramistas sob ameaça de armas

Em pleno dia, quatro assaltantes armados penetraram numa cerâmica em laboração e, sob a mira de armas de fogo, mantiveram em respeito os quatro empregados, enquanto se apoderavam do cofre monobloco, que levaram numa carrinha de que também se apoderaram.

Foi na sexta-feira última em Vale de Figueira, Caparica e o cofre contendo quarenta a cinquenta contos foi mais tarde encontrado no Pinhal da Aroeira à Fonte da Telha a cerca de cinco quilómetros de distância. Tinha sido ali arrombado e, naturalmente, encontrava-se despojado dos valores.

A viatura, pertencia a um cliente da cerâmica e estava ali para ser carregada e levada no dia seguinte. Até ao momento ainda não foi encontrada.

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?

Visite a nossa enorme exposição de mobílias estilo: Inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, Armarios de vidrinhos, Cantoneiras, Estantes, Papeleiras, Cómodas de salão, Camas de bilros e de lafão, Roupeiros, Móveis para TV, Consolas e credências lacadas e douradas, Relógios de caixa alta, jogos de maples em veludo e em pele, Sofas-camas, Lustres, Candeeiros, Estatuetas, «Bibelots», Quadros a óleo, etc.

Galeria Actual-Móveis e Decorações

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (JUNTO SALDANHA)

Quando será pago à Imprensa o subsídio de papel?

Sem que sobre o assunto haja a mínima comunicação aos jornais interessados, continua retido há quase um mês na Secretaria de Estado do Tesouro o pagamento do subsídio de papel à imprensa, relativo ao 2.º trimestre de 1979, prejudicando assim gravemente as empresas jornalísticas que contavam com esses fundos para a sua vida normal. O facto é tanto mais estranho quanto se sabe que o subsídio foi processado em Outubro no Ministério da Comunicação Social, tendo inclusivamente o ministro desta pasta feito diligências pessoais, ao que parece, para que o pagamento seja feito rapidamente.

Entretanto, termina hoje o prazo para a entrega dos requerimentos para a atribuição do subsídio respeitante ao 3.º trimestre do corrente ano.

DEBAIXO DE NEVE

Islandeses também foram às urnas

Tal como aconteceu com os portugueses, também os islandeses se deslocaram ontem às urnas a fim de elegerem os seus deputados. Note-se, porém, que enquanto o acto eleitoral português decorreu em óptimas condições climatéricas – uma jornada com um sol radioso –, o islandês efectuou-se no meio de uma tempestade de neve que quase cobriu aquela ilha do Atlântico Norte e que impediu bom número de agricultores de certos «fjords» de votar.

De salientar, igualmente, uma outra diferença entre os dois actos eleitorais: se já é conhecido o resultado virtual das eleições portuguesas, o mesmo não acontece com as islandesas, pois, o escrutínio na Islândia prossegue até às 11 horas TMG e os resultados só serão conhecidos logo à noite.

Refira-se que a inflação, que progride actualmente à taxa anual de 60 por cento, esteve no centro da campanha eleitoral islandesa. Os conservadores (Partido da Independência) propõem uma «guerra relâmpago» contra a inflação.

Os Conservadores propõem designadamente uma grande redução das despesas públicas, a privatização de certas empresas do Estado e a redução dos impostos directos.

Os Agrários, partido de vocação «centrista», propõem pela sua parte uma redução por etapas da inflação, considerando que uma redução brutal da taxa de aumento dos preços teria consequências dramaticas sobre a actividade económica.

O Partido Social-Democrata, que deverá o seu êxito eleitoral de Junho de 1978 ao seu espectacular programa anti-inflação, espera um muito sensível recuo eleitoral. Jamais a inflação aumentou tão depressa como durante a sua participação na coligação de centro-esquerda, e isto quando uma grande parte das medidas que propunha foram adoptadas.

Estas eleições livres

Continuação da pág. 1

prova de integração de portugueses na vida democrática da nação.

O significado do isolamento da «extrema-direita» que se exprimiu numa percentagem fraca e na redução do abstencionismo a favor da «aliança» vencedora, não deve, contudo, ser considerado em termos abertamente positivos. Só relativamente o será. No seio da «aliança» espreitam as forças do passado a brecha que lhes dê passagem, aguardam a oportunidade. Saberão os democratas defender-se de ligações perigosas, de adesões comprometedoras, de infiltrações, de intrigas? Saberá um Governo AD evitar a manipulação antidemocrática e anti-Abril da opinião pública?

A defesa da Democracia — que temos sempre considerado solidária do respeito da Constituição e da continuidade de transformação histórica iniciada em Abril — exige do novo Poder uma diligência clara, inequívoca.

No balanço entre os efeitos dos desgastes pessoais e políticos e a reafirmação profunda de uma vontade democrática, se tivermos em conta a dinâmica real das sociedades contemporâneas, teremos que considerar que se operou um reforço das correntes democráticas. Na nação, desde já. Como tendência e perspectiva modificadora, no interior de alguns partidos.

As «eleições intercalares» constituíram uma rica experiência política. Em 1980 vamos de novo votar, vamos voltar a escolher. Além dos deputados com poderes constituintes seremos chamados a eleger um Presidente da República. É uma nova batalha eleitoral que começa. Pede-se ao Governo que presidir às próximas eleições que saiba corresponder ao exemplo de dignidade e de isenção que o Governo chefiado por Maria de Lurdes Pintasilgo acaba de nos dar.

As portas que Abril abriu devem continuar abertas. Abertas para um futuro de Liberdade e de Democracia.

DL